

# + Mulheres na Política

Retrato da sub-representação  
feminina no poder





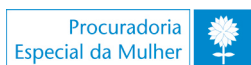
# + Mulheres na Política

Retrato da sub-representação  
feminina no poder



Procuradoria Especial  
da Mulher

Comissão de  
Defesa dos Direitos  
da Mulher



## Apoio

ONU Mulheres

Banco Mundial

União dos Legislativos e Legisladores brasileiros (UNALE)

Ordem dos Advogados do Brasil – Mulher (OAB)

Brasília – 2016

+ Mulheres na política : retrato da sub-representação feminina no poder. – Brasília : Senado Federal, Procuradoria Especial da Mulher, 2016.

164 p. : il., fots., gráfs.

1. Mulher na política, Brasil. 2. Eleição, Brasil, 1998-2016.

CDD 305.4332

## Senado e Câmara dos Deputados

### Estrutura administrativa

#### Mesa do Senado

Presidente: **Renan Calheiros**

Primeiro vice-presidente: **Jorge Viana**

Segundo vice-presidente: **Romero Jucá**

Primeiro-secretário: **Vicentinho Alves**

Segundo-secretário: **Zezé Perrela**

Terceiro-secretário: **Gladson Cameli**

Quarta-secretária: **Ângela Portela**

Suplentes de secretário: **Sérgio Petecão, João Alberto Souza e Douglas Cintra**

Diretora-geral: **Ilana Trombka**

Secretário-geral da Mesa: **Luiz Fernando Bandeira de Melo Filho**

#### Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: **Vanessa Grazziotin**

Coordenadora: **Rita Polli Rebelo**

Comunicação: **Lunde Braghini, Ramíla Moura e Paula Bento**

Assessoria: **Isis Marra, Evely Leal e Lúcia Malaquias**

Assistentes: **Maria do Amparo, William Marques e Fernanda dos Santos**

Menor aprendiz: **Queise Freire**

Texto e pesquisas: **Consultoria Legislativa do Senado, Procuradoria Especial da Mulher e DataSenado**

#### Secretaria de Comunicação Social do Senado

Diretora: **Virgínia Galvez**

Diretora-adjunta: **Edna de Souza Carvalho**

Diretora de Jornalismo: **Ester Monteiro**

#### Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente: **Rodrigo Maia**

Primeiro vice-presidente: **Waldir Maranhão**

Segundo vice-presidente: **Giacobo**

Primeiro-secretário: **Beto Mansur**

Segundo-secretário: **Felipe Bornier**

Terceira-secretária: **Mara Gabrilli**

Quarto-secretário: **Alex Canziani**

Suplentes de secretário: **Mandetta, Gilberto Nascimento, Luiza Erundina e Ricardo Izar**

Diretor-geral: **Lucio Henrique Xavier Lopes**

Secretário-geral da Mesa: **Wagner Soares Padilha**



# Agradecimentos



Às muitas cidadãs, assim como aos cidadãos; aos representantes de órgãos públicos e privados; aos organismos internacionais e entidades dos movimentos sociais que nos últimos anos foram propositores, parceiros e apoiadores da luta de senadoras e de deputadas em favor da equidade de gênero na política e pela valorização da presença das mulheres nos espaços de poder.

Às assessorias dos gabinetes de parlamentares da bancada feminina do Congresso; a Milena Flores, pela ideia inicial; à Consultoria Legislativa do Senado pela pesquisa de conteúdo à qual se dedicou a servidora Maria da Conceição Lima Alves; ao Data Senado, Tânia Fusco, Thiago Cortez, Jessica Cançado e Marcos Ruben; à Diretora-Geral, Ilana Trombka; à Diretora de Comunicação Social, Virgínia Galvez; e à equipe da Secretaria de Editoração e Publicações do Senado, na pessoa do Dr. Florian Madruga.

Menção especial deve ser feita às representantes dos Organismos de Políticas para as Mulheres (OPMs) que assinam a abertura de cada capítulo.

São mulheres empoderadas, cuja lida diária faz ressoar em todo o Brasil o ânimo, a confiança e o compromisso com um futuro de respeito e igualdade entre os gêneros, em favor da dignidade coletiva como direito de cidadania.

A Procuradoria Especial da Mulher do Senado sente-se orgulhosa de estar ao lado de todas e de todos, na perspectiva de um 2017 pleno de conquistas para as mulheres, em benefício de toda a sociedade.





# Sumário

Apresentação	10
Bancada feminina no Senado	12
Bancada feminina na Câmara dos Deputados	14
Introdução	20
Acre	27
Alagoas	32
Amapá	37
Amazonas	42
Bahia	47
Ceará	52
Distrito Federal	57
Espírito Santo	61
Goiás	66
Maranhão	71
Mato Grosso	76
Mato Grosso do Sul	80
Minas Gerais	85
Pará	90
Paraíba	95
Paraná	100
Pernambuco	105
Piauí	110
Rio de Janeiro	114
Rio Grande do Norte	120
Rio Grande do Sul	126
Rondônia	131
Roraima	136
Santa Catarina	141
São Paulo	146
Sergipe	152
Tocantins	157
Conclusão	162

# Apresentação

*Queridas leitoras, queridos leitores,*

Este livro é um importante instrumento de luta da campanha *Mais Mulheres na Política*, lançada em março de 2015 pela Procuradoria Especial da Mulher do Senado em parceria com a Secretaria da Mulher e a Procuradoria da Mulher da Câmara dos Deputados.

Senadoras e deputadas abraçaram essa tarefa cotidiana com o objetivo conquistar a equidade de gênero na vida político-partidária brasileira. As mulheres, maioria na população e no eleitorado, ainda constituem uma escandalosa minoria nos quadros representativos do País. E essa realidade precisa mudar.

Em busca dessa mudança, as mulheres empreendem uma marcha histórica, que registra importantes avanços, como a conquista de cotas de candidaturas; a previsão da destinação de recursos partidários mínimos para a formação e divulgação da participação política das mulheres; e, até mesmo, uma campanha de incentivo à filiação partidária de mulheres, veiculada pelo próprio Tribunal Superior Eleitoral.

No entanto, o ritmo dos avanços vem sendo lento demais, e não chega a alcançar as barreiras mais fortes enfrentadas pela maior parte das mulheres na sua busca por inserção política, como demonstra este livro, com base na análise de gênero de estatísticas das eleições de 2014 e de 2016.

As estatísticas das unidades da federação mostram que o número de homens eleitos chega a ser 36 vezes maior que o de mulheres eleitas, sem falar em quando as legislaturas são exclusivamente masculinas.

De acordo com o TSE, no pleito de 2016 foram eleitas 13,51% de mulheres para as câmaras municipais, porcentagem pouco superior ao processo eleitoral de 2012, quando



elas eram 13,33%. Já para as prefeituras, houve diminuição do número de cargos, tendo sido eleitas 641 mulheres, 11,57%. Em 2012 eram 659, ou 11,84%.

Tal vergonhoso resultado situa o Brasil entre os últimos colocados no ranking da presença feminina nos parlamentos dos países da América Latina e do mundo.

O quadro brasileiro de estagnação da presença das mulheres na política mostra que a reserva de candidaturas, uma conquista obtida depois de muita luta, em vez de levar à efetiva valorização das mulheres dentro das agremiações partidárias, vem servindo, ao contrário, para deslegitimá-las ainda mais, na medida em que suas candidaturas não recebem apoio e muitas são inscritas apenas para preencher a lista partidária.

Queremos o acesso às candidaturas, mas queremos um acesso substantivo, equânime e amparado por regras e procedimentos que permitam a quebra de barreiras históricas.

Urge garantir presença mínima de mulheres nas casas legislativas brasileiras, circunstância não alcançada pelas atuais regras eleitorais. Queremos a reserva de assentos nessas casas.

A campanha *Mais Mulheres na Política* pede apoio para a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº134, de 2015, aprovada pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados e que aguarda ser incluída na pauta do Plenário daquela Casa.

A PEC da Mulher foi originada e aprovada em dois turnos pelo Senado. Na prática, a proposta garante que as bancadas femininas, nas próximas três legislaturas, não serão inferiores a 10% das cadeiras na primeira legislatura, 12% na segunda legislatura e 16% na terceira.

Trata-se de uma medida temporária, destinada a assegurar o avanço na participação política de um segmento que constitui a maioria da população brasileira. Consideramos a adoção dessas medidas uma necessidade para que, a partir delas, as mulheres possam conquistar a tão sonhada equidade também no mundo da política partidária.

O quadro de sub-representação política das mulheres também não interessa aos homens, pois todos saem perdendo quando se desperdiça o talento de mais da metade da população na construção de um lugar melhor para viver, caminho que passa necessariamente pelo aperfeiçoamento das instituições legislativas.

As casas legislativas elaboram leis a serem aplicadas ao conjunto da sociedade. É importante que o perfil dessas casas seja um espelho dessa sociedade. Nossa democracia estará fragilizada enquanto as mulheres participarem tão pouco desse processo de elaboração.

Boa leitura. Boas reflexões.

**SENADORA VANESSA GRAZZIOTIN**  
| **PROCURADORIA ESPECIAL DA**  
**MULHER DO SENADO FEDERAL**



## Bancada feminina no Senado



Ana Amélia (PP-RS)



Lúcia Vânia (PSB-GO)



Ângela Portela (PT-RR)



Maria do Carmo (DEM-SE)\*



Fátima Bezerra (PT-RN)



Marta Suplicy (PMDB-SP)



Gleisi Hoffmann (PT-PR)



Rose de Freitas (PMDB-ES)



Kátia Abreu (PMDB-TO)



Regina Sousa (PT-PI)



Lídice da Mata (PSB-BA)



Simone Tebet (PMDB-MS)

\*Licenciada



## Senadoras em destaque

### Cargos de direção



Ángela Portela (PT-RR) – quarta-secretária da Mesa Diretora

---

### Ouvidoria



Lúcia Vânia (PSB-GO)

---

### Presidentes de comissões



Ana Amélia (PP-RS) – Comissão de Agricultura

---



Gleisi Hoffmann (PT-PR) – Comissão de Assuntos Econômicos

---



Simone Tebet (PMDB-MS) – Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher

---

### Vice-Presidentes de comissões



Fátima Bezerra (PT-RN) – Comissão de Educação e Esporte

---



## Bancada Feminina na Câmara dos Deputados



Alice Portugal (PCdoB - BA)



Carmen Zanotto (PPS-SC)



Ana Perugini (PT - SP)



Christiane Yared (PTN - PR)



Angela Albino (PCdoB - SC)



Clarissa Garotinho (PR - RJ)



Benedita da Silva (PT - RJ)



Conceição Sampaio (PP - AM)



Bruna Furlan (PSDB - SP)



Creuza Pereira (PSB - PE)



Brunny (PTC - MG)



Cristiane Brasil (PTB - RJ)

\*Rejane Dias (PT - PI) não está em exercício, encontra-se licenciada.





Dâmina Pereira (PMN - MG)



Gorete Pereira ( PR - CE)



Dulce Miranda (PMDB - TO)



Iracema Portella (PP - PI)



Elcione Barbalho (PMDB - PA)



Jandira Feghali (PCdoB - RJ)



Eliziane Gama (PPS - MA)



Janete Capiberibe (PSB - AP)



Érika Kokay (PT - DF)



Jéssica Sales (PMDB - AC)



Flávia Moraes (PDT - GO)



Jô Moraes (PCdoB - MG)



Geovania de Sá (PSDB - SC)



Josi Nunes (PMDB - TO)





Jozi Rocha (PTB - AP)



Luizianne Lins (PT – CE)



Julia Marinho (PSC - PA)



Magda Mofatto (PR – GO)



Keiko Ota (PSB - SP)



Mara Gabrilli (PSDB - SP)



Leandre (PV - PR)



Margarida Salomão (PT – MG)



Laura Carneiro (PMDB-RJ)



Maria do Rosário (PT – RS)



Luciana Santos (PCdoB - PE)



Maria Helena (PSB – RR)



Luiza Erundina (PSOL – SP)



Mariana Carvalho  
(PSDB – RO)







Marinha Raupp (PMDB – RO)



Rosinha da Adefal  
(PTdoB – AL)



Moema Gramacho (PT – BA)



Shéridan (PSDB – RR)



Prof. Dorinha Seabra  
Rezende (DEM – TO)



Simone Morgado  
(PMDB – PA)



Prof. Marcivânia (PCdoB – AP)



Soraya Santos (PMDB – RJ)



Raquel Muniz (PSC – MG)



Tereza Cristina (PSB – MS)



Renata Abreu (PTN – SP)



Tia Eron (PRB - BA)



Rosângela Gomes (PRB – RJ)



Zenaide Maia ( PR - RN)



## Deputadas em destaque

### Cargos de direção



Mara Gabrielli (PSDB-SP) – terceira-secretária da Mesa Diretora

---



Luiza Erundina (PSOL-SP) – suplente de secretária da Mesa Diretora

---

### Procuradoria Parlamentar



Jozi Araújo (PTN-AP)

---

### Presidentes de comissões



Conceição Sampaio (PP-AM) – Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF)

---



Gorete Pereira (PR-CE) – Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER)

---



Simone Morgado (PMDB-PA) – Comissão de Finanças e Tributação (CFT)

---

### Vice-presidentes de comissões



Ana Perugini (PT-SP) – 2ª vice-presidente – Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER)

---





Cristiane Brasil – 2ª vice-presidente – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ)

---



Jandira Feghali (PCdoB-RJ) – 2ª vice-presidente – Comissão de Cultura (CCULT)

---



Josi Nunes (PMDB-TO) – 2ª vice-presidente – Comissão de Educação (CE)

---



Keiko Ota (PSB-SP) – vice-presidente – Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (CPMCVM)

---



Leandre (PV-PR) – 1ª vice-presidente – Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CIDOSO)

---



Margarida Salomão (PT-MG) – 1ª vice-presidente – Comissão de Cultura (CCULT)

---



Maria Helena (PSB-RR) – 3ª vice-presidente – Comissão de Defesa do Consumidor (CDC)

---



Tia Eron (PRB-BA) – 3ª vice-presidente – Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI)

---



Zenaide Maia (PR-RN) – 1ª vice-presidente – Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER)

---



# Introdução

A equidade de gênero na política é questão vital posta na sociedade e debatida no Poder Legislativo, onde a representatividade das mulheres é ainda menor que o devido.

Em 2015, na segunda edição do livro *+ Mulheres na Política: Mulher, tome partido!*,<sup>1</sup> a Procuradoria Especial da Mulher compilou informações históricas, legislativas, sociodemográficas e políticas, na intenção de fornecer um amplo subsídio para o entendimento da luta feminina por participação política, no Brasil e no mundo.

Para subsidiar, fomentar e ampliar esse debate, a Procuradoria Especial da Mulher, em parceria fundamental com a equipe do DataSenado e a consultoria do Senado, realizou estudo avaliando a participação e o hiato de gênero nas disputas por cargos majoritários e proporcionais do Distrito Federal e dos estados brasileiros, de 1998 e 2014, incorporando também informações sobre o pleito municipal de 2016.

Essa investigação conta ainda com a parceria do Tribunal Superior Eleitoral, que, em convênio assinado com a Procuradoria e o DataSenado, abriu os dados eleitorais brasileiros, que subsidiam o estudo em questão e serão base para a realização de novas pesquisas sobre a presença das mulheres na política brasileira.

O DataSenado também realizou a primeira pesquisa nacional sobre a participação da mulher na política brasileira<sup>2</sup> – em trabalho que abre série histórica de pesquisas para avaliar dificuldades, entraves e possíveis caminhos capazes de ampliar a participação das mulheres no cenário político nacional.

Na pesquisa do DataSenado sobre as mulheres na política, 41% das entrevistadas apontaram a falta de apoio dos partidos como o principal motivo que leva uma mulher a não se candidatar para um cargo político. Para 83% das respondentes, o sexo do candidato não interfere na decisão do voto. E 79% das entrevistadas informaram já ter votado em alguma mulher para cargo eletivo.

1 Ver <<http://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/2a-edicao-do-livreto-mais-mulheres-na-politica>>.

2 Publicado sob o título *Equidade de Gênero na Política 2016*, o trabalho pode ser lido na página da Procuradoria Especial da Mulher do Senado: <<http://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/pesquisas-datasenado>>.

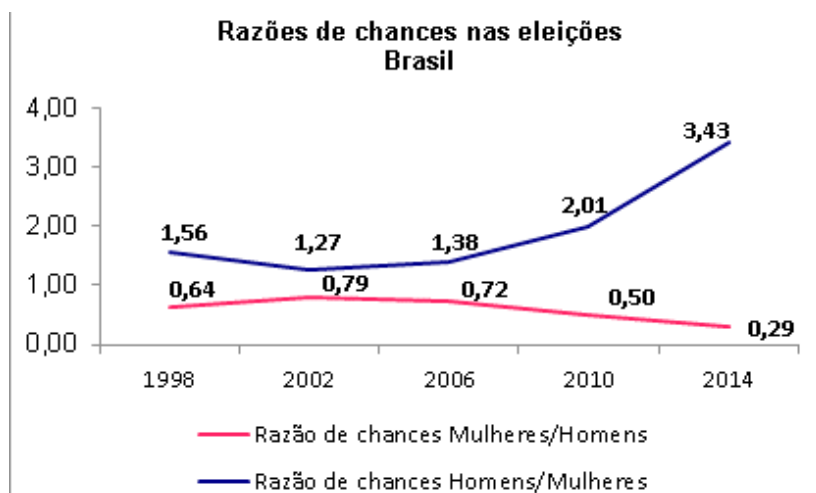


Se a maior parte das entrevistadas não demonstra ter restrições quanto ao sexo dos candidatos, e se afirma já ter votado em mulheres, como explicar então a baixa representatividade das mulheres na política?

Com a comparação entre mulheres e homens, candidatos/as e eleitos/as, e também entre os investimentos de recursos para candidatas e candidatos feitos nas campanhas políticas, o presente estudo espelha dificuldades ainda enfrentadas pelas mulheres nos processos eleitorais.

Uma medida estatística chamada “razão de chances”<sup>3</sup> permite comparar as possibilidades de eleição das mulheres em relação aos homens, nacionalmente e em cada estado. Essa medição tem como principal vantagem relativizar os números absolutos de candidatas e candidatos. Assim, avaliando separadamente os dois grupos e as proporções de sucesso e fracasso em suas candidaturas, pode-se comparar realidades de homens e mulheres nas eleições brasileiras, evidenciando dificuldades ainda enfrentadas pelas mulheres na política nacional.

No Brasil, desde 1998, a razão de chances entre homens e mulheres eleitos é sempre maior do que um (1), pois em todas as eleições os homens tiveram mais probabilidades de se elegerem do que as mulheres. De 1998 para 2002, a razão de chances de eleição de mulheres em relação aos homens aumentou. Mas, desde então, vem apresentando queda significativa, conforme demonstram dados do gráfico.



3 A razão de chances é uma medida que permite comparar as possibilidades de eleição das mulheres em relação aos homens, tanto nacionalmente como nos estados. Essa medição tem como principal vantagem permitir relativizar os números absolutos de homens em relação às mulheres, já que historicamente há mais candidatos que candidatas. Neste estudo, a razão de chances aplicada considera separadamente os grupos de candidatas e os de candidatos, bem como as proporções de sucesso e fracasso em suas candidaturas, para então comparar as realidades desses dois grupos. As chances eleitorais de gênero de mulheres e homens são definidas pela proporção de eleitas/os dividida pelas/os não eleitos. A razão de chances favorável não implica, necessariamente, números absolutos superiores à eleição anterior ou ao outro gênero, como se pode ver nos comentários sobre a situação em cada estado.



Como se verá no texto a seguir, 14 das 27 unidades federativas brasileiras não contam com representação de mulheres no Senado Federal.<sup>4</sup> Na Câmara dos Deputados, cinco estados não têm nenhuma mulher entre os seus representantes.<sup>5</sup>

Para mostrar da maneira mais detalhada possível a baixa representatividade das mulheres nas instâncias de poder, elaboramos um mapa que segue encartado e facilita a visualização do quadro de participação política da mulher no País.

Ele foi inspirado em publicação feita pela Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), que mostra de modo comparativo o grau de inserção das mulheres na vida partidária de quase 200 países.

De forma análoga, também fizemos os cálculos dos estados brasileiros e do Distrito Federal, considerando os resultados das urnas<sup>6</sup> de 2016, para as eleições locais, as de 2014 para os cargos estaduais e federais, e concluímos por um *ranking* da participação feminina no Brasil.

## Ranking da participação política das mulheres Todos os cargos eletivos<sup>7</sup>

Unidade da Federação	Percentual %	Colocação
Rio Grande do Norte	21,54	1
Amapá	20,45	2
Distrito Federal	17,65	3
Maranhão	17,43	4
Ceará	16,05	5
Piauí	16,05	6
Tocantins	15,96	7
Sergipe	15,80	8
Rio Grande do Sul	15,39	9
Roraima	15,35	10
Alagoas	14,97	11
Paraíba	13,97	12
Pará	13,83	13
Acre	13,33	14

4 Bancadas no Senado com representação exclusivamente masculina: Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia e Santa Catarina.

5 São eles: Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba e Sergipe.

6 Os dados foram reunidos a partir de informações do Tribunal Superior Eleitoral (<http://www.tse.jus.br/>) e se referem à situação verificada na apuração dos resultados eleitorais em 2014 e 2016.

7 Prefeitas, vereadoras, deputadas estaduais, deputadas federais, governadoras e senadoras.



Unidade da Federação	Percentual %	Colocação
Mato Grosso	12,99	15
Santa Catarina	12,92	16
Mato Grosso do Sul	12,84	17
Goiás	12,81	18
Amazonas	12,52	19
Pernambuco	12,46	20
Bahia	12,32	21
São Paulo	12,15	22
Paraná	11,73	23
Rondônia	10,73	24
Minas Gerais	10,49	25
Rio de Janeiro	9,39	26
Espírito Santo	9,09	27

O *ranking* é ilustrativo, mas pode-se constatar que, à exceção de Rio Grande do Norte e Amapá, nenhum outro estado alcança a marca de 20%. E em todos os estados brasileiros as mulheres compõem mais de 50% do eleitorado. Trata-se de uma situação que precisa ser revertida urgentemente, em favor do próprio sistema representativo.

O texto que se segue dispõe sobre as 27 unidades federativas brasileiras, considerando suas especificidades a partir de uma análise de gênero dos resultados das eleições para os governos estaduais e assembleias legislativas, em 2014, e para as câmaras municipais e prefeituras, em 2016.

Cada capítulo traz na abertura uma frase da representante do Organismo de Políticas para as Mulheres da referida unidade da Federação e é constituído dos seguintes tópicos, que contextualizam a participação da mulher na vida política de cada estado e do Distrito Federal:

1. **Mulheres no Senado:** bancada formada nas eleições de 2010 e 2014;
2. **Mulheres na Câmara dos Deputados:** primeira mulher eleita para o cargo e bancada eleita em 2014;<sup>8</sup>
3. **Mulheres na Assembleia Legislativa:** bancada eleita em 2014;
4. **Candidaturas eleições de 2014:** percentuais de candidaturas e resultados nas eleições municipais;<sup>9</sup>

8 A sigla partidária de cada deputada eleita no pleito de 2014 pode não corresponder à de 2016, em razão de eventual mudança de partido.

9 Informações elaboradas a partir dos dados disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral em <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticasqestatisticas-candidaturas-2014>> Acesso em 1º de setembro de 2015. Note-se que todos os dados eleitorais tomam como base os resultados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral em 2014, não abrangendo alterações pontuais realizadas posteriormente.



**5. Chances eleitorais de gênero:** relação entre candidaturas e resultados eleitorais, nos termos analisados pelo DataSenado;

**6. Financiamento:**<sup>10</sup> informações sobre recursos utilizados nas campanhas das mulheres nas eleições realizadas a partir de 1998, nos termos analisados pelo DataSenado, a partir de dados do Tribunal Superior (TSE);

**7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016:** bancadas das capitais e taxa de ocupação de cargos por mulheres nas demais prefeituras e câmaras municipais – já a partir dos resultados das eleições de 2016;

**8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais:**<sup>11</sup> percentuais de candidaturas e resultados das eleições, com observações sobre razão de chances e evolução da ocupação de cadeiras em relação a 2012.

## Lista de siglas partidárias citadas

ARENA – Aliança Renovadora Nacional	PROS – Partido Republicano da Ordem Social
DEM – Democratas	PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
MDB – Movimento Democrático Brasileiro	PSB – Partido Socialista Brasileiro
NOVO – Partido Novo	PSC – Partido Social Cristão
PCB – Partido Comunista Brasileiro	PSD – Partido Social Democrático
PCdoB – Partido Comunista do Brasil	PSDC – Partido Social Democrata Cristão
PCO – Partido da Causa Operária	PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira
PHS – Partido Humanista da Solidariedade	PSL – Partido Social Liberal
PDT – Partido Democrático Trabalhista	PSOL – Partido Socialismo e Liberdade
PEN – Partido Ecológico Nacional	PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PMB – Partido da Mulher Brasileira	PT – Partido dos Trabalhadores
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro	PTdoB – Partido Trabalhista do Brasil
PMN – Partido da Mobilização Nacional	PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
PP – Partido Progressista	PTC – Partido Trabalhista Cristão
PPL – Partido Pátria Livre	PTN – Partido Trabalhista Nacional
PPS – Partido Popular socialista	PV – Partido Verde
PR – Partido da República	REDE – Rede Sustentabilidade
PRB – Partido Republicano Brasileiro	SD – Solidariedade
PRP – Partido Republicano Progressista	

10 Informações elaboradas a partir de dados disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral.

11 Informações elaboradas a partir de dados disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral.







# Retrato da Sub-representação

Unidades da Federação



# Acre

*“Nós, feministas do acre, lutamos por uma maior representatividade feminina nos espaços de poder. Sonhamos e acreditamos. Avante, companheiras, vamos feminizar a política, avançar em nossas conquistas históricas e enfrentar os grandes desafios de uma sociedade ainda marcada fortemente pelo machismo, pelo racismo e pelo preconceito.”*

**Concita Maia**

*Secretária de Estado de Políticas para as Mulheres do Governo do Acre*

A primeira mulher a governar um estado brasileiro no período democrático foi a professora Iolanda Fleming, eleita vice-governadora na chapa de Nabor Júnior (PMDB). Ele deixou o cargo em 1986 para se candidatar ao Senado, ocasião em que Iolanda assumiu o governo, tendo permanecido nessa função até 1987. Antes, ela fora vereadora de Rio Branco e deputada estadual. Em 1989, foi eleita vice-prefeita da capital acreana.

## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, o Estado do Acre no Senado está entre as 14 unidades da Federação que não contam com a presença de nenhuma representante do sexo feminino. A bancada acreana é formada pelos senadores Gladson Cameli (PP), Jorge Viana (PT) e Sérgio Petecão (PSD). Mailza Gomes (PSDB) é a primeira suplente do senador Gladson Cameli (PP) e os demais senadores não têm suplentes do sexo feminino.



Laélia de Alcântara (PMDB) foi a primeira mulher a representar o estado no Senado. Ela era suplente do senador Adalberto Sena (PMDB) e exerceu o cargo no biênio 1982-1983, em razão do falecimento do titular. Antes dela, o Senado registra a participação de apenas uma outra mulher, a senadora Eunice Michilles (AM).

Após Laélia, a única mulher a ocupar cadeira no Senado pelo Acre foi a ambientalista Marina Silva (então PT, atualmente REDE).

Marina foi senadora por dois mandatos, de 1995 a 2011. Ela licenciou-se da Casa para exercer o cargo de Ministra do Meio Ambiente (2003-2008). Antes de ser senadora, Marina também foi vereadora de Rio Branco e deputada estadual. Em 2010 (PV) e 2014 (REDE), candidatou-se à presidência da República, angariando o terceiro lugar nas duas ocasiões.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os oito deputados federais eleitos em 2014, consta apenas uma mulher: a deputada Jéssica Rojas Sales (PMDB).

A primeira deputada federal eleita na história do Acre foi Maria Lúcia Melo de Araújo (MDB), na legislatura de 1966 a 1970. Ela, porém, foi cassada pela ditadura militar em 1969.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, apenas quatro dos 24 cargos são ocupados por mulheres, cerca de 16% do total. Foram eleitas em 2014: Leila Galvão (PT), Eliane Sinhasique (PMDB), Maria Antonia (PROS) e Doutora Juliana (PRB).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 31,4% das candidaturas. No entanto, apenas 15% foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 22 candidatas e 43 candidatos. A seguir, um quadro detalhado da participação por sexo nas eleições de 2014.

Eleições 2014 – Acre – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Governo	Feminino	0	0
	Masculino	4	1
Senado	Feminino	1	0
	Masculino	3	1



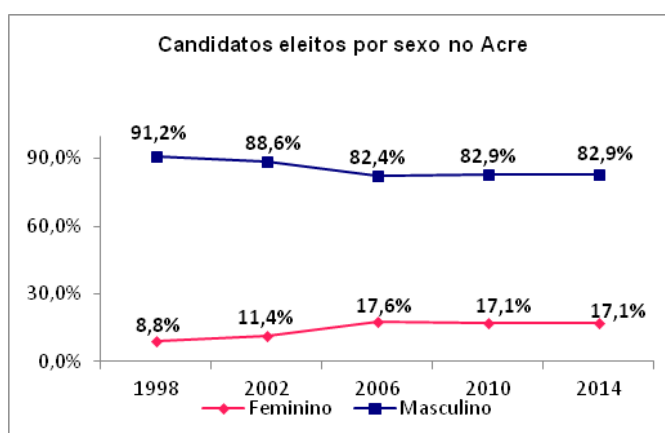
Eleições 2014 – Acre – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Câmara dos Deputados	Feminino	22	1
	Masculino	43	7
Assembleia Legislativa	Feminino	164	4
	Masculino	367	20

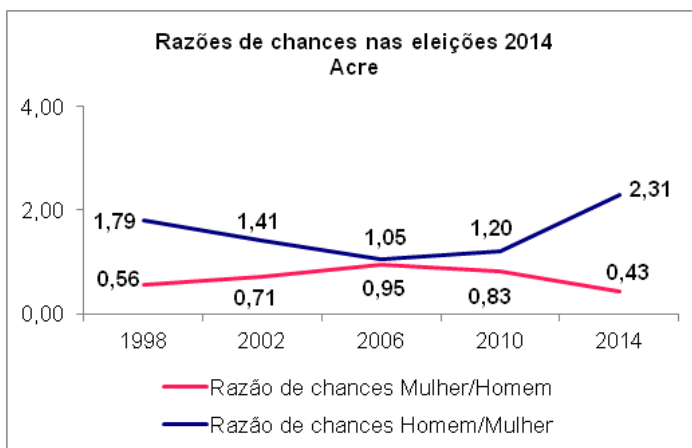
Note-se que, no Acre, as eleições de 2014 contaram com a participação de 506 mil pessoas, sendo mais da metade dos eleitores (51%) formada por mulheres (258,4 mil):

Eleitorado – Acre – 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	248.485	49,0
Feminino	258.233	51,0
<b>Total</b>	<b>506.724</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

A proporção de mulheres eleitas no Acre foi de 8,8%, em 1998, 11,4%, em 2002, e 17,6%, em 2006. Em 2010 houve decaimento para 17,1%, índice que se manteve em 2014. O número de candidatos eleitos foi quase cinco vezes (4,85) o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Estado do Acre em 2014 foi 2,3 vezes maior que a de uma candidata:

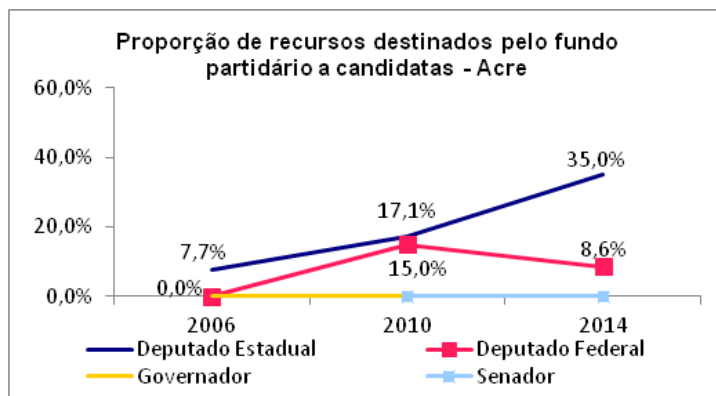




## 6. Financiamento

O financiamento das candidaturas femininas no Acre foi baixo. Considerando as eleições no estado, para os anos de 2010 e 2014, não houve recursos dos fundos partidários destinados a candidatas a senadoras, por exemplo.

A proporção de recursos desses fundos investidos para o cargo de deputado estadual destinada às candidatas aumentou gradativamente desde 2006. Mas, no caso de candidatas a deputado federal, os índices de investimentos oscilaram de 15,0%, em 2010, para 8,6% em 2014. Em 2006, não foram registrados recursos do fundo partidário destinados às mulheres para este cargo.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Rio Branco, a câmara municipal é formada por 17 representantes. Há duas vereadoras, 12% do total, Lene Petecão (PSD) e Elzinha Mendonça (PDT).

Ao todo, o Acre possui 22 municípios. Apenas duas mulheres ocupam as prefeituras no estado: Fernanda Hassem (PT), em Brasiléia, e Marilete Vitorino (PSD), em Tarauacá. Nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de 14%.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 17%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco maiores que a cota mínima: 33% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 – Acre – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	65	20	0,44
	Feminino	13	2	0,18
Câmara Municipal	Masculino	1.384	198	0,17
	Feminino	673	31	0,22

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 4,4 vezes maior que as mulheres, mas – em comparação com 2012, quando não houve nenhuma prefeita – mulheres se elegeram em duas prefeituras.

Nas câmaras municipais, as mulheres tiveram chance 1,3 vezes *maior* que os homens, mas – em comparação com 2012 – perderam uma cadeira (32 para 31, no total do estado), enquanto os homens ganharam cinco (193 para 198).



# Alagoas

*“Representamos mais de 52% do eleitorado e, entre outras conquistas, somos maioria nas universidades e temos uma inserção crescente no mercado de trabalho, ainda que com remuneração inferior à dos homens. Mesmo assim, nós brasileiras ocupamos o 120º lugar na proporção de mulheres nos parlamentos. É imprescindível e justo que ocupemos esses espaços de decisões. Precisamos ser protagonistas da nossa história da história dos nossos filhos, da história do nosso País. Por mais mulheres na política!”*

**Claudia Elizabeth Souza Simões**

**Secretária de Estado da Mulher e dos Direitos Humanos de Alagoas**

**A** sociedade alagoana enfrenta o desafio de aumentar a participação das mulheres na vida político-partidária do estado.

Em janeiro de 2016, Alagoas não registrava representantes do sexo feminino nem no Senado Federal nem na Câmara dos Deputados. É de se ressaltar que isso ocorre num cenário em que 53% do eleitorado é composto por mulheres.

Entre 1.189 cargos eletivos disponíveis em janeiro de 2016, apenas 183 eram exercidos por representantes do sexo feminino, o que resulta em cerca de 15% do total. Por outro lado, o estado desponta na terceira posição no Mapa da Violência<sup>12</sup> contra as mulheres.

12 <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>. Acesso em 4 de janeiro de 2016.





## 1. Mulheres no Senado

Sem contar com mulheres, a bancada alagoana é formada pelos senadores Benedito de Lira (PP), Fernando Collor (PTB) e Renan Calheiros (PMDB). Renilde Bulhões Barros é primeira suplente do senador Fernando Collor. Os demais senadores não têm suplentes do sexo feminino.

Na história do estado, apenas uma mulher chegou ao Senado: a enfermeira Heloísa Helena (PT, PSOL e atualmente REDE), que exerceu o cargo de 1999 a 2007. Antes, Heloísa Helena foi vice-prefeita de Maceió (1993-1995) e deputada estadual (1995-1999). Hoje, ela é vereadora pela capital alagoana.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os nove deputados federais eleitos em 2014 não constava nenhuma mulher. Atualmente se encontra em exercício a deputada federal Rosinha da Adefal (PTdoB).

A primeira deputada federal eleita na história de Alagoas foi Ceci Cunha (PSDB), em 1994. Médica carismática, reelegeu-se em 1998. No entanto, foi vítima de assassinato cometido no mesmo dia de sua diplomação pelo Tribunal Regional Eleitoral, durante as comemorações que fazia com sua família.

A Justiça condenou em 2012 os pistoleiros executores do assassinato, assim como o ex-deputado Talvane Albuquerque, que seria o mandante do crime. A razão seria assumir a vaga deixada por Ceci. Uma página triste na história das mulheres brasileiras.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, apenas dois dos 27 cargos são ocupados por mulheres, menos de 10% do total. Foram eleitas em 2014: Jô Pereira (DEM) e Thaise Guedes (PSC).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados apresentaram números redondos: 70 candidatos do sexo masculino e 30 do sexo feminino. Para a Assembleia Legislativa, as mulheres representaram 29% das candidaturas. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Alagoas - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Governo	Feminino	0	0
	Masculino	8	1



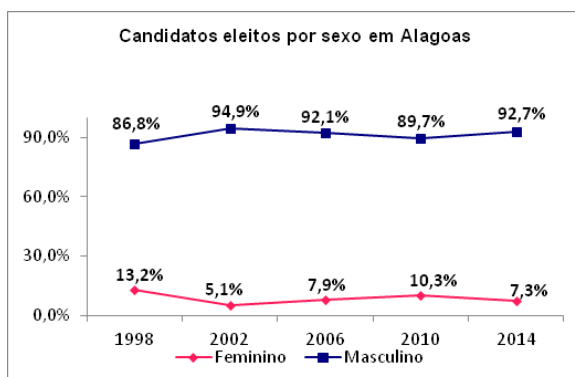
Eleições 2014 - Alagoas - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Senado	Feminino	1	0
	Masculino	6	1
Câmara dos Deputados	Feminino	30	0
	Masculino	70	9
Assembleia Legislativa	Feminino	75	2
	Masculino	187	25

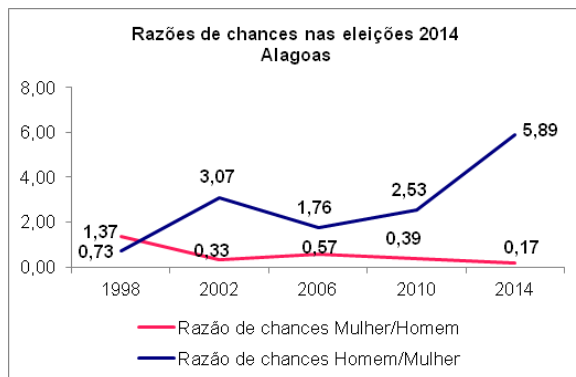
Note-se que, em Alagoas, as eleições de 2014 tiveram a participação de quase dois milhões de eleitores, sendo mais da metade mulheres (53%):

Eleitorado - Alagoas - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	926.601	46,4
Feminino	1.069.126	53,6
<b>Total</b>	<b>1.995.727</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

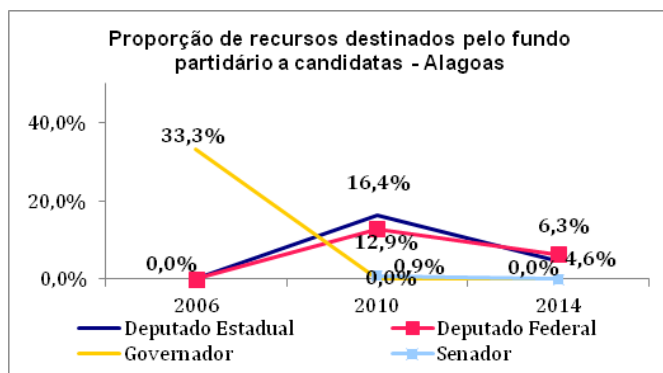
O número de candidatos eleitos foi quase 13 vezes (12,90) o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Estado de Alagoas em 2014 foi 5,89 vezes maior que a de uma candidata:





## 6. Financiamento

O baixo financiamento das campanhas explica o fraco desempenho eleitoral das candidaturas femininas. Em 2006, por exemplo, em Alagoas, não foram destinados recursos dos fundos partidários às candidatas a deputado estadual. Em 2010, 16,4% desses recursos foram destinados às mulheres, índice que caiu para 4,6% em 2014.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Maceió, a câmara municipal é formada por 21 integrantes. Desses, quatro são mulheres, quase 19% do total. São vereadoras na capital alagoana: Aparecida do Luiz Pedro (DEM); Fatima Santiago (PP); Tereza Nelma (PSDB); e Silvânia Barbosa (PRB).

Ao todo, Alagoas possui 102 municípios, dos quais apenas 21 têm suas prefeituras ocupadas por mulheres, pouco mais de 21% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de vereadoras é de pouco mais de 15% do total.



## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 20%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco maiores que a cota mínima: 33% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 – Alagoas – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	240	80	0,50
	Feminino	60	21	0,54
Câmara Municipal	Masculino	4.290	917	0,27
	Feminino	2.097	159	0,08

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que as mulheres tiveram chance 1,08 vezes maior que os homens. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas cresceu de 16 para 21. O número de prefeitos eleitos decresceu de 86 para 80.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 3,38 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 165 para 159; o número de vereadores aumentou de 884 para 917.



# Amapá

*“As mulheres do Amapá vêm, historicamente, lutando por seus espaços na sociedade. No campo político, defendemos não só a Reforma do Sistema Eleitoral, mas alterações e mudanças radicais na dinâmica do Estado brasileiro, que garantam, de fato, a representação democrática dos setores excluídos.”*

**Maria Silvana Mendes Duarte**

*Secretária Extraordinária de Políticas para as Mulheres – SEPM*

O Amapá registra a melhor posição entre os estados brasileiros no que se refere à presença de mulheres em cargos eletivos. Em outubro de 2016, dos 222 cargos representativos no estado, 45 eram ocupados por mulheres, perfazendo um índice de 20,3% do total. Na Câmara dos Deputados, das oito vagas, três foram conquistadas por mulheres nas eleições de 2014. E na Assembleia Legislativa as mulheres ocupam oito das 24 vagas.

## 1. Mulheres no Senado

Sem nenhuma mulher, a bancada é formada pelos senadores Davi Alcolumbre (DEM), João Capiberibe (PSB) e Randolfe Rodrigues (REDE), cuja segunda suplente é Andrelina Barbosa da Cunha.

Maria Benigna Jucá (PSB), suplente do senador Sebastião Rocha, assumiu o cargo em 2003, sendo a única representante feminina no Senado na história do Amapá.



## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre as oito cadeiras na Câmara dos Deputados, três foram conquistadas por mulheres (37,5% do total). Foram eleitas para o cargo, em 2014, as deputadas Janete Capiberibe (PSB), Professora Marcivânia (PT, hoje PCdoB) e Jozi Araújo (PTB, hoje PTN).

A primeira mulher a ser eleita na história do Amapá para a Câmara dos Deputados foi Raquel Capiberibe, na legislatura de 1987 a 1991.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 24 cargos, oito são ocupados por mulheres, 33,3%. Foram eleitas em 2014: Cristina Almeida (PSB), Edna Auzier (Pros), Luciana Gurgel (PHS), Maria Góes (PDT), Marília Góes (PDT), Mira Rocha (PTB), Raimunda Beirão (PSDB) e Roseli Matos (DEM).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 31% das candidaturas do Amapá, considerando todos os 33 cargos em disputa. Eram 144 mulheres e 314 homens. No entanto, apenas 11 mulheres foram eleitas. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014:

Eleições 2014 – Amapá – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	0	0
	Masculino	7	1
<b>Senado</b>	Feminino	3	0
	Masculino	6	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	35	3
	Masculino	69	5
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	106	8
	Masculino	232	16

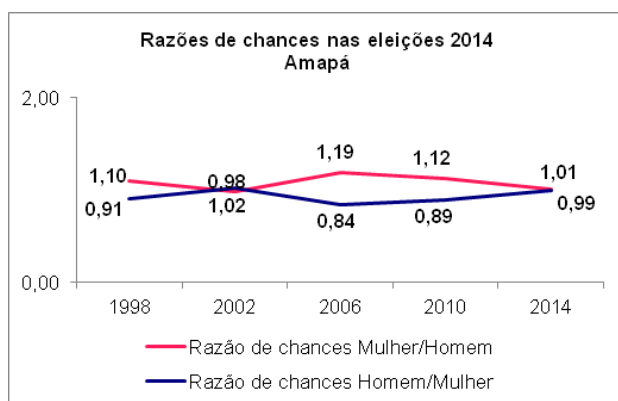
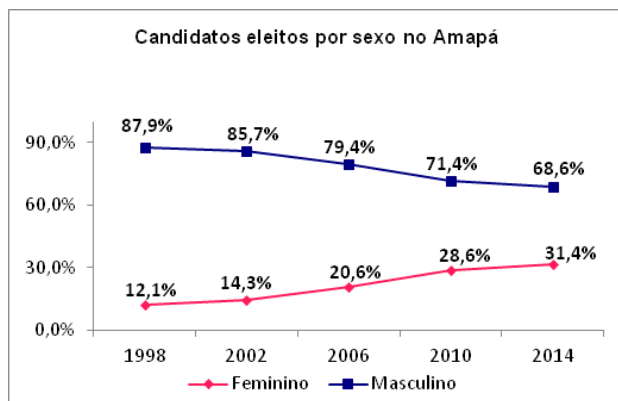
Note-se que, em 2014, o eleitorado do Amapá chegou a 455.514 pessoas, sendo a maioria formada por mulheres (51,2%).



Eleitorado - Amapá - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	222.408	48,8
Feminino	233.106	51,2
<b>Total</b>	<b>455.514</b>	<b>100</b>

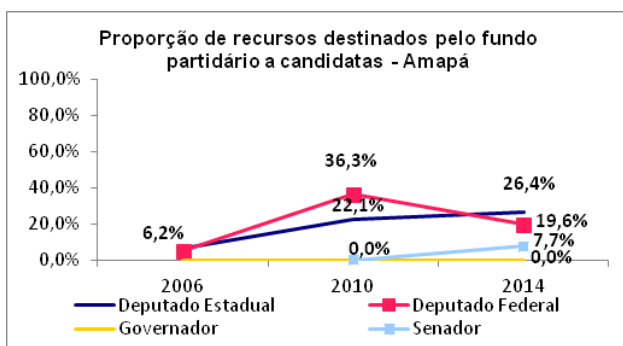
## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi pouco mais do dobro (2,18) do de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no estado do Amapá em 2014 foi 2,3 vezes maior que a de uma candidata:



## 6. Financiamento

Nas eleições de 2014, o percentual investido pelos partidos em candidatas, no estado, não ultrapassou 30% dos recursos investidos no geral, mas a proporção de mulheres eleitas aumentou – condição particular que pede estudo de caso.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Macapá, a câmara municipal é formada por 23 representantes. Desses, três são vereadoras, 13% do total: Bruna Guimarães (PSDB), Maraina Martins (PR) e Patriciana Guimarães (PRB).

Ao todo, o Amapá possui 16 municípios. Três têm mulheres como prefeitas, 19% do total. Nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando cargo de vereadoras é de pouco menos de 18% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 23%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco maiores que as cota mínimas: 33% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 – Amapá – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
<b>Prefeitura</b>	Masculino	52	12	0,30
	Feminino	16	3	0,23
<b>Câmara Municipal</b>	Masculino	1.098	139	0,14
	Feminino	546	31	0,06





Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,30 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas permaneceu igual (3), assim como o de prefeitos (12).

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 2,33 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 32 para 31; o número de vereadores aumentou de 134 para 139.



# Amazonas

*“A participação das mulheres nos espaços de decisões políticas é um direito inalienável e fundamental para uma governança democrática equânime e comprometida com uma agenda política participativa e inclusiva, garantidora de políticas públicas comprometidas com o direito de viver em uma sociedade livre de qualquer forma de preconceito e opressão.”*

**Keyth Fabíola Bentes**

*Secretária Executiva de Políticas para as Mulheres – SEPM*

**V**eio do Amazonas a primeira mulher a ocupar uma cadeira no Senado Federal: Eunice Michilles. Eleita suplente na chapa do senador João Bosco (ARENA), que faleceu dois meses após assumir o cargo, em 1979, permanecendo até 1986. Depois, foi eleita deputada federal (PFL) pelo Amazonas.

## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, o Amazonas conta com uma representante do sexo feminino, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB). Na atual legislatura, a suplente do senador Eduardo Braga (PMDB), Sandra Braga (PMDB), também exerceu a função do início de 2015 até abril de 2016. O senador Omar Aziz (PSD) completa a bancada do estado. Consta, ainda, na segunda suplência da senadora Vanessa, Alzira Ferreira Barros.



## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre oito representantes eleitos em 2014, consta apenas uma mulher (12,5% do total), Conceição Sampaio (PP).

Elizabeth Azize e Eunice Michilles foram as primeiras deputadas federais eleitas na história do Amazonas, o que ocorreu somente em 1986. Elas participaram da elaboração da Constituição de 1988, sendo que Bete Azize foi reeleita em 1990.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 24 cargos, apenas um é ocupado por mulher, 4,16% do total. Trata-se da deputada Alessandra Campêlo, eleita pelo PCdoB.

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 29% das candidaturas do Estado de Amazonas, considerando todos os 33 cargos em disputa. Foram 189 mulheres e 473 homens. No entanto, apenas duas mulheres foram eleitas. Assim, os demais 31 cargos foram aquinhoados por candidatos do sexo masculino. Durante o pleito, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 26 candidatas e 53 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Amazonas - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	0	0
	Masculino	7	1
<b>Senado</b>	Feminino	0	0
	Masculino	6	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	26	1
	Masculino	53	7
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	163	1
	Masculino	407	23

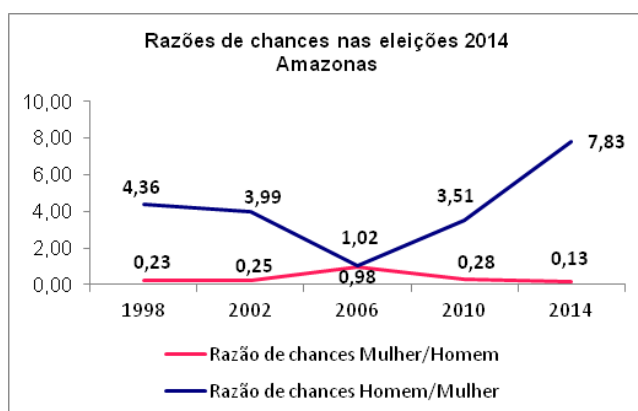
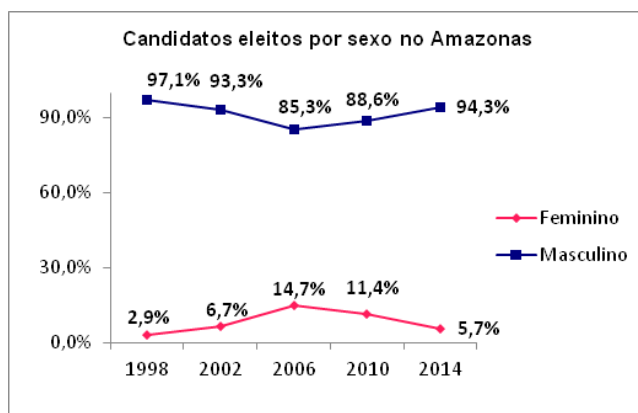
Note-se que, em 2014, o eleitorado do Estado de Amazonas superou a casa dos 2,2 milhões, sendo a maioria formada por mulheres (50,81%):



Eleitorado - Amazonas - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	1.095.197	49,2
Feminino	1.131.421	50,8
<b>Total</b>	<b>2.226.891</b>	<b>100</b>

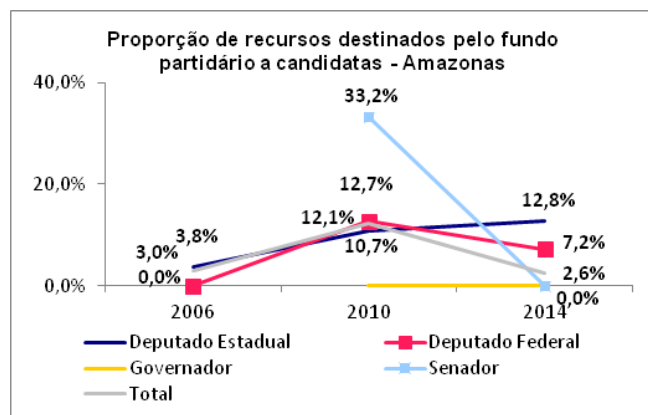
## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi quase 17 vezes (16,54) o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no estado do Amazonas em 2014 foi 7,83 vezes maior que a de uma candidata:



## 6. Financiamento

Considerando os anos de 2006, 2010 e 2014, respectivamente 3%, 12,1% e 2,6% dos recursos dos fundos partidários foram destinados a mulheres. Em 2014, elas receberam 12,9% desses recursos investidos em candidatos para o cargo de deputado estadual, que não se mostraram suficientes para aumentar o número de eleitas.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Manaus, a Câmara Municipal é formada por 41 integrantes. Quatro são mulheres, que correspondem a 10% do total. São vereadoras na capital: Glória Carratte (PRP), Joana D'Arc Protetora (PR), Professora Jacqueline (PHS) e Professora Therezinha Ruiz (DEM).

Ao todo, o Amazonas possui 62 municípios. Desses, cinco têm mulheres como prefeitas, 8% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de pouco menos de 13% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 12%. Já de candidaturas das mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 31% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:



Eleições 2016 - Amazonas - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	216	55	0,34
	Feminino	29	5	0,21
Câmara Municipal	Masculino	5.616	612	0,12
	Feminino	2.584	92	0,04

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,62 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas permaneceu estável (5), assim como o de prefeitos (55).

Já nas câmaras municipais, o cálculo das razões de chances mostra que homens tiveram chance 3 vezes maior que as mulheres. Ainda assim, em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 79 para 92; o número de vereadores decresceu de 629 para 612.



# Bahia

*“Seja na histórica luta das sufragistas, ou em outras experiências do movimento feminista, a conquista de espaço de poder político é pautada como estratégica na luta por igualdade real de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres. Em 2016, as mulheres devem disputar cadeiras nas câmaras de vereadores e cargos de prefeitas! Há que se exigir dos partidos políticos mais apoio e melhores condições de participação.”*

**Olívia Santana**

*Secretária de Políticas para as Mulheres do Governo do Estado da Bahia*

A Bahia é o lugar de nascimento de uma das precursoras do movimento feminista, Leolinda de Figueiredo Daltro,<sup>13</sup> que, embora tenha vivido a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro, merece o registro no momento em que a Procuradoria Especial da Mulher discute a participação política feminina nos estados.

Entre os destaques no estado, consta a deputada Alice Portugal (PCdoB), que ocupa pela quarta vez consecutiva a cadeira de deputada federal pela Bahia. Ressalta-se, ainda, a senadora Lídice da Mata (PSB), que foi a primeira mulher a ocupar a prefeitura da capital Salvador.

Um registro importante no estado é o pioneirismo da jurista Eliana Calmon, primeira mulher a compor o Superior Tribunal de Justiça na história do País, entre 1999 e 2013.

<sup>13</sup> Com base em informações do Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas, disponíveis em <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/DALTRO,%20Leolinda%20de%20Figueiredo.pdf>> Acesso em 23 de setembro de 2015.



## 1. Mulheres no Senado

A senadora Lídice da Mata (PSB) é a representante feminina. Os senadores Otto de Alencar (PSD) e Walter Pinheiro (PT) completam a bancada.

Lídice é a única mulher a ser eleita para o Senado na história da Bahia. Antes, ela também ocupou cargos de vereadora, deputada estadual e deputada federal.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 39 representantes eleitos para a Câmara em 2014, constam apenas três mulheres (8% do total), as deputadas Tia Eron (PRB), Alice Portugal (PCdoB) e Moema Gramacho (PT).

Nita Costa foi a primeira deputada federal eleita na história da Bahia. Ela exerceu seu mandato de 1954 a 1958.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 63 cargos, apenas sete são ocupados por mulheres, 11% do total: Ivana Bastos (PSD), Neusa Cadore (PT), Maria Del Carmen Fidalgo (PT), Luiza Costa Maia (PT), Angela Maria Correa (PSD), Maria de Fátima Nunes (PT) e Fabíola Mansur de Carvalho (PSB).

## 4. Candidaturas de mulheres nas eleições de 2014

De um modo geral, em 2014, as mulheres representaram 26% das candidaturas na Bahia, considerando todos os 104 cargos em disputa. Foram 228 mulheres e 638 homens. No entanto, apenas 10 mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 75 candidatas e 212 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Bahia - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	2	0
	Masculino	4	1
<b>Senado</b>	Feminino	1	0
	Masculino	4	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	75	3
	Masculino	212	36





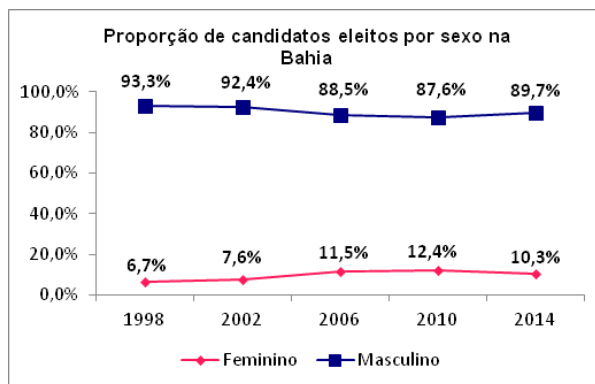
Eleições 2014 – Bahia – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Assembleia Estadual	Feminino	147	7
	Masculino	405	56

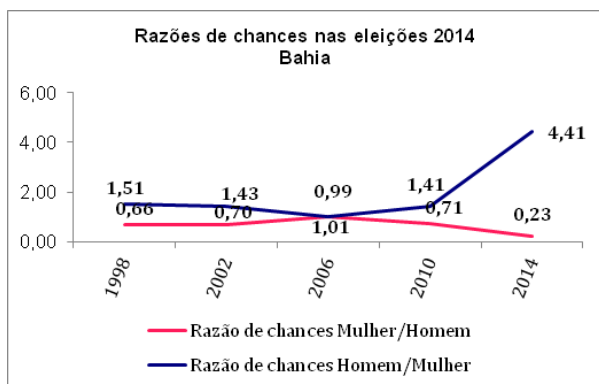
Note-se que, em 2014, o eleitorado baiano superou a casa dos 10 milhões de participantes, sendo a maioria formada por mulheres (52%):

Eleitorado – Bahia – 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	4.874.046	47,9
Feminino	5.304.570	52,1
<b>Total</b>	<b>10.178.616</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

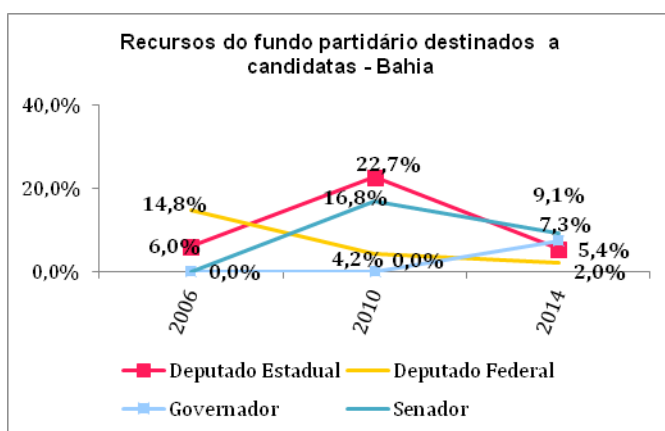
O número de candidatos eleitos foi quase nove vezes (8,71) o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Estado da Bahia em 2014 foi 4,41 vezes maior que a de uma candidata:





## 6. Financiamento

Nas eleições de 2006, quando houve mais eleitas no Estado da Bahia, 14,8% dos fundos partidários destinados a candidatas foram para mulheres. Esse percentual decresceu para 4,2%, em 2010, e para 2,0%, em 2014.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Salvador, a Câmara Municipal é formada por 43 integrantes. Desses, oito são mulheres, 19% do total. São vereadoras na capital baiana: Aladilce (PCdoB), Ana Rita Tavares (PMB), Cátia Rodrigues (PHS), Ireuda Silva (PRB), Lorena Brandão (PSC), Marcelle Moraes (PV), Marta Rodrigues (PT) e Rogéria Santos (PRB).

Ao todo, a Bahia possui 417 municípios. Desses, 56 têm mulheres como prefeitas, 13% do total. Já nas câmaras municipais, 12% das cadeiras são ocupadas por vereadoras.



## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 15%. Já nas candidaturas das mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 32% do total. A seguir, o quadro da disputa municipal no estado, por sexo, nas eleições de 2016.

Eleições 2016 - Bahia - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	1.023	358	0,54
	Feminino	182	56	0,44
Câmara Municipal	Masculino	21.973	3.987	0,22
	Feminino	10.540	558	0,06

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,23 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 62 para 56. O número de prefeitos eleitos cresceu de 353 para 358.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 3,7 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 569 para 558; o número de vereadores aumentou de 3.971 para 3.987.



# Ceará

*“Nós mulheres somos líderes, gestoras, doutoras e afins, mas apenas uma minoria é tratada como Vossa Excelência nas casas políticas. Isso dificulta que as Marias, Joanas, Isauras possam alçar voos mais altos e se desprender das correntes machistas que as aprisionam. Temos a certeza, porém, de que a vitória é forjada na luta, vamos bradar juntas por mais mulheres na política, mais mulheres nos espaços de poder e decisão!”*

**Camila da Silva Silveira**

*Coordenadora Especial de Políticas para as Mulheres do Governo do Estado do Ceará*

O Estado do Ceará se destaca na história nacional, entre outras razões, por ter sido a primeira província a abolir a escravidão. Muitas mulheres se engajaram nessa causa, entre elas, Maria Tomásia Figueira de Melo, que liderava a organização abolicionista feminina Cearenses Libertadoras. Também é cearense, de Quixeramobim, Ana Montenegro, destacada líder feminista e comunista que publicou jornais e se engajou na luta contra a ditadura militar.<sup>14</sup>

A capital cearense, Fortaleza, registra a eleição da primeira prefeita de uma capital, Maria Luiza Fontenele (PT), em 1985. E, em janeiro de 2016, Izolda Cela (PROS) assumiu o

<sup>14</sup> Mary del Priore in <[http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/lugar\\_de\\_mulher\\_e\\_na\\_praca\\_publica.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/lugar_de_mulher_e_na_praca_publica.html)> . Acesso em 6 de janeiro de 2016.



governo do estado, substituindo interinamente o governador Camilo Santana (PT). Assim, ela a passa a ser a primeira mulher a governar o estado cearense.

## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, o Ceará não tem nenhum representante de sexo feminino. Formam a bancada os senadores Eunício Oliveira (PMDB), José Pimentel (PT) e Tasso Jereissati (PSDB). Não há mulheres nas vagas de suplência.

Duas mulheres cearenses já passaram pelo Senado. A primeira foi Maria Alacoque Bezerra (PDS, depois PFL), suplente do senador José Afonso Sancho. Depois, a senadora Patrícia Saboya (PSDB, PPS, hoje PDT), eleita diretamente para o cargo, tendo se destacado por trabalhar no aperfeiçoamento das políticas de proteção de crianças e adolescentes.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 22 representantes constam apenas duas mulheres (9% do total), as deputadas Gorete Pereira (PR) e Luizianne Lins (PT).

Moema São Thiago (PDT, hoje PSDB) foi a primeira deputada federal eleita na história do Ceará. O fato ocorreu em 1986 e ela exerceu o mandato inaugural de 1987 a 1991, incluindo período constituinte.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 46 cargos, apenas sete são ocupados por mulheres, 15% do total. Foram eleitas em 2014: Aderlândia Noronha (SD), Augusta Brito (PCdoB), Bethrose (PRP), Dra. Silvana (PMDB), Fernanda Pessoa (PR), Laís Nunes (PROS) e Mirian Sobreira (PROS).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 30% das candidaturas do Ceará, considerando todos os 69 cargos em disputa. Foram 231 mulheres e 530 homens. No entanto, apenas nove mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 58 candidatas e 137 candidatos. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Ceará - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Governo	Feminino	1	0
	Masculino	3	1



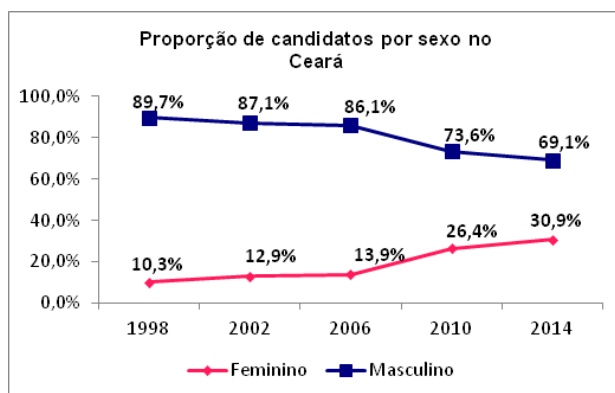
Eleições 2014 – Ceará – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Senado	Feminino	2	0
	Masculino	2	1
Câmara dos Deputados	Feminino	58	2
	Masculino	137	20
Assembleia Legislativa	Feminino	170	7
	Masculino	388	39

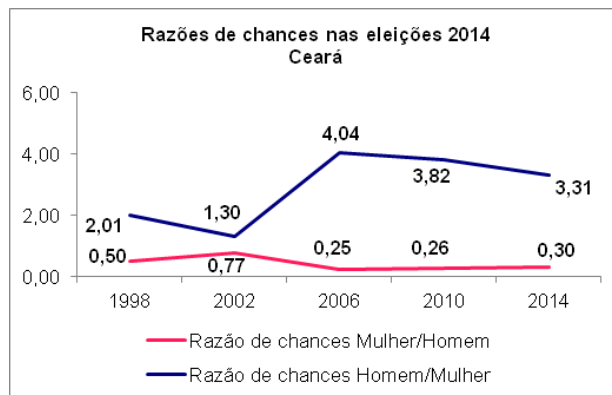
Note-se que, em 2014, o eleitorado do Estado do Ceará superou a casa dos seis milhões e duzentos mil participantes, sendo a maioria formada por mulheres (52%).

Eleitorado – Ceará – 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	2.976.857	47,5
Feminino	3.287.941	52,4
<b>Total</b>	<b>6.271.554</b>	<b>99,0</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

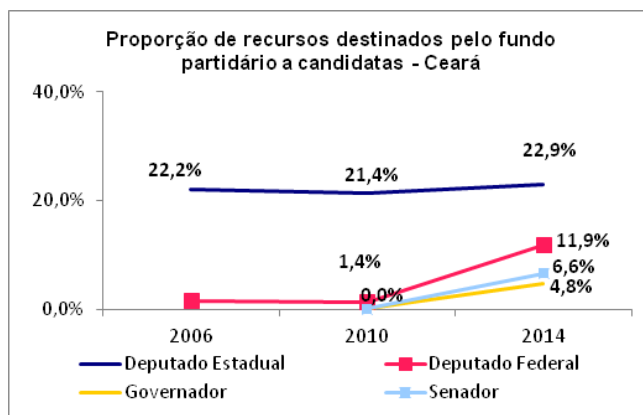
O número de candidatos eleitos foi o dobro (2,24) do de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Estado do Ceará em 2014 foi 2,3 vezes maior que a de uma candidata:





## 6. Financiamento

Nas eleições do estado do Ceará, para os anos de 2006, 2010 e 2014, o cargo com maior percentual de recursos investidos pelos partidos em candidatas foi o de deputado estadual. No entanto, o percentual desses recursos não chega a um quarto do total de recursos investidos nas candidaturas masculinas:



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Fortaleza, a câmara municipal é formada por 43 integrantes. Desses, seis são mulheres, 14% do total. São vereadoras na capital do Estado do Ceará: Bá (PTC), Cláudia Gomes (PTC), Larissa Gaspar (PPL), Marília do Posto (PRP), Marta Gonçalves (PEN) e Priscila Costa (PRTB).



Ao todo, o Ceará possui 184 municípios. Desses, 25 têm mulheres como prefeitas, 14% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de vereadoras é de 16% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 15%. Já a candidatura das mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 32% do total. A seguir, o quadro da disputa municipal no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 – Ceará – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	414	156	0,58
	Feminino	76	26	0,52
Câmara Municipal	Masculino	9.011	1.821	0,25
	Feminino	4.239	355	0,09

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,12 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 34 para 26. O número de prefeitos eleitos cresceu de 149 para 156.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 2,78 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 366 para 355; o número de vereadores aumentou de 1.781 para 1.821.





# Distrito Federal

*“Corajosas, inquietas, perseverantes e motivadas pelo sentimento fraterno e solidário, as mulheres do Distrito Federal ajudaram a edificar a capital do Brasil.*

*É hora de ocupar o lugar que lhes cabe na política, no caminho sem volta da luta em defesa da igualdade de direitos para emancipação de toda a sociedade.”*

**Lucia Bessa**

*Subsecretária de Políticas para as Mulheres*

No Distrito Federal, dos 34 cargos eletivos disponíveis no pleito de 2014, seis foram ocupados por mulheres, sendo cinco deputadas distritais e uma deputada federal. Em 2016 não houve pleito na capital.

## 1. Mulheres no Senado

O Distrito Federal nunca elegeu uma representante do sexo feminino para o Senado. Atualmente, os senadores Cristovam Buarque (PDT), Hélio José (PSD) e Reguffe (PDT) integram a bancada. Não há mulheres nas suplências.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Nas oito cadeiras da representação eleita em 2014, há apenas uma mulher (12,5% do total), a deputada Érika Kokay (PT).



Márcia Kubitschek (PMDB) e Maria Abadia (PFL) foram as primeiras deputadas federais eleitas na história de Brasília, em 1986. Elas exerceram os mandatos inaugurais na legislatura de 1987 a 1991, que abrangeu o período constituinte.

### 3. Mulheres na Câmara Legislativa

Na bancada distrital, das 24 cadeiras, cinco são ocupadas por mulheres, 21% do total, percentual superior à média nacional, de 11%.

Foram eleitas para a Câmara Legislativa, em 2014: Celina Leão (PDT), Liliane Roriz (PRTB), Luzia de Paula (PEN), Sandra Faraj (SD) e Telma Rufino (PPL).

### 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 30% das candidaturas no Distrito Federal, considerando todos os 34 cargos em disputa. Eram 333 mulheres e 788 homens. No entanto, apenas seis foram eleitas. Assim, os demais 28 cargos foram aquinhoados por candidatos do sexo masculino. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 40 candidatas e 88 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Distrito Federal - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	5	1
<b>Senado</b>	Feminino	1	0
	Masculino	7	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	40	1
	Masculino	88	7
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	291	5
	Masculino	688	19

Note-se que, em 2014, o eleitorado do Distrito Federal superou a casa de 1 milhão e 800 mil de participantes, sendo a maioria formada por mulheres (54%).

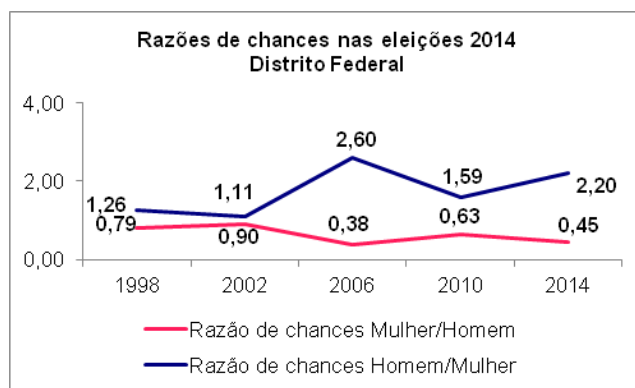
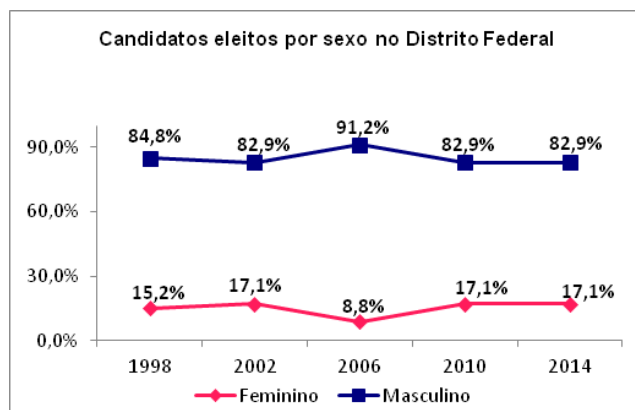
Eleitorado - Distrito Federal - 2014		
Sexo	Quantidade	%
<b>Masculino</b>	866.789	45,7
<b>Feminino</b>	1.030.888	54,3
<b>Total</b>	<b>1.897.677</b>	<b>100</b>



## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi quase o quántuplo (4,85) do de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Distrito Federal em 2014 foi 2,3 vezes maior que a de uma candidata.

Em 2002, a razão de chance de uma mulher ser eleita no DF tinha se aproximado de 1 (0,90), considerado um cenário ideal para a garantia de uma participação política igualitária, depois caiu.

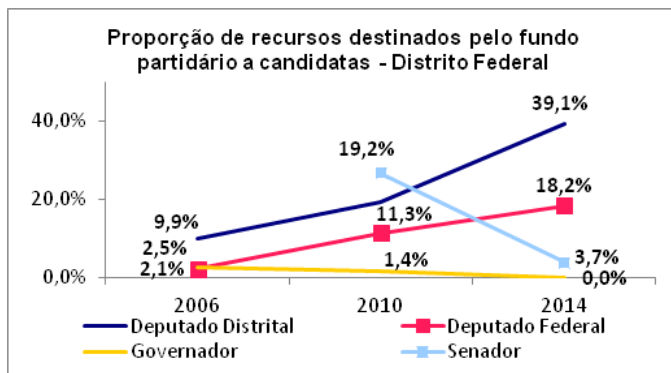


## 6. Financiamento

No DF, o percentual dos recursos dos fundos partidários destinado às candidatas a deputada federal e distrital foram baixos e estáveis de 2006 a 2010. Nas eleições de 2014, esses recursos para o cargo na Câmara Legislativa foram direcionados, de modo expressivo,



para as candidaturas femininas, atingindo quase 40% do montante repassado. Naquele ano, das 979 candidaturas a 24 vagas na Câmara Legislativa, 291 (30%) eram mulheres, sendo cinco eleitas.



# Espírito Santo

*“É incontestável o potencial e energia das Mulheres brasileiras para ocuparem todos os lugares, principalmente na política, isto porque acreditar que é possível é a primeira condição para a mudança, e o vento que traz a energia da mudança deve soprar em todos os espaços de poder deste País, pois lugar de MULHER é em todo lugar.”*

**Luciana Malini**

*Secretária de Políticas Públicas para as Mulheres  
Prefeitura de Serra*

O Espírito Santo apresenta um destaque negativo nas pesquisas que retratam a violência contra a mulher: o estado liderou várias edições do Mapa da Violência<sup>15</sup> contra a mulher. Na última edição do levantamento, o Espírito Santo passou a ocupar a segunda posição no *ranking* de homicídios contra as mulheres, apresentando uma taxa duas vezes superior à média nacional.

Por outro lado, o estado também inova na aplicação da Lei Maria da Penha. Visando garantir o cumprimento de medidas protetivas, por exemplo, vem utilizando equipamentos eletrônicos, no intuito de mudar o perfil de violência contra as mulheres no estado.

Em relação aos cargos políticos, a situação é quase tão desafiadora quanto em relação à violência.

15 <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)> Acesso em 4 de janeiro de 2016.



## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, o Espírito Santo conta com a senadora Rose de Freitas (PMDB) e os senadores Magno Malta (PR) e Ricardo Ferraço (PMDB), que completam a bancada. Não há mulheres nas suplências.

Antes da senadora Rose de Freitas, estiveram na Casa Luzia Toledo, suplente do senador José Ignácio (PSDB), em 1999; e a senadora Ana Rita (PT), suplente do senador Renato Casagrande (PSB).

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 10 representantes eleitos para a Câmara dos Deputados em 2014, não constam mulheres.

Myrthes Bevilacqua foi a primeira deputada federal eleita na história do Espírito Santo, em 1986.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, das 30 cadeiras, apenas quatro são ocupadas por mulheres, 13,33% do total. Foram eleitas em 2014: Eliana Dadalto (PTC), Janete de Sá (PMN), Luzia Toledo (PMDB) e Raquel Lessa (SDD).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De um modo geral, em 2014, as mulheres representaram 28% das candidaturas, considerando todos os 42 cargos em disputa. Eram 178 mulheres e 461 homens. Apenas cinco mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 45 candidatas e 112 candidatos. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Espírito Santo - Candidaturas por sexo			
Cargo	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	4	1
<b>Senado</b>	Feminino	1	1
	Masculino	4	0
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	45	0
	Masculino	112	10
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	131	4
	Masculino	341	26

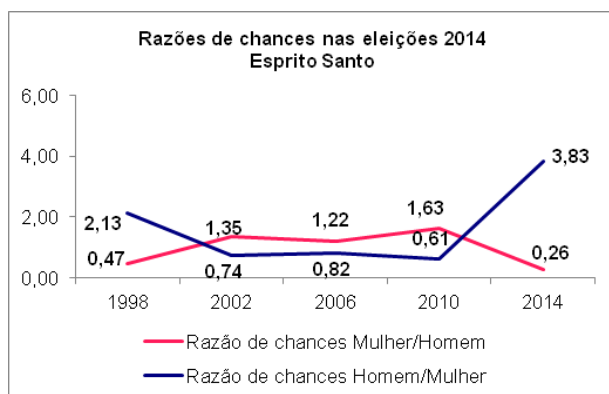
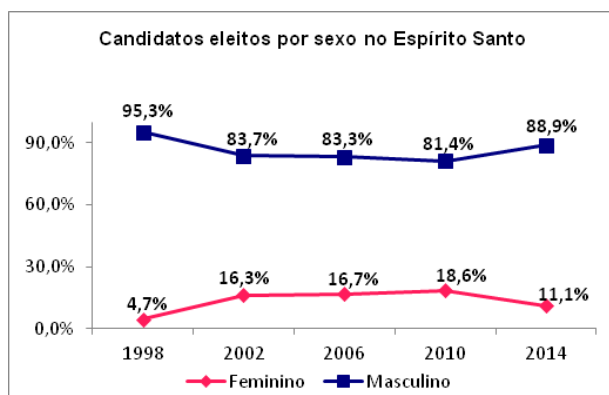


Note-se que, em 2014, o eleitorado do estado do Espírito Santo superou a casa dos dois milhões e seiscentos mil participantes, sendo a maioria formada por mulheres (52%):

Eleitorado - Espírito Santo - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	1.277.091	48,1
Feminino	1.374.381	51,8
<b>Total</b>	<b>2.653.536</b>	<b>100</b>

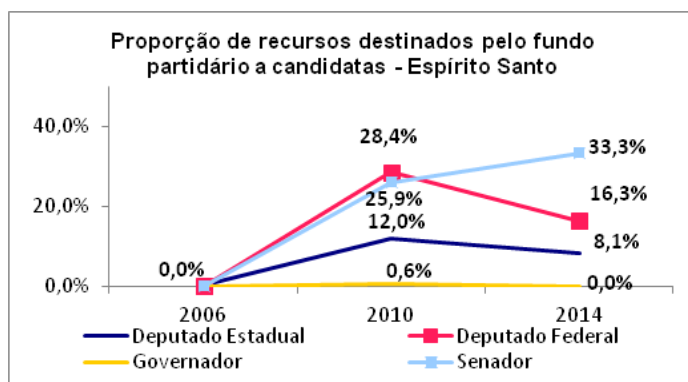
## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi oito vezes (8,01) o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Espírito Santo em 2014 foi 3,83 vezes maior que a de uma candidata:



## 6. Financiamento

Em 2014, os números mostram incremento no financiamento de campanhas de mulheres ao Senado, o que foi vantajoso para o estado, pois conseguiu eleger uma senadora. Já os recursos destinados às campanhas estaduais decresceram, assim como foram exíguos os aplicados nas candidaturas de mulheres ao governo estadual.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Vitória, a Câmara Municipal é formada por 15 integrantes, com uma mulher, Neuzinha (PSDB).

Ao todo, o Espírito Santo possui 78 municípios. Desses, quatro têm mulheres como prefeitas, 5% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres vereadoras é de pouco menos de 9% do total, correspondendo a 64 do total de 844 cadeiras.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 7%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 32% do total. A seguir, um quadro das disputas municipais no estado, por sexo, nas eleições de 2016.

Eleições 2016 - Espírito Santo - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeito	Masculino	239	69	0,04
	Feminino	20	4	0,25





Eleições 2016 - Espírito Santo - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Vereador	Masculino	6.283	763	0,14
	Feminino	2.945	78	0,03

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que as mulheres tiveram chance 6,25 vezes maior que os homens. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de nove para quatro. O número de prefeitos eleitos cresceu de 66 para 69.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 4,67 vezes maior que as mulheres. Ainda assim, em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 64 para 78; o número de vereadores decresceu de 780 para 763.



# Goiás

*“A participação política das mulheres, mais que uma igualdade de direitos, é um resgate de cidadania e reconhecimento social daquelas que são, inegavelmente, sujeitos da história, cuja construção e tessitura decorrem de uma combinação entre consciência de gênero e inclusão de políticas públicas nas ações governamentais para consolidar a autonomia e garantir o protagonismo.”*

**Gláucia Maria Teodoro Reis**

*Superintendente Executiva de Políticas para Mulheres  
e Promoção da Igualdade Racial - Secretaria  
Cidadã - Governo do Estado de Goiás*

**E**m Goiás, apenas 13% dos cargos eleitos totais são ocupados por mulheres. Com isso, dos 2.794 cargos de representação política, apenas 363 apresentam mulheres como titulares.

## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, o Estado de Goiás conta com a senadora Lúcia Vânia, que desempenha o papel de ouvidora da Casa e tem como suplentes também duas mulheres (Ione Borges Ribeiro Guimarães e Maria Luza de Aquino Machado). Lúcia Vânia está em seu segundo mandato no Senado. Antes, ocupou a vaga de deputada federal durante três legislaturas. Além dela, compõem a bancada goiana os senadores Wilder Moraes (PP) e Ronaldo Caiado (DEM).



## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 17 deputados federais em exercício, há apenas duas mulheres: Magda Mofatto (PR) e Flávia Moraes (PDT). O estado conta, portanto, com uma representação feminina de aproximadamente 12% do total de eleitos para a Câmara dos Deputados.

Lúcia Vânia também foi a primeira deputada federal eleita pelo estado, em 1986. Ela assumiu o mandato inaugural de 1987 a 1991, participando do período constituinte.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

No legislativo estadual, apenas quatro dos 41 cargos são ocupados por mulheres, que apresentaram 27% do total. Foram eleitas Adriana Accorsi (PT); Isaura Lemos (PCdoB); Eliane Pinheiro (PMN); e Leda Borges de Moura (PSDB). Esta última licenciou-se da Assembleia para assumir a Secretaria da Mulher, Desenvolvimento Social, da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos e do Trabalho. As deputadas correspondem a 10% do total de candidatas eleitas.

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Durante a disputa, as listas partidárias estiveram um pouco abaixo do percentual de 30% definido em Lei. Para a Câmara dos Deputados foram apresentadas 27% de candidaturas femininas e, para a Assembleia Legislativa, 27%. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Goiás - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	5	1
<b>Senado</b>	Feminino	1	0
	Masculino	6	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	25	2
	Masculino	67	15
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	191	4
	Masculino	505	37

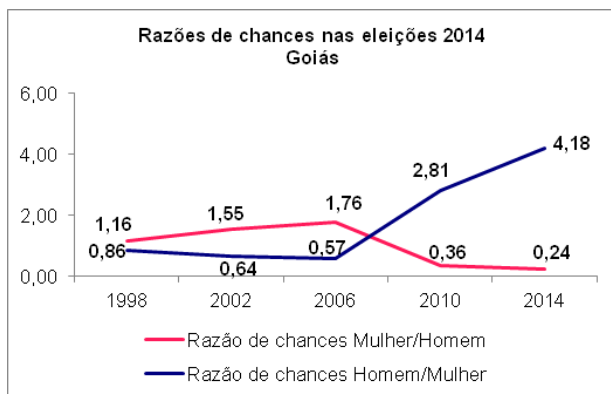
Note-se que, em Goiás, as eleições de 2014 tiveram a participação de 4,3 milhões de eleitores, sendo mais da metade (2,25 milhões, 52%):



Eleitorado - Goiás - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	2.083.478	48,1
Feminino	2.247.865	51,9
<b>Total</b>	<b>4.331.733</b>	<b>100</b>

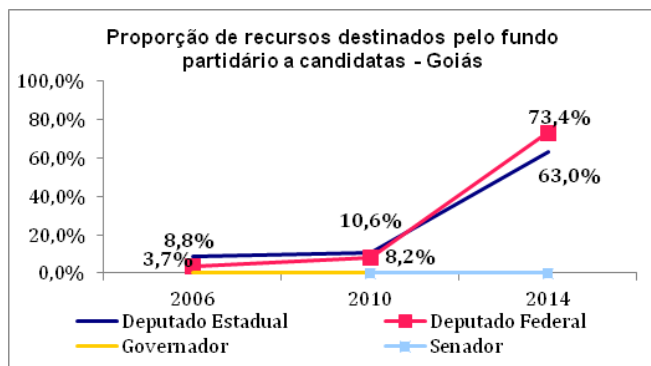
## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi mais de nove vezes (9,20) o de eleitas. Em 2014, no estado de Goiás, a chance de um homem ser eleito foi 4,2 vezes maior que a de uma mulher.



## 6. Financiamento

Goiás evidencia a falta de investimentos dos partidos na distribuição dos recursos dos fundos partidários. Desde 2006, não são registrados recursos destinados às mulheres para os cargos de governador ou senador. Em contrapartida, em 2014, a maior parte dos recursos destinados aos cargos de deputado estadual e federal foi destinado às mulheres candidatas – 74,4% e 63,0%, respectivamente. A aplicação dos recursos mostrou resultado, pois cresceu o número de eleitas.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Goiânia, a Câmara Municipal é formada por 35 integrantes. Desses, apenas cinco são mulheres, 11% do total. São vereadoras em Goiânia: Dr<sup>ª</sup>. Cristina (PSDB), Leia Klebia (PSC), Priscilla Tejota (PSD), Sabrina Garcez (PMB) e Tatiana Lemos (PCdoB).

Ao todo, Goiás possui 246 municípios, dos quais apenas 36 têm suas prefeituras ocupadas por mulheres, pouco menos de 15% do total. Já nas câmaras municipais o percentual é um pouco maior: 17% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 12%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco superiores à cota mínima: 33% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, por sexo, nas eleições de 2016:



Eleições 2016 - Goiás - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeito	Masculino	597	208	0,53
	Feminino	85	36	0,73
Vereador	Masculino	12.581	2.174	0,21
	Feminino	6.191	315	0,05

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que as mulheres tiveram chance 1,38 vezes maior que os homens. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas cresceu de 25 para 36. O número de prefeitos eleitos decresceu de 220 para 208.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 4,2 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 296 para 315; o número de vereadores decresceu de 2.197 para 2.174.



# Maranhão

*“É um grande desafio a garantia da igualdade de gênero em todos os espaços de poder e decisão. A política para as mulheres tem a responsabilidade de promover o protagonismo das mulheres na construção do desenvolvimento do Maranhão de todos nós.”*

**Laurinda Pinto**

*Secretária de Estado da Mulher*

O Maranhão foi o primeiro a eleger, de modo direto, uma mulher para governar um estado. Roseana Sarney ocupou o governo quatro vezes, eleita em 1994, 1998, 2006 e 2010.

## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, o Maranhão não conta com presença de nenhuma representante do sexo feminino. Os senadores Edison Lobão (PMDB), João Alberto Souza (PMDB) e Roberto Rocha (PSB) formam a bancada. Não há mulheres nas suplências.

A primeira a ser eleita para o Senado no Maranhão foi Roseana Sarney, no período de 2003 a 2009.



## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre as 18 vagas de candidaturas para a Câmara eleitas em 2014 consta apenas uma mulher (6% do total), a deputada Eliziane Gama (PPS).

Roseana Sarney também foi a primeira deputada federal eleita na história do Maranhão, em 1990.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 45 cargos, apenas seis são ocupados por mulheres, 13,33% do total. Foram eleitas em 2014: Ana Mendonça (PRB), Andréa Murad (PMDB), Francisca Primo (PT), Graça Paz (PSL), Nina Melo (PMDB) e Valéria Macedo (PDT).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 28% das candidaturas do estado do Maranhão, considerando os 62 cargos em disputa. Eram 208 mulheres e 529 homens. Apenas sete mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 61 candidatas e 174 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Maranhão - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	0	0
	Masculino	6	1
<b>Senado</b>	Feminino	0	0
	Masculino	6	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	61	1
	Masculino	174	17
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	147	6
	Masculino	343	36

Note-se que, em 2014, o eleitorado do estado do Maranhão superou a casa dos quatro milhões e quatrocentos mil participantes, sendo a maioria formada por mulheres (51,4%).

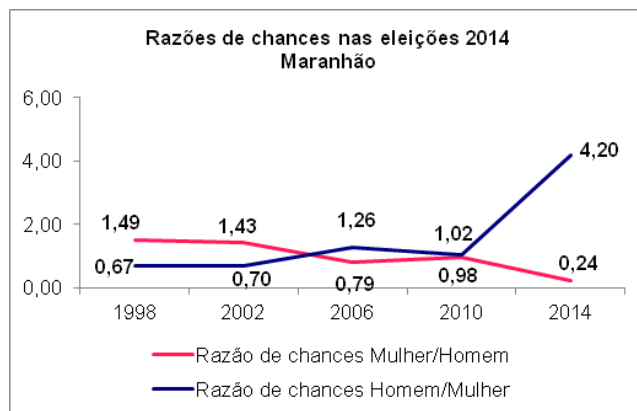
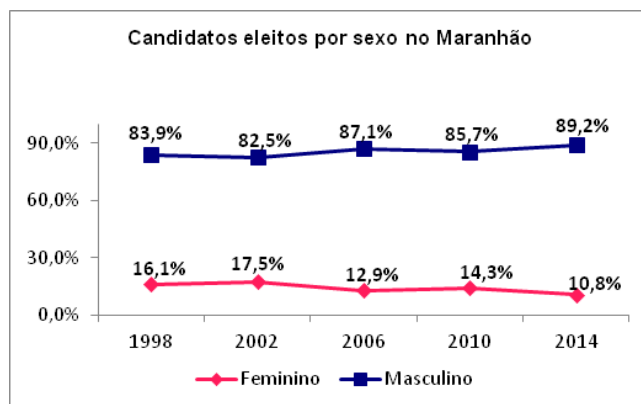




Eleitorado - Maranhão - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	2.185.201	48,6
Feminino	2.309.955	51,4
<b>Total</b>	<b>4.497.336</b>	<b>100</b>

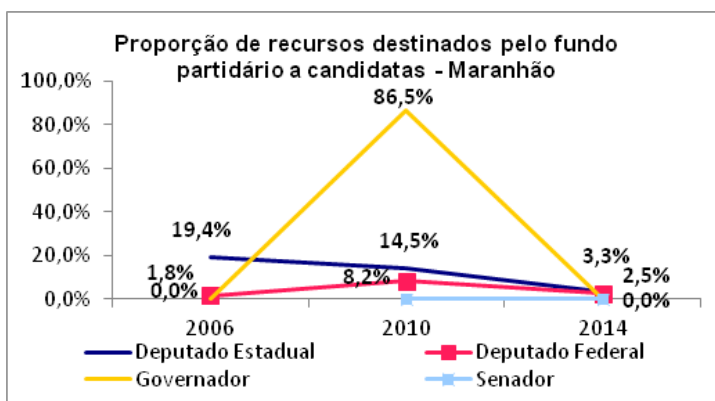
## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi mais de oito vezes (8,26) o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Maranhão em 2014 foi 4,2 vezes superior a de uma candidata.



## 6. Financiamento

Considerando as eleições no estado do Maranhão, o percentual dos recursos dos fundos partidários destinados às candidatas a deputada estadual foi 19,4%, em 2006, 14,5%, em 2010, e, caindo drasticamente, 3,3% em 2014, justamente quando houve também significativa queda no número de eleitas.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em São Luís, a Câmara Municipal é formada por 31 integrantes. Desses, três são mulheres, 10% do total. São vereadoras na capital: Concita Pinto (PEN), Bárbara Soeiro (PSC) e Fátima Araújo (PCdoB).

Ao todo, o Maranhão possui 217 municípios. Desses, 41 têm mulheres como prefeitas, 18% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de pouco menos de 17% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 22%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco maiores que as cota mínima: 33% do total. A seguir, o quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:



Eleições 2016 – Maranhão – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
<b>Prefeito</b>	Masculino	513	174	0,51
	Feminino	147	41	0,39
<b>Vereador</b>	Masculino	10.883	1.958	0,22
	Feminino	5.269	414	0,09

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,31 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas permaneceu igual (41), ao passo que o número de prefeitos caiu de 175 para 174, de acordo com os dados do TSE.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 2,44 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 439 para 414; o número de vereadores aumentou de 1.934 para 1.958.



# Mato Grosso

*“Mulheres, temos nos consolidado como grandes articuladoras, apoiadoras, gerenciadoras e controllers. Unimos nossa solidariedade em apoio à humanidade e desenvolvimento nesta nova ordem mundial. Saibam que isto é fazer política! Mulher, tome imediatamente seu assento político de direito, pois, de fato, ele já é seu!”*

**Isabel Cristina Gama da Silveira**

*Superintendente Estadual de Políticas para Mulheres*

**E**m Mato Grosso, as mulheres ocupam apenas 205 dos 1.1571 cargos de representação política disponíveis, um percentual de 13%.

## 1. Mulheres no Senado

Sem nenhuma mulher no Senado, a bancada de Mato Grosso é formada pelos senadores Blairo Maggi (PR), José Medeiros (PPS) e Wellington Fagundes (PR). Não há mulheres suplentes.

A única mulher eleita para o Senado na história do estado foi Serys Shlessarenko (PT), na legislatura de 2003-2011.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Não constam mulheres entre os eleitos para as oito cadeiras de deputado federal em 2010, resultado que se repetiu em 2014. Em 2010, duas suplentes assumiram mandatos: Celcita Pinheiro (DEM) e Thelma de Oliveira (PSDB).



Somente em 1994, o estado elegeu a primeira mulher para a Câmara dos Deputados: Teté Bezerra.

### 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 24 cargos, apenas um é ocupado por mulher, 4,16% do total. Somente Janaina Greyce Riva Moreira (PSD) foi eleita em 2014.

### 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Em 2014, as mulheres representaram 31% das candidaturas do estado, considerando os 34 cargos em disputa. Eram 124 mulheres e 273 homens. No entanto, apenas uma mulher foi eleita. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados foram compostas por 31 candidatas e 65 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 – Mato Grosso – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	4	1
<b>Senado</b>	Feminino	0	0
	Masculino	4	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	31	0
	Masculino	65	8
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	92	1
	Masculino	200	23

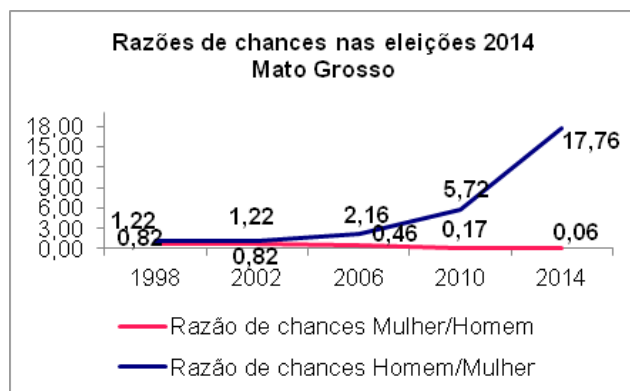
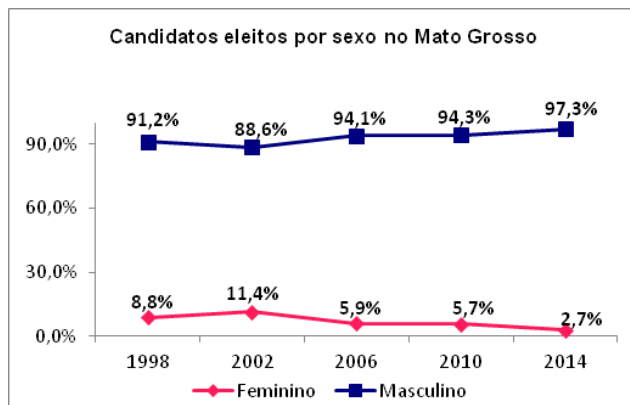
O eleitorado de Mato Grosso superou a casa dos dois milhões de participantes no ano de 2014, quando o número de eleitores masculinos ainda superava o de mulheres, fato que não se constatou nas eleições municipais de 2016.

Eleitorado – Mato Grosso – 2014		
Sexo	Quantidade	%
<b>Masculino</b>	1.095.665	50,0
<b>Feminino</b>	1.093.441	49,9
<b>Total</b>	<b>2.189.106</b>	<b>99,9</b>



## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi 36 vezes o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Mato Grosso em 2014 foi 17,76 vezes superior à de uma candidata:

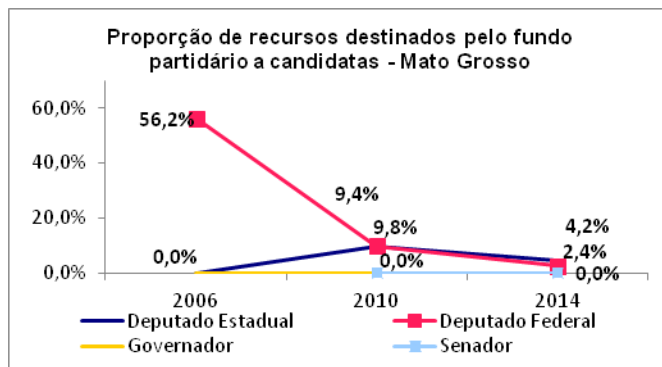


## 6. Financiamento

Nas eleições de 2014, o percentual de recursos do fundo partidário investidos pelas agremiações em candidatas mato-grossenses foi menor que 5% para os cargos de deputado estadual e federal. Como resultado, apontamos a não eleição de representante mulher para a Assembleia Legislativa e o desempenho tímido das candidatas à Câmara dos Deputados.

Além disso, não foram registrados recursos dos fundos partidários investidos em mulheres para o cargo de governador, embora estivesse competindo a candidata Janete Gomes Riva (PSD).





## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Cuiabá, a Câmara Municipal é formada por 25 integrantes. Todos os cargos são ocupados por homens.

Mato Grosso possui 140 municípios: apenas 15 têm mulheres como prefeitas (11% do total). Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de 14% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 14%. Já o de candidaturas das mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 33% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 - Mato Grosso - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeito	Masculino	322	124	0,63
	Feminino	51	15	0,42
Vereador	Masculino	6.173	1.215	0,25
	Feminino	3.010	189	0,07

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,5 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas diminuiu de 18 para 15. O número de prefeitos eleitos cresceu de 122 para 124.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 3,57 vezes maior que as mulheres. Ainda assim, em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 178 para 189; o número de vereadores aumentou de 1.212 para 1.215.



# Mato Grosso do Sul

*“Lugar de mulher é na política e onde mais ela quiser. Com esse pensamento, nossa missão é dizer a todas as mulheres que elas não só podem como devem ter papel ativo na vida pública, bem como ocupar mais espaços na política partidária. Acreditamos que o aumento da participação das mulheres nos espaços de poder e decisão contribui para a superação das desigualdades de gênero.”*

**Luciana Azambuja**

*Subsecretária Estadual de Políticas Públicas para Mulheres*

É recente a história do Mato Grosso do Sul, considerando que se tornou estado apenas em 1979, quando se emancipou de Mato Grosso.

Hoje, as mulheres do estado ocupam apenas 125 dos 947 cargos eletivos disponíveis, 13% do total.

O estado já elegeu duas senadoras: Marisa Serrano (PSDB), que exerceu o mandato de 2007 a 2011; e Simone Tebet (PMDB), eleita em 2015 para um mandato de oito anos. A senadora preside a Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher do Congresso Nacional.

Simone Tebet também foi prefeita de Três Lagoas e ocupou a cadeira de vice-governadora do Estado. Atualmente, o cargo é ocupado por outra mulher, Rose Modesto (PSDB), eleita na chapa do governador Reinaldo Azambuja (PSDB).

O Estado destaca-se também pela sua rica biodiversidade e pela numerosa população indígena. Nesse sentido, registra-se o protagonismo de lideranças sociais femininas, como





Marta Guarani (1942-2003), que dedicou sua vida à luta por reconhecimento dos direitos indígenas e atuou na busca de união entre as nações Kadiwéu, Guarani, Terena e Caiuá.

## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, a bancada do Mato Grosso do Sul conta com a senadora Simone Tebet e os senadores Pedro Chaves (PSC) e Waldemir Moka (PMDB). As mulheres nas suplências são Zonir Freitas Tetila e Maria Antonieta Amorim dos Santos.

Na história do estado, outra mulher foi eleita para a Casa, Marisa Serrano (PSDB).

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Das oito vagas reservadas ao estado na Câmara Federal, somente uma foi ocupada por uma deputada na eleição de 2014 (12,5% do total), Tereza Cristina (PSB).

O Mato Grosso do Sul elegeu sua primeira representante à Câmara dos Deputados apenas em 1991, a deputada Marilu Guimarães (PMDB).

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 24 cargos, apenas três são ocupados por mulheres. Foram eleitas em 2014: Grazielle Salgado Machado (PR), Mara Elisa Navacchi Caseiro (PTdoB) e Maria Antonieta Amorim dos Santos (PMDB).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Em 2014, as mulheres representaram 32,5% das candidaturas do estado, considerando os 34 cargos em disputa. Eram 170 mulheres e 353 homens. No entanto, apenas cinco foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados foram compostas por 41 candidatas e 75 candidatos. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014:

Eleições 2014 – Mato Grosso do Sul – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Governo	Feminino	0	0
	Masculino	6	1
Senado	Feminino	1	1
	Masculino	5	0
Câmara dos Deputados	Feminino	41	1
	Masculino	75	7



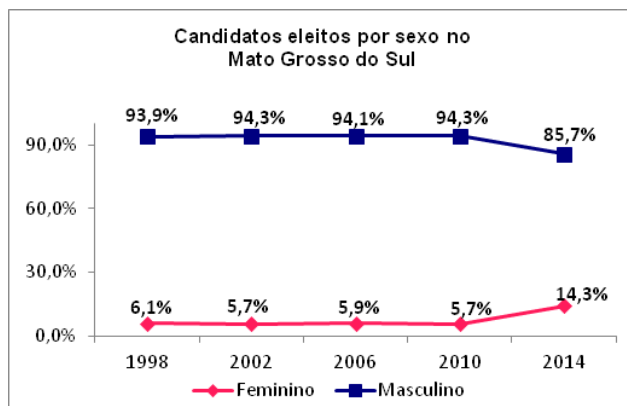
Eleições 2014 – Mato Grosso do Sul – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Assembleia Legislativa	Feminino	128	3
	Masculino	267	21

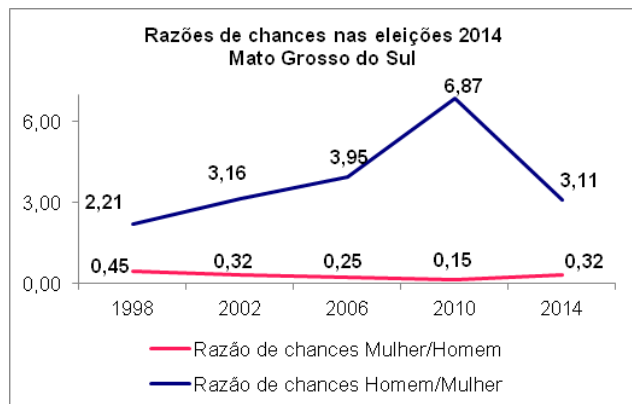
Essa disparidade na presença política de homens e mulheres é agravada pelo seguinte fato: em 2014, o eleitorado do Mato Grosso do Sul superou um milhão e oitocentos mil participantes, sendo a maioria formada por mulheres (51,6%).

Eleitorado – Mato Grosso do Sul – 2014		
Sexo	Quantidade	%
<b>Masculino</b>	880.044	48,4
<b>Feminino</b>	938.892	51,6
<b>Total</b>	<b>1.818.936</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

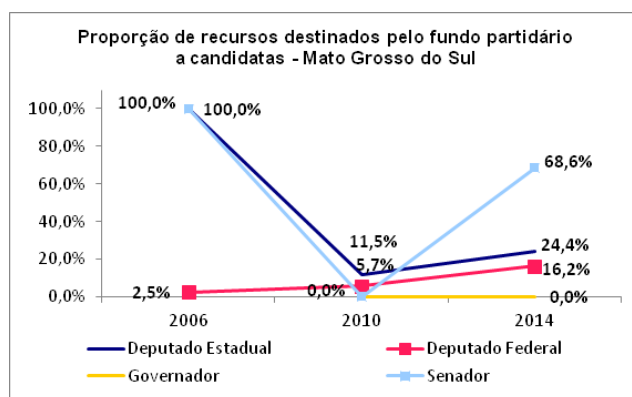
O número de candidatos eleitos foi cinco vezes o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no Mato Grosso em 2014 foi 3,11 vezes superior à de uma candidata:





## 6. Financiamento

Nas eleições de 2014, o percentual de recursos do fundo partidário investidos pelas agremiações nas candidatas do estado apresentou notável incremento, se comparado com a proporção verificada em 2010, inferior a 20%.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Campo Grande, a Câmara Municipal é formada por 29 representantes. Há somente duas vereadoras, 7 % do total. As vereadoras na capital são Dharleng Campos (PP) e Enfermeira Cida Amaral (PTN).

O estado possui 79 municípios. Apenas sete têm mulheres prefeitas (9% do total). Nas câmaras municipais, o percentual de vereadoras é de 13%, correspondendo a 111 dos 845 cargos.



## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 11%. Já o percentual de candidatas mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 33%. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 – Mato Grosso do Sul – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeito	Masculino	201	71	0,55
	Feminino	23	7	0,44
Vereador	Masculino	4.485	734	0,20
	Feminino	2.162	111	0,05

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,25 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de nove para sete. O número de prefeitos eleitos cresceu de 122 para 124.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance quatro vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras permaneceu igual (111); o número de vereadores aumentou de 722 para 734.



# Minas Gerais

*“A participação das mulheres na política do estado de Minas Gerais é tão forte e presente quanto as montanhas em nossa geografia. Desafiando padrões, desconstruindo hierarquias e estando à frente de seu tempo, as Mulheres das Gerais ousam transformar a realidade lutando contra as heranças do patriarcado racista enraizado no estado. Garimpando direitos e plantando novas perspectivas, podemos dizer que em Minas Gerais lugar de mulher é na política. Lugar de mulher é onde ela quiser.”*

**Larissa Amorim Borges**

*Subsecretária Estadual de Políticas para Mulheres*

Minas Gerais tem o pioneirismo, ao lado de Roraima, de haver eleito uma das duas primeiras senadoras escolhidas como titulares para ocupar a função, em 1990, quando Júnia Marise (MG) e Marluce Pinto (RR) foram vitoriosas nas urnas.

O estado apresenta, hoje, uma das menores taxas de participação das mulheres na política brasileira. Dos 8.613 cargos eletivos disponíveis, somente 993 têm mulheres como titulares, um percentual inferior a 12%, sendo esta a 23ª posição no País.

## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, Minas Gerais não conta com a presença representantes do sexo feminino no Senado. Os senadores Aécio Neves (PSDB), Antonio Anastasia (PSDB) e Zezé Perrela (PDT) formam a bancada. Elaine Matozinhos Ribeiro (PTB) é a única suplente mulher na chapa do senador Itamar Franco (PPS), falecido em 2 de julho de 2011.



Júnia Marise (PDT) foi a única senadora eleita como titular para o cargo, em 1990. Além dela, também assumiu a suplente Regina Assumpção (PTB), no período de 1996 a 1998, em razão do afastamento do titular.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Das 53 vagas reservadas ao estado na Câmara, somente cinco foram ocupadas por mulheres em 2014 (9,43% do total), sendo eleitas as deputadas Brunny (PTC, hoje PR), Dâmina Pereira (PMN, hoje PSL), Jô Moraes (PCdoB), Margarida Salomão (PT) e Raquel Muniz (PSC, hoje PSD).

Nysia Carone foi a primeira deputada federal eleita pelo estado, exercendo a função de 1966 a 1970, quando teve o cargo cassado pela ditadura militar.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, das 77 cadeiras, apenas cinco são ocupadas por mulheres, 6,49% do total. Foram eleitas em 2014: Ione Maria Pinheiro (DEM), Marília Aparecida Campos (PT), Celise Barreiros Laviola Cabral de Lira (PMDB), Rosângela de Oliveira Campos Reis (PROS) e Arlete Gonçalves Santos Magalhães (PTN).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Em 2014, as mulheres representaram 30% das candidaturas do estado, considerando os 133 cargos em disputa. Eram 514 mulheres e 1.176 homens. Apenas 11 mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados compreenderam 190 candidatas e 430 candidatos. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014:

Eleições 2014 – Minas Gerais – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	6	1
<b>Senado</b>	Feminino	2	0
	Masculino	6	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	190	5
	Masculino	430	48
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	321	5
	Masculino	734	72

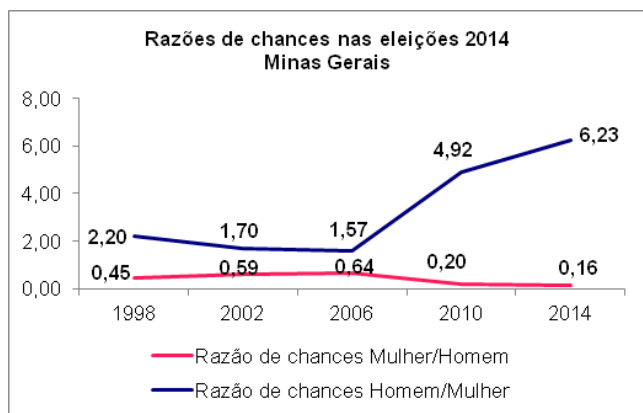
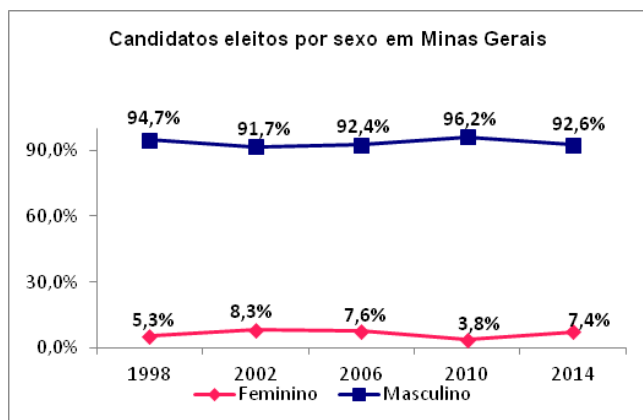
Em 2014, o eleitorado superou a casa dos quinze milhões e duzentos mil participantes, sendo a maioria formada por mulheres (51,55%).



Eleitorado – Minas Gerais – 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	7.374.048	48,4
Feminino	7.860.103	51,5
<b>Total</b>	<b>15.248.681</b>	<b>99</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

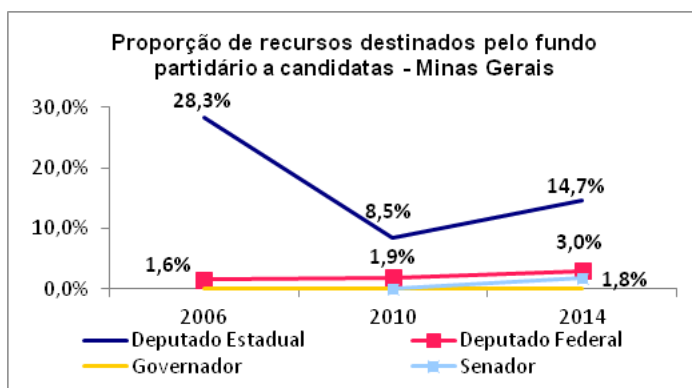
O número de candidatos eleitos foi 12,51 vezes o de eleitas. A chance de um candidato ser eleito no estado em 2014 foi 6,23 vezes superior à de uma candidata:



## 6. Financiamento

Nas eleições de 2014, o percentual de recursos do fundo partidário investidos pelas agremiações nas candidatas do estado apresentou crescimento, se comparado com a proporção verificada em 2010, em torno de 10%.

Houve uma variação na proporção destinada conforme o cargo: 14,7% foram alocados na campanha para a Assembleia; e somente 3% e 1,8% nas campanhas femininas para o Senado (em que disputavam duas candidatas) e para a Câmara dos Deputados. Também chama a atenção a ausência de destinação de valores do fundo para a campanha da única candidata mulher ao Governo, Cleide Donária de Oliveira.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Belo Horizonte, a Câmara Municipal é formada por 41 representantes. Desses, quatro são mulheres, quase 10% do total. Foram eleitas em 2016: Áurea Carolina (PSOL), Cida Falabella (PSOL), Marilda Portela (PRB) e Nely do Valdivino (PMN).

Minas Gerais possui 853 municípios. Desses, 62 têm mulheres como prefeitas, 7% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de pouco menos de 11%, correspondendo a 921 dos 8.481 cargos.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 10%. Já o percentual de candidatas mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 33%. O quadro mostra as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016.





Eleições 2016 – Minas Gerais – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
<b>Prefeito</b>	Masculino	2.168	787	0,58
	Feminino	219	62	0,40
<b>Vereador</b>	Masculino	47.863	7.545	0,15
	Feminino	22.123	919	0,04

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,45 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 68 para 62. O número de prefeitos eleitos cresceu de 781 para 787.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 4,75 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 940 para 919; o número de vereadores aumentou de 7.498 para 7.545.



# Pará

*“As mulheres paraenses lutam pelo aumento de suas participações nos espaços de poder e decisão, marcados pela sub-representação feminina. Direcionando a ampliação do horizonte das mulheres da cidade, do campo, da floresta e das águas para uma sociedade justa, com equidade entre homens e mulheres, verbalizam: “MAIS MULHERES OCUPANDO OS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO!”*

**Maria Trindade Tavares**

*Coordenadora de Integração de Políticas para Mulheres  
Presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher*

**N**a história das conquistas de direitos pelas mulheres, Belém, a capital do Pará, foi palco da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará), em 9 de junho de 1994.

A importância da Convenção de Belém do Pará foi ter estabelecido, pela primeira vez, o direito de as mulheres viverem uma vida livre de violência, classificando a conduta como uma violação aos direitos humanos.

Além disso, o Pará foi o primeiro estado do Brasil a ter uma mulher presidindo o Tribunal de Justiça (TJ): a desembargadora Lídia Dias Fernandes, presidente entre 1979 e 1981.

O Pará, também, está entre as poucas unidades federativas que já foram governadas por uma mulher, Ana Júlia Carepa (PT), eleita em 2006.



No entanto, os desafios do estado no que tange a participação feminina ainda são expressivos: apenas 14% dos cargos eletivos têm mulheres como representantes. Significa dizer que, das 1.910 posições a serem ocupadas pelo voto direto, apenas 264 têm mulheres como titulares. Por outro lado, a violência contra a mulher é persistente no estado, que apresenta índices de homicídios femininos acima da média nacional.

## 1. Mulheres no Senado

Sem nenhuma mulher, a bancada é formada pelos senadores Flexa Ribeiro (PSDB), Paulo Rocha (PT) e Jader Barbalho (PMDB). Apenas uma mulher consta entre os suplentes: Abiancy Cardoso Rosa, segunda suplente do Senador Flexa Ribeiro.

Duas mulheres já foram senadoras pelo Pará. Ana Júlia Carepa (PT) foi a primeira senadora eleita pelo estado, entre 2003 e 2006. Em seguida, Marínor Brito (PSOL) ocupou a cadeira durante o ano de 2011, a qual foi passada ao senador Jader Barbalho em razão de a Lei da Ficha Limpa – que o afastara – não ter efeito retroativo.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 17 deputados federais eleitos em 2014 pelo estado, constam duas mulheres, número correspondente a 12% do total. São elas: Elcione Barbalho (PMDB) e Julia Marinho (PSC).

Lúcia Viveiros (MDB, PDS, PFL) foi a primeira deputada federal eleita pelo estado. Ela exerceu seu mandato de 1979 a 1987.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada da Assembleia Legislativa do Pará, apenas três dos 41 cargos são ocupados por mulheres, 7% do total: Cilene Lisboa Couto Marques, Ana Maria do Socorro Magno Cunha e Eliane Alves da Silva.

A deputada estadual Cilene Lisboa Couto Marques (PSDB) obteve a segunda colocação geral entre todos os eleitos.

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados apresentaram os seguintes números: 116 candidatos do sexo masculino (68%) e 54 do sexo feminino (32%). Para a Assembleia Legislativa, as mulheres representaram 28% das candidaturas. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:



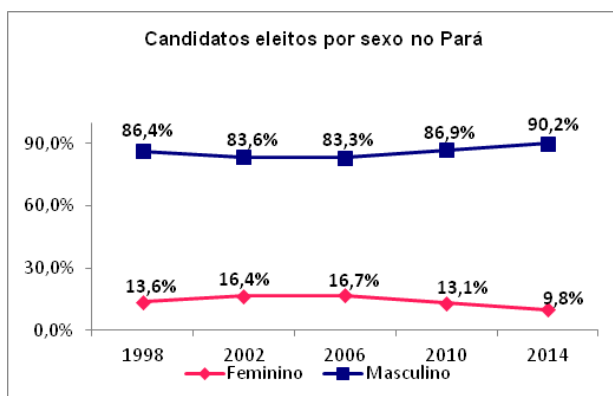
Eleições 2014 – Pará – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	0	0
	Masculino	5	1
<b>Senado</b>	Feminino	2	0
	Masculino	6	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	54	2
	Masculino	116	15
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	176	3
	Masculino	448	38

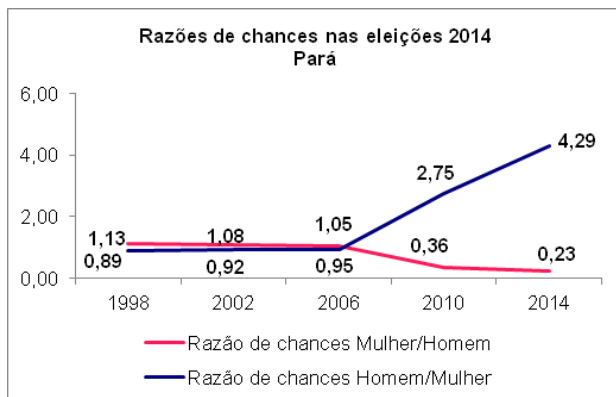
Note-se que, no Pará, para as eleições de 2014, estiveram aptos a votar mais de 5,1 milhões de eleitores, sendo mais da metade (50%) formado por mulheres.

Eleitorado – Pará – 2014		
Sexo	Quantidade	%
<b>Masculino</b>	2.580.922	49,7
<b>Feminino</b>	2.605.283	50,2
<b>Total</b>	<b>2.835.882</b>	<b>99,9</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

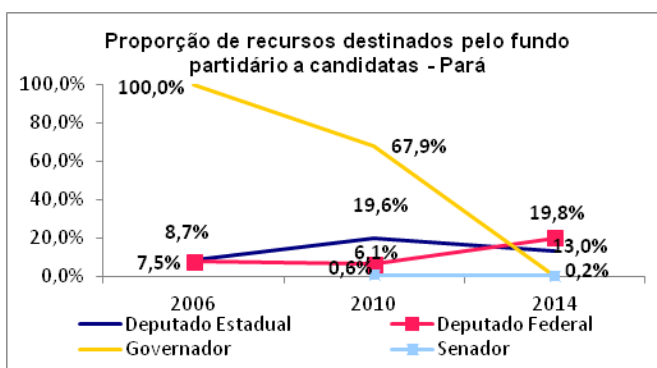
O número de candidatos eleitos foi 9,20 vezes o de eleitas. Em 2014, no Pará, a chance de um homem ser eleito era 4,29 vezes a chance de uma mulher:





## 6. Financiamento

Considerando as eleições no Pará, em 2006, 8,7% dos recursos dos fundos partidários investidos em candidatas a deputado estadual foram destinados a mulheres. Em 2010, esse percentual cresceu para 19,6%, mas decaiu em 2014, com 13,0% desses recursos.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Na capital, a cidade de Belém, a Câmara Municipal é formada por 35 representantes, entre os quais há três mulheres, que correspondem a 9% do total. São vereadoras na capital paraense: Blenda Quaresma (PMDB), Simone Kahwage (PRB) e Marinor Brito (PSOL).

Ao todo, o Pará possuía, em 2016, 144 municípios, dos quais apenas 21 têm mulheres prefeitas, representando 15% do total. Nas câmaras municipais, o percentual é pouco menos, 14%.



## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O percentual de candidaturas femininas às prefeituras foi de 19%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras de vereadores ficaram em quase 48% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 – Pará – Cargo/Sexo				
Cargo	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeito	Masculino	449	122	0,37
	Feminino	85	21	0,33
Vereador	Masculino	12.614	1.493	0,13
	Feminino	6.003	241	0,04

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,12 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 22 para 21. O número de prefeitos eleitos cresceu de 121 para 122.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 3,25 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 265 para 241; o número de vereadores aumentou de 1.434 para 1.493.



# Paraíba

*“Para que a democracia seja plena e inclusiva, é preciso que haja a participação das mulheres nos diversos espaços da política. Mulheres, na sua pluralidade, comprometidas com a pauta da equidade de gênero, com a igualdade racial, a diversidade sexual e os direitos humanos. Mulheres que renovem o jeito de fazer a política com ética e transparência em prol da justiça social.”*

**Gilberta Santos Soares**

*Secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana*

A Paraíba já elegeu duas vice-governadoras: Lauremília Lucena (PSDB), de 2003 a 2006, e Ana Lígia Costa Feliciano (PDT), entre 2015 e 2018. Não obstante, é um dos estados em que a sub-representação feminina nos cargos proporcionais se faz notar com mais vigor.

A primeira prefeita paraibana foi Dulce Barbosa, eleita pelo município de Queimadas na década de 1960.

## 1. Mulheres no Senado

A Paraíba ainda não elegeu uma representante do sexo feminino e atualmente os senadores Cássio Cunha Lima (PSDB), José Maranhão (PMDB) e Raimundo Lira (PMDB) formam a bancada. Nilda Gondim (PMDB), que já foi deputada federal entre 2011 e 2015, é suplente do senador José Maranhão.



## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Em 2014, nenhuma das 27 candidatas aos 12 cargos se elegeu.

Lúcia Braga foi a primeira deputada federal eleita pelo estado, o que ocorreu em 1990, pelo PDT. Em 2002, foi reeleita pelo PSD.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 41 representantes, apenas quatro são mulheres, 10% das cadeiras. As deputadas são: Camila Toscano (PSDB), Daniella Ribeiro (PP), Estela Bezerra (PSB) e Olenka Maranhão (PMDB).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Em 2014, as mulheres representaram 29% das candidaturas na Paraíba, considerando os 50 cargos em disputa. Eram 127 mulheres e 315 homens. No entanto, apenas três mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados foram compostas por 27 candidatas e 69 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Paraíba - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	0	0
	Masculino	6	1
<b>Senado</b>	Feminino	2	0
	Masculino	5	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	27	0
	Masculino	69	12
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	98	3
	Masculino	235	33

Em 2014, o eleitorado da Paraíba superou a casa dos 2,8 milhões, sendo a maioria formada por mulheres (52,74%).





Eleitorado - Paraíba - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	1.340.022	47,3
Feminino	1.495.756	52,7
<b>Total</b>	<b>2.835.882</b>	<b>100</b>

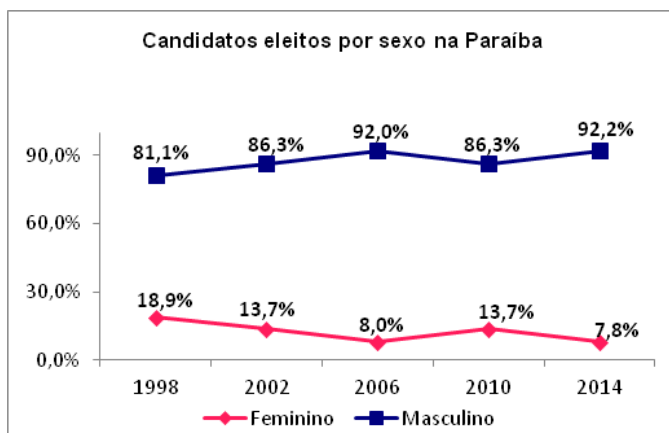
## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos, em 2014, foi 11,82 vezes o de eleitas.

De 1998 a 2002, a razão de chance de uma mulher ser eleita em relação a um homem tinha apresentado índice maior que um, que indicaria o nível ideal.

Nesse período, uma mulher tinha mais chance de se eleger que um homem – porque eram poucas candidatas concorrendo, e porque havia muitos homens em relação à quantidade de vagas disponíveis.

De 2006 para cá, no entanto, a razão de chances para as mulheres vem decrescendo de 0,93 (2006) para 0,53 (2010) até atingir a marca negativa de -0,16 em 2014.



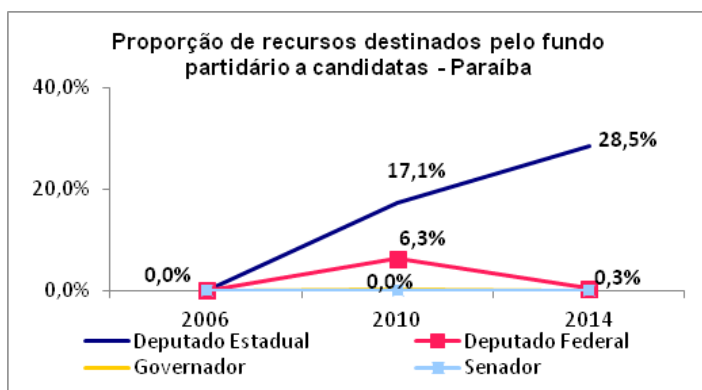
## 6. Financiamento

Na Paraíba, não houve destinação de recursos do fundo partidário às candidaturas femininas nas eleições de 2006. Nas eleições de 2010, a candidata ao governo do estado Lurdes Sarmiento (PCO) igualmente não recebeu qualquer montante do fundo partidário. Somente as candidatas à Assembleia Legislativa conseguiram auferir repasses a esse título em 2010 e 2014, 17,1% e 28,5%, respectivamente.



Em 2014, somente 0,3% do fundo partidário foram aplicados nas campanhas de Leila de Cássia Tavares da Fonseca (PROS) e de Severina dos Ramos Silva Dantas (PSTU) para o Senado.

Observando esses dados, percebe-se que, para o cargo na Câmara dos Deputados nas eleições de 2010, foram alocados 6,3% dos recursos, que resultaram na eleição de uma deputada entre 12 vagas disputadas. Assim, o percentual de mulher eleitas (8,3%) foi superior ao de recursos investidos nas candidaturas femininas.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em João Pessoa, a Câmara Municipal é formada por 27 representantes. Desses, há três mulheres, 11% do total. São vereadoras na capital: Eliza (PSDB), Raíssa Lacerda (PSD) e Sandra Marrocos (PSB).

Ao todo, a Paraíba possui 223 municípios. Desses, 39 têm mulheres como prefeitas, percentual de 17% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de pouco menos de 14% do total: 304 cargos do total de 2.203.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 17%. Já o percentual de candidaturas das mulheres para as câmaras foi bem maior que a cota mínima: 49% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:



Eleições 2016 - Paraíba - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
<b>Prefeito</b>	Masculino	455	184	0,68
	Feminino	93	39	0,72
<b>Vereador</b>	Masculino	7.090	1.899	0,37
	Feminino	3.442	304	0,10

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que as mulheres tiveram chance 1,12 vezes maior que os homens. Em comparação com 2012, o número de prefeitas, no entanto, decresceu de 48 para 39. O número de prefeitos eleitos cresceu de 173 para 184.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 3,7 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 319 para 304; o número de vereadores aumentou de 1.866 para 1.899.



# Paraná

*“Fortalecer e ampliar a nossa participação e representação política para reverter a histórica sub-representação feminina poder, é condição necessária para se assegurar uma sociedade democrática para mulheres e homens em toda sua diversidade e plenitude.”*

**Roseli Isidoro**

*Secretária de Políticas para as Mulheres da Cidade de Curitiba*

**N**a história das conquistas de direitos pelas mulheres, no Paraná, destaca-se a pessoa de Enedina Alves Marques. Enedina foi a primeira mulher a se diplomar engenheira civil no estado, em 1945. Aos 32 anos, pobre e negra, a curitibana conseguiu transpor um espaço hegemonicamente branco, masculino e elitizado economicamente.

O estado apresenta historicamente um baixo índice de participação política das mulheres: dos 4.358 cargos eletivos disponíveis, apenas 510 têm mulheres como titulares, um percentual de somente 12%. Além disso, o Paraná foi o último estado brasileiro a enviar representação feminina para a Câmara dos Deputados.

No entanto, no Mapa da Violência<sup>16</sup> contra a mulher, o estado ainda apresenta uma persistente taxa de homicídios de 5,2%, que supera a média nacional.

<sup>16</sup> <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>\_Acesso em 4 de janeiro de 2016.



## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, a senadora Gleisi Hoffmann (PT) e os senadores Álvaro Dias (PSDB) e Roberto Requião (PMDB) compõem a bancada paranaense. Não há mulheres entre os suplentes.

Gleisi Hoffmann foi a primeira mulher na história a ser eleita para o cargo de senadora do Paraná, para o período de 2011 a 2019. Antes dela, porém, ocupou o cargo Danimar Cristina Pereira da Silva, como suplente do senador Flávio Arns, em janeiro de 2011.

Gleisi também foi ministra da Casa Civil, de 2011 a 2014, sendo a terceira mulher a ocupar esse cargo.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 30 deputados federais eleitos em 2014 pelo estado, há somente duas mulheres, 7% do total. Christiane de Souza Yared (PTN, hoje PR), que obteve a melhor colocação no número de votos considerando todas as candidaturas masculinas e femininas; e Leandre (PV).

Além das duas deputadas eleitas em 2014, o Paraná contou com apenas outras duas mulheres para a Casa: Dra. Clair e Selma Schons, em 2002.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada da Assembleia Legislativa do Paraná, as mulheres são apenas três dos 54 deputados estaduais, 6% do total. São elas: Maria Victoria Borghetti Barros (PP), Marilei de Souza Lima (PSDB) e Cláudia Vanessa de Souza Fontoura Pereira (PSC).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados apresentaram os seguintes números: 208 candidatos do sexo masculino (72%) e 80 do sexo feminino (28%). Para a Assembleia Legislativa, as mulheres também representaram 28% das candidaturas. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Paraná - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Governador	Feminino	1	0
	Masculino	7	1
Senador	Feminino	0	0
	Masculino	7	1



Eleições 2014 - Paraná - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Deputado Federal	Feminino	80	2
	Masculino	208	28
Deputado Estadual	Feminino	201	3
	Masculino	517	51

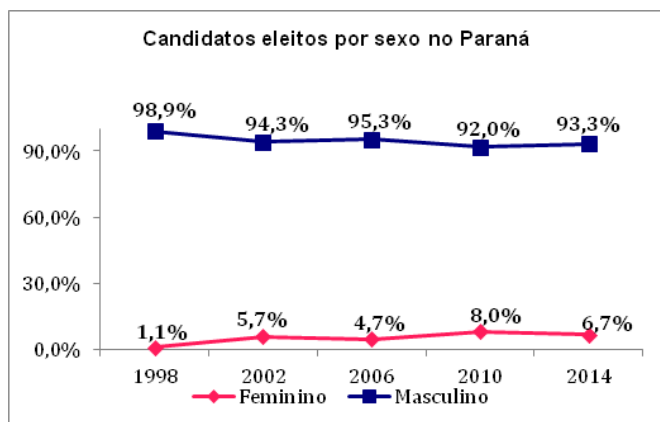
Note-se que, no Paraná, nas eleições de 2014, estavam aptos a votar mais de 7,8 milhões de eleitores, sendo mais da metade (51,9%) mulheres:

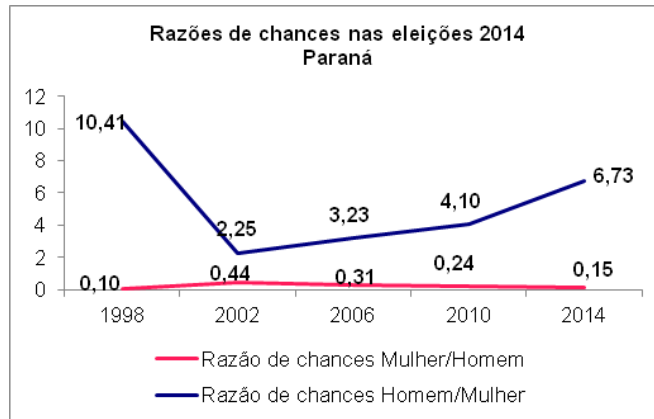
Eleitorado - Paraná - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	3.779.818	48,1
Feminino	4.080.800	51,9
<b>Total</b>	<b>7.865.950</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi quase catorze vezes (13,93) o de eleitas. Em 2014, no Paraná, a chance de um homem ser eleito era 6,73 vezes maior que a de uma mulher.

No Paraná, a razão de uma mulher ser eleita em relação a um homem, em 1998, apresentou o menor índice no período considerado na pesquisa: 0,10. Ou seja, naquele ano, no Paraná, um homem tinha 10,41 vezes mais chances de se eleger em relação a uma mulher.





## 6. Financiamento

Não foram destinados recursos dos fundos partidários a candidatas a deputado federal ou estadual em 2006. Nesse mesmo ano, 100%, desses recursos destinados a candidatos ao cargo de senador foram investidos em candidatas. Em 2010, 52,1% tiveram a mesma destinação. Já em 2014, nenhum percentual dos recursos de fundos partidários destinados a esse cargo foram para pessoas do sexo feminino. Apenas em 2014 foram destinados recursos dos fundos partidários às candidatas ao cargo governador.

## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Na capital, Curitiba, a Câmara Municipal é formada por 38 representantes, entre os quais oito mulheres, que correspondem a 21% do total – um percentual elevado, se comparado aos demais níveis legislativos. São vereadoras na capital paranaense: Fabiane Rosa (PSDC), Dona Lourdes (PSB), Kátia dos Animais de Rua (SD), Dr<sup>ª</sup> Maria Leticia Fagundes (PV), Maria Manfron (PP), Professora Josete (PT), Noemia Rocha (PMDB) e Julieta Reis (DEM).

Ao todo, o Paraná realizou eleições em 395 municípios, nos quais as prefeituras de 29 cidades foram conquistadas por mulheres, representando 7% do total. Já nas Câmaras de Vereadores, o percentual é mais alto, 12%.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O percentual de candidaturas femininas às prefeituras foi de 10%. Já nas candidaturas das mulheres para as câmaras municipais, o índice foi de 33% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016.



Eleições 2016 – Paraná – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	970	363	0,60
	Feminino	104	29	0,39
Câmara Municipal	Masculino	18.756	3.393	0,22
	Feminino	9.137	475	0,05

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,54 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 39 para 29. O número de prefeitos eleitos cresceu de 355 para 363.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 4,4 vezes maior que as mulheres. Apesar disso, em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 441 para 475; o número de vereadores decresceu de 3.425 para 3.393.





# Pernambuco

*“Já está no tempo de as mulheres brasileiras ocuparem o lugar que lhes pertence na política. É urgente uma reforma política para que se estabeleçam mudanças estruturais nas formas de participação e representação, no financiamento público das campanhas e da instituição de lista eleitoral com alternância por sexo. Reverter a cultura partidária adversa às mulheres é imprescindível para a democracia brasileira.”*

*Silvia Cordeiro*

*Secretária da Mulher*

## Introdução

**E**m Pernambuco, apenas 13% dos cargos eletivos são ocupados por mulheres, uma vez que, dos 2.178 cargos eleitorais existentes no estado, apenas 292 têm mulheres como titulares.

### 1. Mulheres no Senado

A bancada não tem nenhuma mulher e é formada pelos senadores Humberto Costa (PT), Fernando Bezerra Coelho (PSB) e Armando Monteiro (PTB). As segundas suplências dos senadores Humberto Costa e Fernando Bezerra, no entanto, são ocupadas por mulheres: Maria de Pompeia Lins Pessoa e Eliane Rodrigues, respectivamente.



## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 25 deputados federais<sup>17</sup>, há apenas duas mulheres: Luciana Santos, presidente nacional do PCdoB,<sup>18</sup> e Creuza Pereira (PSB). O estado conta, portanto, com representação feminina de apenas 8% do total.

Cristina Tavares foi a primeira deputada federal eleita na história de Pernambuco, em 1982.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, apenas cinco dos 49 cargos são ocupados por mulheres, que representaram 27% do total de candidaturas. Foram eleitas: Raquel Teixeira Lyra (PSB); Simone Alice Santana (PSB); Priscila Krause Branco (DEM); Maria do Socorro Holanda (PSL); e Maria Teresa Leitão de Melo (PT). Juntas, elas correspondem a 10% do total.

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Durante a disputa, as candidaturas femininas estiveram abaixo do percentual de 30% definido em lei. Para a Câmara dos Deputados foram apresentadas 26% de candidaturas femininas e, para a Assembleia Legislativa, 27%. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014 no estado:

Eleições 2014 – Pernambuco – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Governo	Feminino	2	0
	Masculino	6	1
Senado	Feminino	2	0
	Masculino	3	1
Câmara dos Deputados	Feminino	112	1
	Masculino	40	24
Assembleia Legislativa	Feminino	346	5
	Masculino	130	44

Note-se que, em Pernambuco, as eleições de 2014 tiveram a participação de 6,3 milhões de eleitores, sendo mais da metade das mulheres (53%):

17 <[http://www.camara.gov.br/internet/deputado/Dep\\_Lista.asp?Legislatura=55&Partido=QQ&SX=QQ&Todos=None&UF=PE&-condic=QQ&forma=lista&nome=&ordem=nome&origem=None](http://www.camara.gov.br/internet/deputado/Dep_Lista.asp?Legislatura=55&Partido=QQ&SX=QQ&Todos=None&UF=PE&-condic=QQ&forma=lista&nome=&ordem=nome&origem=None)>. Acesso em 31 de agosto de 2015.

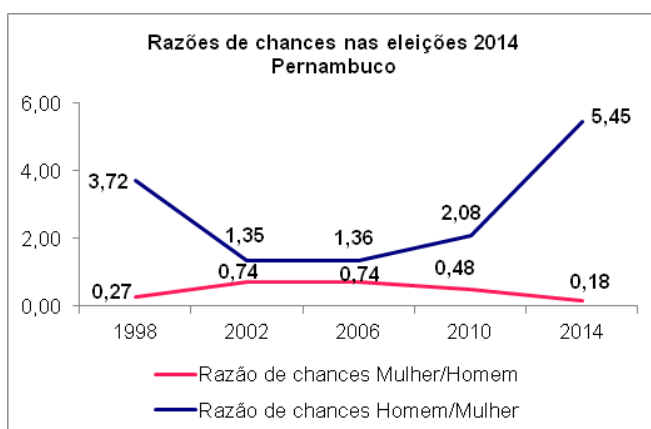
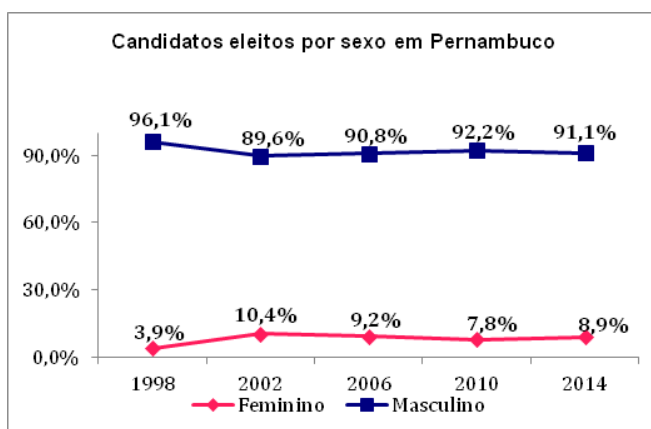
18 Luciana Santos é, ao lado de Suêd Haidar Nogueira (PMB) e de Telma Ribeiro dos Santos (PMN), uma das três presidentes de partidos políticos, entre as 35 siglas registradas no TSE.



Eleitorado – Pernambuco – 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	2.958.106	46,5
Feminino	3.394.407	53,4
<b>Total</b>	<b>6.352.513</b>	<b>99,9</b>

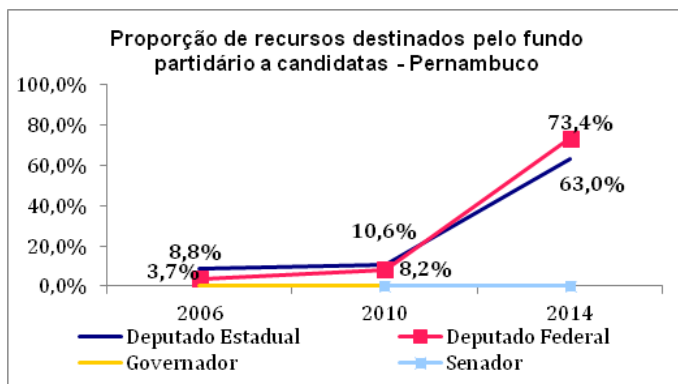
## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi 10,21 vezes o de eleitas. Em 2014, em Pernambuco, a chance de um homem ser eleito era 5,45 vezes maior que a de uma mulher:



## 6. Financiamento

Em Pernambuco, nas eleições de 2014, houve resultado surpreendente, quando a maior parte dos recursos para campanhas de deputado estadual ou federal foram destinados às candidatas – 73,4% e 63%, respectivamente. No entanto, esse investimento não resultou em crescimento no número das eleitas. É necessário avaliar a dimensão desse financiamento, que é coletivo, em relação ao financiamento individualmente consignado a cada candidatura.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Na capital, Recife, a Câmara Municipal é formada por 39 representantes. Desses, 33 são homens (84,6%) e seis são mulheres (15,4%). As vereadoras são: Aline Mariano (PMDB), Irmã Aimée (PSB), Marília Arraes (PT), Michele Collins (PP), Natália de Menudo (PSB) e Professora Ana Lúcia (PRB).

Entre os 183 municípios pernambucanos que realizaram eleições em 2016, apenas 26 tiveram suas prefeituras conquistadas por mulheres, pouco mais de 14% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual é de apenas 12% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 17%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras atingiram um pouco mais que a cota mínima: 31% do total. O quadro detalha as disputas municipais, segundo o sexo, nas eleições de 2016:



Eleições 2016 – Pernambuco – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
<b>Prefeitura</b>	Masculino	459	155	0,51
	Feminino	92	25	0,37
<b>Câmara Municipal</b>	Masculino	11.089	1.816	0,20
	Feminino	5.096	259	0,05

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,38 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas cresceu de 17 para 25. O número de prefeitos eleitos decresceu de 355 para 363.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 4,4 vezes maior que as mulheres. Apesar disso, em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 441 para 475; o número de vereadores decresceu de 167 para 155.



# Piauí

*“Quando formos capazes de adentrar em todos os espaços de poder, conseguiremos mudar a história. Nosso momento chegou: precisamos ocupar nosso espaço na política. Lugar de mulher é também na política! Sabemos que temos um papel político importante no plano das mudanças sociais. A hora da mudança é agora, é hoje e é sempre!”*

**Haldaci Regina da Silva**

*Coordenadora Estadual de Políticas para as Mulheres*

**D**os 2.399 cargos eletivos disponíveis no Piauí, apenas 384 são exercidos por mulheres, o que corresponde a uma taxa de 16%.

## 1. Mulheres no Senado Federal

O Piauí conta com a presença da senadora Regina Sousa (PT). Formada em Letras e sindicalista, Regina elegeu-se na suplência do senador Wellington Dias (PT), que deixou o cargo para assumir o governo do estado. Os senadores Ciro Nogueira (PP) e Elmano Férrer (PTB) completam a bancada. Alzenir Porto é segunda suplente na chapa de Férrer.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre as 10 cadeiras na Câmara constam 2 mulheres (20% do total) eleitas em 2014, as deputadas Rejane Dias (PT), atualmente licenciada, e Iracema Portella (PP).

Myriam Portella foi a primeira deputada federal eleita pelo Piauí, em 1990.



### 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, das 30 cadeiras, apenas quatro são ocupadas por mulheres, 13,33% do total. Foram eleitas em 2014: Flora Izabel (PT), Janainna Marques (PTB), Juliana Moraes Souza (PMDB) e Lusieux Coelho (PTB).

### 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 30% das candidaturas estaduais do Piauí, considerando todos os 42 cargos em disputa. Eram 97 mulheres e 229 homens. No entanto, apenas seis mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 29 candidatas e 59 candidatos. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Piauí - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	6	1
<b>Senado</b>	Feminino	0	0
	Masculino	5	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	29	2
	Masculino	59	8
<b>Assembleia Estadual</b>	Feminino	67	4
	Masculino	159	26

Note-se que, em 2014, o eleitorado do Piauí superou a casa dos dois milhões e trezentos mil participantes, sendo a maioria formada por mulheres (51,4%):

Eleitorado - Piauí - 2014		
Sexo	Quantidade	%
<b>Masculino</b>	1.138.312	48,6
<b>Feminino</b>	1.206.641	51,4
<b>Total</b>	<b>2.345.694</b>	<b>100</b>

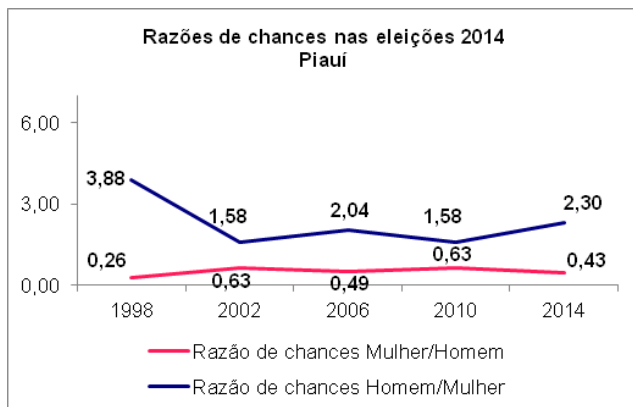
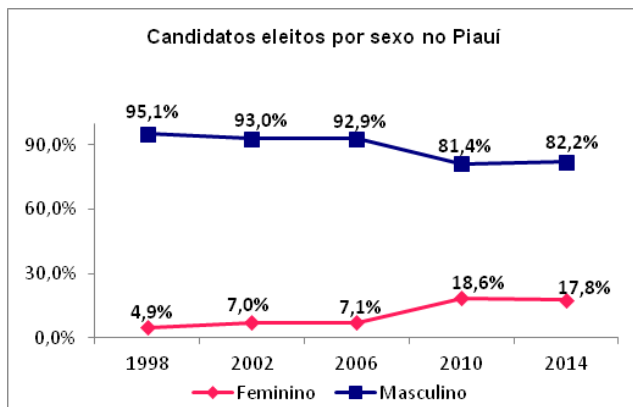


## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi 4,62 vezes o de eleitas.

A chance de um homem se eleger no Piauí em 2014 era de 0,109, ou 10,9% – isto é, para cada 100 não eleitos, quase 11 homens foram eleitos.

No mesmo ano, 127 mulheres se candidataram – oito foram eleitas e 119 não. Então, a chance de eleição para as candidatas era de 0,067, ou 6,7%. Ou seja, a cada 100 mulheres não eleitas, quase sete foram eleitas.

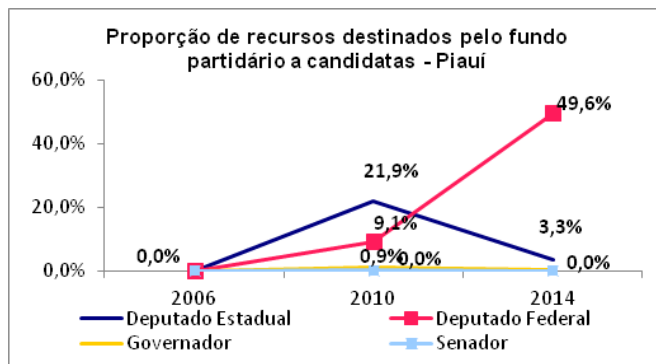


## 6. Financiamento

No Piauí, em 2006, não foram destinados recursos dos fundos partidários para candidatas. Em 2014, as candidatas a deputada federal receberam pouco mais da metade dos recursos destinados à campanha eleitoral.







## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Teresina, a Câmara Municipal é formada por 29 representantes. Desses, três são mulheres, 10% do total. São vereadoras, na capital Estado do Piauí: Cida (PHS), Graça Amorim (PMB) e Teresa Britto (PV).

Ao todo, o estado possui 223 municípios. Desses, 21 têm mulheres como prefeitas, 10% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de pouco menos de 17% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 17%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco maiores do que as cota mínimas: 33% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 - Piauí - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	454	202	0,80
	Feminino	90	21	0,30
Câmara Municipal	Masculino	5.853	1.777	0,44
	Feminino	2.883	357	0,14

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 2,66 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 28 para 21. O número de prefeitos eleitos cresceu de 195 para 202.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 3,14 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 360 para 357; o número de vereadores cresceu de 1.776 para 1.777.



# Rio de Janeiro

*“Realizar ações que contribuam para o enfrentamento da violência, a garantia de direitos e a inclusão de mulheres é uma causa que me mobiliza intensamente. Nesse sentido, considero fundamental incentivar a participação da mulher nos espaços políticos.”*

**Marizete Ramos de Andrade Waineraich**

*Secretária Especial de Políticas para as Mulheres  
da Prefeitura do Rio de Janeiro*

**E**mbora baiana de nascimento, Leolinda de Figueiredo Daltro,<sup>19</sup> viveu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro, e merece o registro neste momento em que a Procuradoria Especial da Mulher discute a participação política feminina nos estados.

Leolinda foi a primeira mulher a requerer alistamento como eleitora, sob o argumento de que não havia proibição na Constituição então vigente (1891). A Constituição permitia o voto, mesmo assim ela teve seu pedido negado. Em resposta, fundou, em 1910, o Partido Republicano Feminista e militou ativamente em favor do sufrágio feminino, tanto arrematando mulheres para essa causa quanto escrevendo artigos para os jornais da época.

Mesmo sem permissão para votar e para receber votos, Leolinda lançou-se, em 1919, candidata a cargo que corresponderia hoje ao de prefeita do Rio de Janeiro. Sua campanha eleitoral foi simbólica, mas ela se comportou como candidata: fez campanha e denunciou a condição de subalternidade das mulheres em relação ao usufruto dos direitos políticos.

<sup>19</sup> Com base em informações do Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas, disponíveis em <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/DALTRO,%20Leolinda%20de%20Figueiredo.pdf>>. Acesso em 23 de setembro de 2015.



A paulista Bertha Lutz, por sua vez, sucedeu Leolinda na luta pela emancipação das mulheres, atuando no então Distrito Federal. Ela organizou o primeiro congresso feministas no País e foi candidata, em 1933, pela Liga Eleitoral Independente, à deputada constituinte. Embora não tenha sido eleita, conquistou suplência, tendo assumido o cargo em julho de 1936.<sup>20</sup>

A hoje deputada federal Benedita da Silva foi a primeira mulher a ocupar o governo do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2002 a 2003, em razão do afastamento do titular, Anthony Garotinho. Ela foi sucedida por outra mulher, Rosinha Garotinho, que esteve na função de 2003 a 2007. Rosinha foi a primeira mulher eleita governadora no estado.

## 1. Mulheres no Senado

Sem a presença de mulheres, a bancada é formada pelos senadores Lindbergh Farias (PT), Marcelo Crivella (PRB) e Romário (PSB). Há apenas uma mulher como suplente: Tânia Cristina Magalhães Bastos e Silva, segunda suplente do senador Crivella.

Somente uma mulher já ocupou o cargo de senadora eleita pelo estado do Rio de Janeiro: a hoje deputada federal Benedita da Silva (PT). Ela foi senadora de 1995 a 1998, ano em que renunciou para ser vice-governadora do Rio de Janeiro.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 46 deputados federais eleitos em 2014, há apenas seis mulheres, número que corresponde a 13% do total: Clarissa Garotinho (PR), Rosângela Gomes (PRB), Cristiane Brasil (PTB), Jandira Feghali (PCdoB), Soraya Santos (PMDB) e Benedita da Silva (PT).

Clarissa Garotinho (PR) obteve a segunda colocação no número de votos válidos, considerando todas as candidaturas masculinas e femininas no estado.

Bertha Lutz representou o então estado da Guanabara pela primeira vez na Câmara dos Deputados, eleita suplente para a legislatura de 1935 a 1937. Ela exerceu o mandato de 1936 a 1937. Depois, já no Estado do Rio de Janeiro, foi eleita Júlia Steinbruch (PMDB), que exerceu o mandato no período de 1967 a 1969.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada da Assembleia Legislativa, apenas oito das 70 cadeiras de deputado são ocupadas por mulheres, pouco mais de 10% do total. São elas: Daniele Cristina Figueiredo Fontoura (PMDB), Jucélia Oliveira Freitas (PRB), Lucia Helena Pinto de Barros (PSDB), Marcia Cristina Araujo Jeovani (PR), Maria Aparecida Campos Straus (PDT), Martha Rocha (PSD), Rejane de Almeida (PCdoB) e Rosângela de Oliveira Zeidan (PT).

<sup>20</sup> Ver: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/bertha-lutz>>. Acesso em 1º de setembro de 2015



## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

As listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados não alcançaram o patamar de 30%: 697 candidatos do sexo masculino (73%) e 256 do sexo feminino (27%). Para a Assembleia Legislativa, as mulheres representaram 28% das candidaturas. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 – Rio de Janeiro – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	6	1
<b>Senado</b>	Feminino	1	0
	Masculino	6	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	256	6
	Masculino	697	40
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	491	8
	Masculino	1222	62

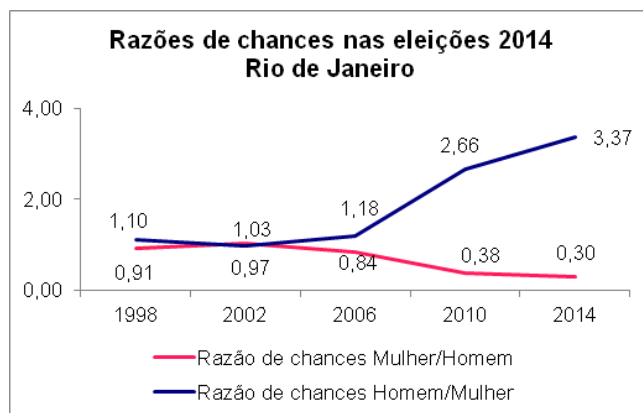
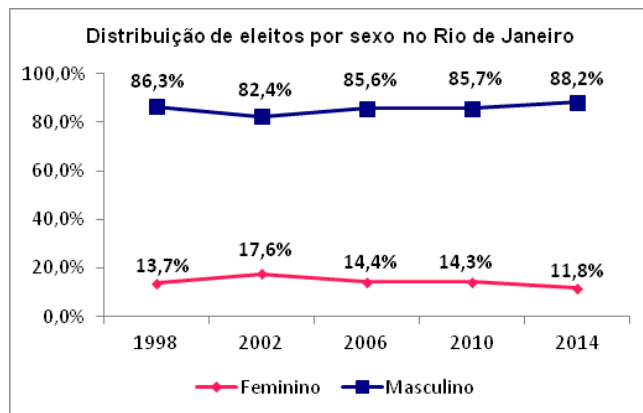
Note-se que, no Rio de Janeiro, para as eleições de 2014, estiveram aptos a votar mais de 12 milhões de eleitores, sendo mais da metade (53,5%) formada por mulheres.

Eleitorado – Rio de Janeiro – 2014		
Sexo	Quantidade	%
<b>Masculino</b>	5.632.535	46,4
<b>Feminino</b>	6.491.022	53,5
<b>Total</b>	<b>12.141.145</b>	<b>99,9</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi quase oito vezes (7,88) o de eleitas. Em 2014, no Rio de Janeiro, a chance de um homem ser eleito equivalia a 3,37 vezes a chance de uma mulher ser eleita:

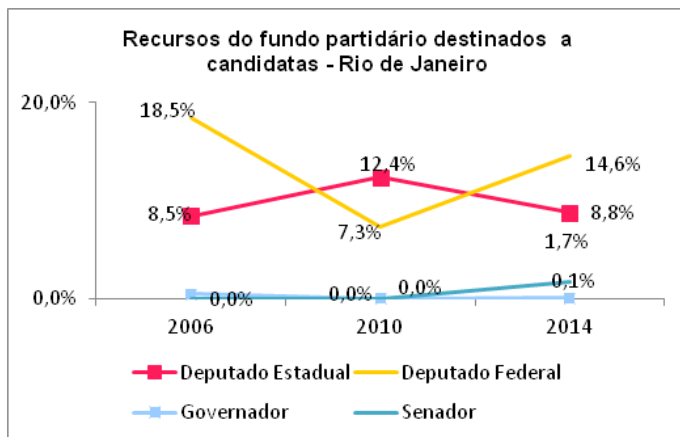




## 6. Financiamento

Em relação ao apoio dos partidos às candidaturas femininas, pesquisa do DataSenado analisou a distribuição dos fundos partidários para concluir que, considerando as eleições no Estado do Rio de Janeiro, de 2006 a 2014, para nenhum dos cargos eletivos, em nenhum dos anos com eleições presidenciais observados, o percentual do fundo partidário destinado às candidatas atingiu sequer 20%.





## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Na cidade do Rio de Janeiro, capital do estado, a Câmara dos Vereadores é formada por 51 integrantes. Desses, foram eleitas sete mulheres, o que corresponde a quase 14% do total. Foram eleitas vereadoras na capital carioca: Luciana Novaes (PT), Teresa Bergher (PSDB), Marielle Franco (PSOL), Rosa Fernandes (PMDB), Vera Lins (PP), Verônica Costa (PMDB) e Tânia Cristina Magalhães Bastos e Silva (PRB).

Ao todo, o Rio de Janeiro possui 92 municípios, dos quais apenas oito têm suas prefeituras ocupadas por mulheres, representando 12% do total. Já nas câmaras de vereadores, o percentual é mais baixo.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O percentual de candidaturas femininas às prefeituras foi de 11%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras de vereadores ficaram praticamente dentro da cota mínima de 32% de candidaturas. O quadro detalha as disputas municipais, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 - Rio de Janeiro - Cargo/Sexo				
Cargo	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	359	76	0,27
	Feminino	48	8	0,20
Câmara Municipal	Masculino	13.927	1.067	0,08
	Feminino	6.554	108	0,02



Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,35 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 11 para 8. O número de prefeitos eleitos cresceu de 74 para 76.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance quatro vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 106 para 108; o número de vereadores decresceu de 1.082 para 1.067.



# Rio Grande do Norte

*“Nunca foi tão necessária a presença da mulher na política, não só por questão de direito e igualdade, mas de sensibilidade. A mulher, que hoje já chefia quase um quarto das famílias brasileiras, precisa e deve, cada vez mais, participar da vida política. Quando falo em participar da vida política, não estou fazendo referência a apenas se filiar a um partido ou ser candidata a um cargo eletivo, mas principalmente participar da luta social e política.”*

**Flávia Lisboa**

*Secretária Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres*

O Rio Grande do Norte se destaca na história da conquista de direitos políticos pelas mulheres. O exercício do direito ao voto foi consagrado no estado em 1927,<sup>21</sup> antes mesmo do reconhecimento no País, que somente veio a ocorrer em 1932.

As professoras Celina Guimarães Viana, 29 anos, e Júlia Alves Barbosa, 27 anos, foram as primeiras mulheres a se alistar num rol de eleitores no Brasil.<sup>22</sup> Júlia foi também fundadora da Associação de Eleitores Norte-rio-grandenses, vereadora em Natal, e primeira mulher a ensinar matemática na Escola Normal do Estado.<sup>23</sup>

21 Lei Estadual nº 660, de 25 de outubro de 1927.

22 Com informações disponíveis em <<http://www.tre-rn.jus.br/institucional/centro-de-memoria/os-80-anos-do-voto-de-saias-no-brasil-tre-rn>>. Acesso em 24 de setembro de 2015.

23 FREIRE, Aluizia do Nascimento. A inserção das mulheres na Câmara Municipal de Natal. 2008. Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em <<http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17877>>. Acesso em 24 de setembro de 2015.





Ademais, o Rio Grande do Norte elegeu, entre todos os estados brasileiros, a primeira mulher ao cargo de deputada estadual, a potiguar Maria do Céu Fernandes, em 1935.

Ressalte-se que o estado foi visitado em 1928 por Bertha Lutz. Além de incentivar a criação da associação de eleitoras, ela também promoveu a candidatura de Luiza Alzira Soriano, que conquistou o cargo de prefeita de Lajes, interior do estado, com 60% dos votos. Foi a primeira mulher a assumir um cargo executivo em toda a América Latina.<sup>24</sup>

Hoje, no estado, 18,6% dos 1.820 cargos eletivos disponíveis são ocupados por mulheres. Significa dizer que 339 exercem como titulares funções de representação política.

## 1. Mulheres no Senado

A senadora Fátima Bezerra (RN) compõe a bancada juntamente com os senadores Garibaldi Alves Filho (PMDB) e José Agripino (DEM), sendo que nenhum dos três tem mulheres na suplência.

Pedagoga, Fátima Bezerra é a terceira mulher na história do Rio Grande do Norte a ocupar o cargo de senadora. Antes dela, houve Rosalba Ciarlini (PFL, hoje PP), eleita em 2006, e Ivonete Dantas, segunda suplente da própria Rosalba e que assumiu o cargo por três meses em 2011 e por seis meses em 2014. Rosalba também foi prefeita de Mossoró, durante três mandatos (1989-1992, 1997-2000 e 2001-2004), e governadora do estado (2011-2014).

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os oito representantes na Câmara eleitos em 2014, consta apenas a deputada Zenaide Maia (PR).

Wilma Maia (então PDS, hoje PTdoB) foi a primeira deputada federal eleita na história do Rio Grande do Norte, em 1986. Vice-prefeita de Natal, hoje assina Wilma Faria.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, apenas dois dos 24 cargos são ocupados por mulheres, 16% do total. Foram eleitas, em 2014, Cristiane Dantas (PCdoB) e Márcia Maia (PSB).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 32% das candidaturas. Considerando todos os 33 cargos<sup>25</sup> disputados, 109 das candidaturas eram de mulheres e 230 de homens. Apenas três foram eleitas, sendo os demais 31 cargos obtidos pelos candidatos do sexo masculino. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014.

24 SOUZA, Heloisa M. G. Pinheiro. *Luiza Alzira Teixeira De Vasconcelos: primeira mulher eleita prefeita na América do Sul*. 1. ed. Natal: UFRN/CCHLA/EDUFR. 72 p.

25 Sendo um cargo de titular de governo estadual, um cargo de vice-governador, um cargo de senador, um cargo de primeira suplência e um cargo de segunda suplência, oito cargos na Câmara dos Deputados e 24 cargos na Assembleia Legislativa.



Eleições 2014 - Rio Grande do Norte - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	0	0
	Masculino	4	1
<b>Senado</b>	Feminino	3	1
	Masculino	2	0
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	24	1
	Masculino	59	7
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	82	2
	Masculino	162	22

Note-se que, no Rio Grande do Norte, as eleições de 2014 contaram com a participação de 2,3 milhões de pessoas, sendo mais da metade (52,6%) formada por mulheres (1,2 milhões).

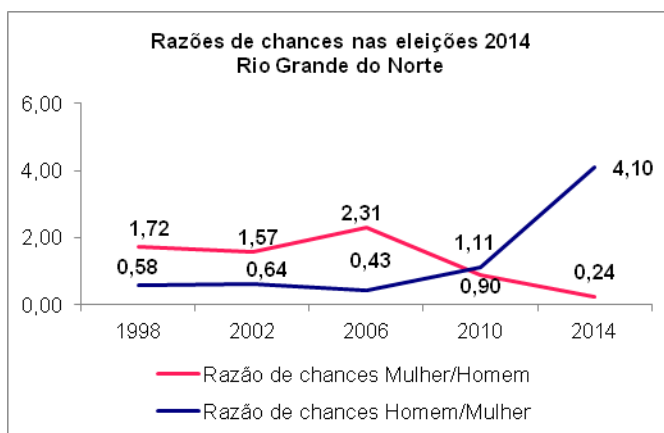
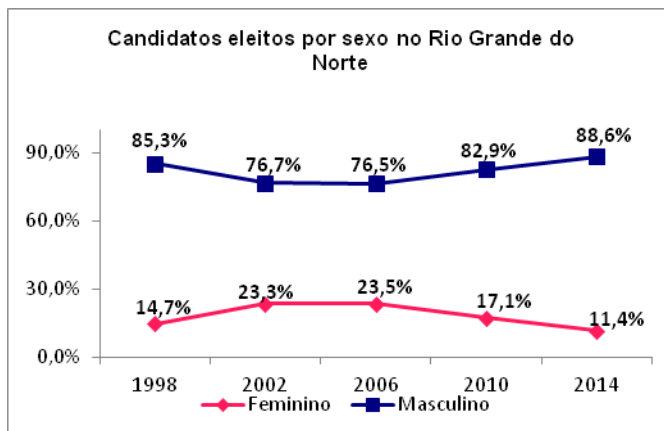
Eleitorado - Rio Grande do Norte - 2014		
Sexo	Quantidade	%
<b>Masculino</b>	1.103.310	9,0
<b>Feminino</b>	1.223.559	91
<b>Total</b>	<b>2.326.869</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi quase oito vezes (7,77) o de eleitas. Em 2014, no Rio Grande do Norte, a chance de um homem ser eleito era equivalente a 4,10 vezes a chance de uma mulher ser eleita.

No Rio Grande do Norte, a razão de chance de uma mulher ser eleita em relação a um homem apresentou índice maior que um (1), que indicaria o nível ideal, de 1998 a 2006, chegando a 2,31 nesse ano. Depois, voltou a cair e chegou a 0,24 em 2014:





## 6. Financiamento

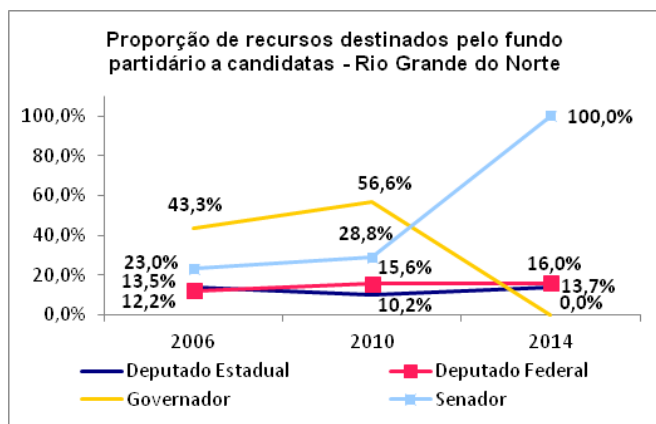
No Rio Grande do Norte, o percentual dos recursos dos fundos partidários destinados às candidatas a deputada federal e estadual foram baixos e estáveis de 2006 a 2014. Nas eleições de 2014, esses recursos para o cargo no Senado foram investidos predominantemente em candidaturas femininas. Naquele ano, de cinco candidaturas a uma única vaga ao Senado, três eram mulheres, sendo uma delas a eleita.

É de se ressaltar, também, que foge do padrão a destinação de recursos para o governo do estado em 2006 e 2010. Em 2006, Wilma Maria de Faria era a única mulher na disputa, e concorria pela reeleição. E em 2010, concorreu Rosalba Ciarlini, então senadora e ex-prefeita de Mossoró por três mandatos.

Como se vê, para o cargo na Câmara dos Deputados, foram alocados 13,7% dos recursos, que resultaram na eleição de uma deputada entre oito vagas disputadas.



O percentual de mulheres eleitas foi praticamente proporcional ao de recursos investidos nas candidaturas femininas.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Natal, a Câmara Municipal é formada por 29 integrantes. Desses, oito são mulheres, 28% do total. Esse é o maior percentual de ocupação desses cargos por mulheres no País. São vereadoras na capital norte-rio-grandense: Ana Paula (PSDC), Carla Dickson Oftalmologista (PROS), Eudiane Macedo (SD), Julia Arruda (PDT), Natalia Bonavides (PT), Nina Souza (PEN), Professora Eleika (PSL) e Wilma de Faria (PTdoB).

Ao todo, o Rio Grande do Norte possui 167 municípios. Desses, 47 têm mulheres como prefeitas, 28% do total. O maior percentual de mulheres a ocupar prefeituras no País, confirmando o desempenho das candidaturas femininas nos municípios potiguares. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de 21% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 23%. Foram eleitas quase 50% das mulheres que se candidataram às prefeituras no estado (47 de 100). Já o índice de candidaturas das mulheres para as câmaras municipais foi de 33% do total. O quadro das disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016, mostra:



Eleições 2016 - Rio Grande do Norte - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
<b>Prefeitura</b>	Masculino	336	120	0,56
	Feminino	100	47	0,90
<b>Câmara Municipal</b>	Masculino	5.243	1.294	0,33
	Feminino	2.596	346	0,15

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que as mulheres tiveram chance 0,62 vez maior que os homens. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas cresceu de 33 para 47. O número de prefeitos eleitos decresceu de 133 para 120.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 2,2 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 332 para 346; o número de vereadores também cresceu, de 1.286 para 1.294.



# Rio Grande do Sul

*“Todos os espaços da sociedade são para as mulheres, mas é a participação da mulher na política que fortalece e garante o empoderamento necessário para o exercício pleno de seus direitos em todos os espaços.”*

**Salma Farias Valêncio**

*Diretora do Departamento de Políticas para as Mulheres*

No Rio Grande do Sul, as mulheres são titulares de 840 dos 4.965 cargos eletivos do estado, um índice de apenas 17%.

## 1. Mulheres no Senado

A senadora Ana Amélia (PP) compõe a bancada ao lado dos senadores Lasier Martins (PDT) e Paulo Paim (PT). Veridiana Maria Tonini é a primeira suplente do senador Paim.

Jornalista, a senadora Ana Amélia é a segunda mulher a ocupar o cargo. Antes dela, a senadora Emília Fernandes (PTB, hoje PCdoB) representou o estado na Casa, no período de 1995 a 2002. Ela também foi a primeira ministra da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, no período de 2003 a 2004.



## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre as 31 vagas de candidaturas para a Câmara eleitas em 2014, consta apenas uma mulher (3% do total), a deputada Maria do Rosário Nunes (PT).

Esther Grossi (PT) e Yeda Crusius (PSDB) foram as primeiras deputadas federais eleitas pelo Rio Grande do Sul, o que somente ocorreu em 1994.

Yeda Crusius foi a primeira mulher a governar o estado. Candidata a deputada federal nas eleições de 2014, ficou como primeira suplente.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 55 cargos, apenas sete foram conquistados pelas mulheres nas eleições de 2014, 9% do total. Foram eleitas em 2014: Any Ortiz (PPS), Liziane Bayer (PSB), Miriam Marroni (PT), Silvana Covatti (PP), Stela Farias (PT) e Manoela D'Ávila (PCdoB).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De um modo geral, em 2014, as mulheres representaram 36% das candidaturas do Rio Grande do Sul, considerando todos os 87 cargos em disputa. Eram 392 mulheres e 696 homens. Apenas oito mulheres foram eleitas. Assim, os demais 79 cargos foram aquinhoados por candidatos do sexo masculino. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 96 candidatas e 212 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 – Rio Grande do Sul – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governador</b>	Feminino	1	0
	Masculino	6	1
<b>Senador</b>	Feminino	1	0
	Masculino	6	1
<b>Deputado Federal</b>	Feminino	96	1
	Masculino	212	30
<b>Deputado Estadual</b>	Feminino	198	7
	Masculino	472	48

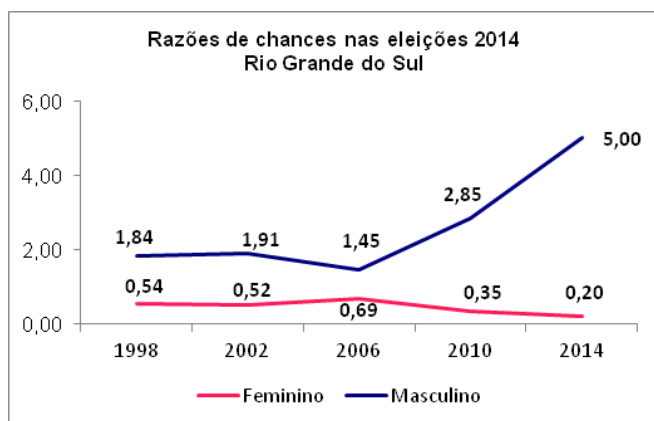
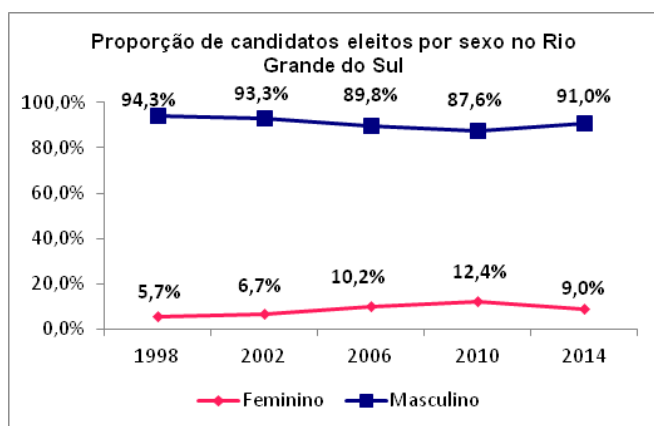
Note-se que, em 2014, o eleitorado do Rio Grande do Sul superou a casa dos 8,3 milhões, sendo a maioria formada por mulheres (52,1%):



Eleitorado - Rio Grande do Sul - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	4.015.924	47,9
Feminino	4.376.109	52,1
<b>Total</b>	<b>8.392.033</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi 10,11 vezes o de eleitas. Na comparação entre homens e mulheres, nas eleições de 2014, no Rio Grande do Sul, os homens tiveram cinco vezes mais chances de serem eleitos que as mulheres.



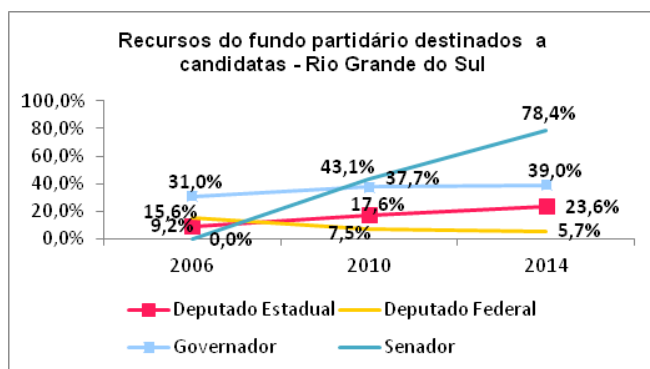


## 6. Financiamento

Na opinião das mulheres entrevistadas pelo DataSenado, o grande entrave para a representação feminina é a falta de apoio dos partidos políticos, fator apontado por 41% das respondentes. A situação é visível no Rio Grande do Sul, se considerarmos os investimentos de recursos partidários nas candidaturas femininas.

No estado, a distribuição dos fundos partidários tem ligação direta com o número de eleitos e de eleitas. No período analisado, mulheres foram eleitas governadora e senadoras quando, por exemplo, houve maior investimento nas candidaturas femininas. Na eleição ao governo, coube às mulheres entre 30% e 40% dos recursos. O mesmo ocorreu nas candidaturas femininas ao Senado, que registraram crescimento do zero aos 78%.

Os recursos destinados às mulheres nas candidaturas de deputadas, no entanto, ficaram bem abaixo dessas proporções. E também não houve crescimento no número de eleitas.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Porto Alegre, a Câmara Municipal é formada por 36 representantes, sendo quatro mulheres, que correspondem a 11% do total. São vereadoras na capital: Fernanda Melchionna (PSOL), Comandante Nádia (PMDB), Mônica Leal (PP) e Sofia Cavedon (PT).

O Rio Grande do Sul possui 497 municípios. Desses, 30 têm mulheres como prefeitas, 6% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de 16% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 9%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco maiores que as cota mínimas: 33% do total. A seguir, um quadro das disputas municipais no estado, por sexo, nas eleições de 2016.



Eleições 2016 – Rio Grande do Sul – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
<b>Prefeitura</b>	Masculino	1.128	452	0,67
	Feminino	110	30	0,37
<b>Câmara Municipal</b>	Masculino	16.871	4.069	0,32
	Feminino	8.546	799	0,10

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,81 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 35 para 30. O número de prefeitos eleitos decresceu de 461 para 452.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 2,2 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 696 para 799; o número de vereadores decresceu, de 4.208 para 4.069.



# Rondônia

*“Mulher e poder, tudo a ver. Nós mulheres somos mais de 51,4% da população brasileira. Somos mais que um quantitativo! Somos mães, companheiras, trabalhadoras urbanas, rurais e extrativistas, ribeirinhas, indígenas, quilombolas, pescadoras, quebradoras de côco, negras, lésbicas, seringueiras, camponesas e até mais. Assim, tudo a ver! Nós nos espaços de poder: seja na Câmara dos Deputados, nas Assembleias Legislativas, na Câmara Legislativa do Distrito Federal e nas Câmaras Municipais. Enfim, mulher brasileira, estamos juntas para aumentar esses números de forma qualitativa, nossos anseios ecoam da nossa Amazônia para todo o Brasil.”*

**Herika de Lima Fontenele**

*Secretária de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social*

Apenas 11% dos 615 cargos eletivos de Rondônia são ocupados por mulheres, o que significa dizer que somente 67 postos de representação política no estado têm mulheres como titulares. No Mapa da Violência, no entanto, Rondônia é o sétimo pior estado no que se refere a homicídios de mulheres, com taxa de assassinatos superior à média nacional.

A história oficial de participação política das mulheres no estado, mostra que Rondônia foi a unidade federativa brasileira a ser governada por uma mulher no período anterior ao da redemocratização. Em 1984, Janilene Vasconcelos de Melo foi nomeada pelo



presidente João Figueiredo, substituta do então governador, tendo assumido o cargo em virtude de licença do titular.

## 1. Mulheres no Senado

Atualmente, Rondônia não conta com a presença de mulheres no Senado. Os senadores Acir Gurgacz (PDT), Ivo Cassol (PP) e Valdir Raupp (PMDB) formam a bancada.

A única mulher eleita para o Senado na história do Estado foi Fátima Cleide (PT), que exerceu mandato de 2003 a 2011.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre as oito cadeiras de representantes na Câmara, eleitas em 2014, há apenas duas mulheres (25% do total), as deputadas Marinha Raupp (PMDB) e Mariana Carvalho (PSDB).

Rita Furtado foi a primeira mulher eleita para a Câmara dos Deputados na história de Rondônia, em 1982.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, das 24 cadeiras, apenas três são ocupadas por mulheres, 12,5% do total. As deputadas são Glaucione Maria Rodrigues (PMDB), Lucia Tereza Rodrigues dos Santos (PP) e Rosângela Henrique Pereira Donadon (PMDB).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres somaram 29,87% das candidaturas do estado de Rondônia, considerando os 33 cargos em disputa. Eram 141 mulheres e 331 homens. Apenas cinco mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados aglutinaram 25 candidatas e 56 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Rondônia - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	4	1
<b>Senado</b>	Feminino	1	0
	Masculino	3	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	25	2
	Masculino	56	6



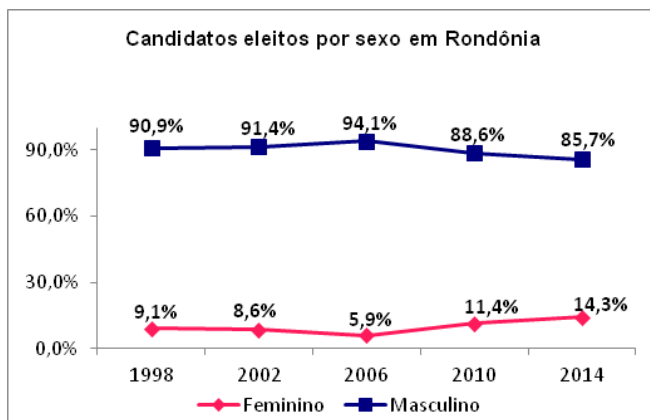
Eleições 2014 - Rondônia - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Assembleia Legislativa	Feminino	114	3
	Masculino	268	21

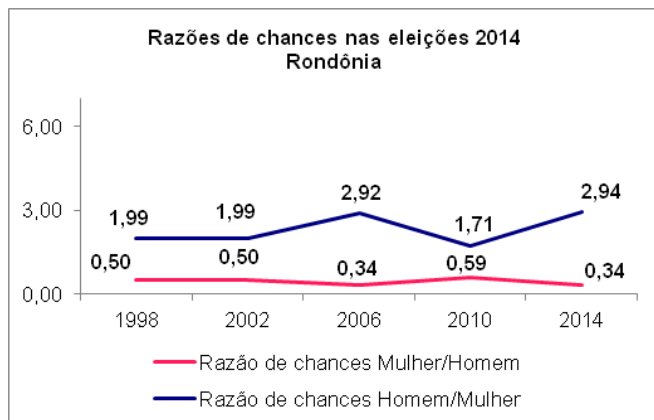
Note-se que, em 2014, o eleitorado do estado de Rondônia superou a casa de um 1,1 milhão, sendo a maioria formada por mulheres (50,4%):

Eleitorado - Rondônia - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	559.299	49,6
Feminino	567.855	50,4
<b>Total</b>	<b>1.127.154</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi seis vezes (5,99) o de eleitas. Na comparação entre homens e mulheres, nas eleições de 2014, em Rondônia, os homens tiveram três vezes (2,94) mais chances de serem eleitos que as mulheres:

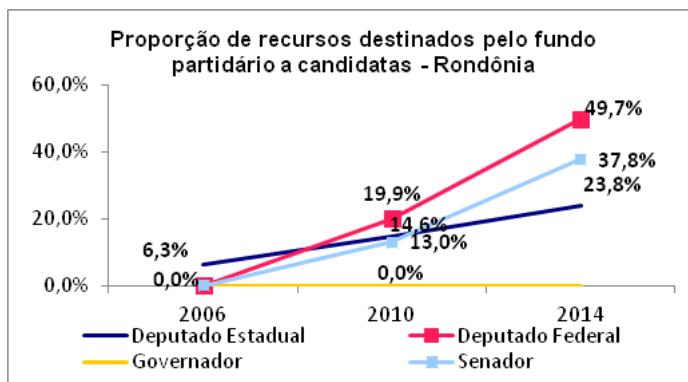




## 6. Financiamento

Em Rondônia, o percentual dos recursos dos fundos partidários destinados às candidatas a deputada federal e estadual foi baixo, embora tenham aumentado progressivamente de 2006 a 2014. Nas eleições de 2014, esses recursos para os cargos na Câmara dos Deputados foram investidos de forma igualitária entre as 31 candidatas mulheres e os 64 candidatos homens.

No mesmo ano, a única candidata ao Senado, Ivone Cassol (PP), amealhou 37,8% dos recursos do fundo partidário.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Porto Velho, a Câmara Municipal é formada por 21 representantes, sendo quatro mulheres, 19% do total. São vereadoras na capital: Ellis Regina do Sindeprof (PCdoB), Ada Dantas Boabaid (PMN), Cristiane Lopes (PP) e Joelna Holder (PMDB).

Ao todo, Rondônia possui 52 municípios. Seis deles têm prefeitas, 12% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual vereadoras é de 10% do total.

## 8. Candidaturas de mulheres nas eleições de 2016

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 13%. Já o percentual de candidaturas das mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 33% do total. A seguir, um quadro das disputas municipais no estado, por sexo, nas eleições de 2016.

Eleições 2016 - Rondônia - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	134	44	0,51
	Feminino	20	7	0,54
Câmara Municipal	Masculino	2.827	466	0,20
	Feminino	1.362	54	0,04

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que as mulheres tiveram chance 1,06 vezes maior que os homens. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas cresceu de quatro para sete. O número de prefeitos eleitos decresceu de 47 para 44.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 5 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 64 para 54; o número de vereadores decresceu, de 469 para 466.



# Roraima

*“Nas Câmaras Municipal e Federal, na Assembleia Legislativa, no Senado e no Governo, as mulheres de Roraima ocupam seu espaço na política, porém, a busca por mais direitos, participação e poder para as mulheres continua! Desejamos a emancipação e o empoderamento das mulheres, enquanto seres humanos na busca pela igualdade e libertação de uma cultura machista e opressora.”*

**Maria Eva Barros Ferreira**

*Coordenadora Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres*

**E**m Roraima, apenas 30 dos 202 cargos eletivos disponíveis são ocupados por mulheres, um percentual de 15%.

Entre os postos está o de governadora, exercido por Suely Campos (PP). Roraima foi o único estado que conseguiu eleger uma mulher para o cargo nas eleições de 2014.

Roraima também elegeu a primeira mulher ao cargo de senadora, Marluce Pinto (então PTB), em 1991. Ela e Júnia Marise (PDT-MG) compuseram a primeira bancada feminina no Senado, ao serem eleitas naquele ano como titulares para a Casa.

## 1. Mulheres no Senado

Professora, a senadora Ângela Portela (PT) compõe a bancada, ao lado dos senadores Romero Jucá (PMDB) e Telmário Mota (PDT). Não há mulheres nas suplências.





Além de inaugurar a bancada feminina do Senado, tendo eleito Marluce Pinto (PTB) para o cargo em 1991, Roraima também elegeu Marisa Serrano (PSDB) para o cargo em 2006.

Em 2013, a senadora Ângela Portela foi eleita segunda-secretária da Mesa; em 2015, quarta-secretária, posições de prestígio na Casa.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Das oito vagas reservadas ao estado na Câmara, somente duas foram ocupadas por mulheres (25% do total), as deputadas Shéridan (PSDB) e Maria Helena (PSB).

Marluce Pinto (então PTB) foi a primeira deputada federal eleita pelo estado, para a legislatura de 1987 a 1991.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 24 representantes, apenas três são mulheres, 12,5% do total. Foram eleitas em 2014: Ângela Portella (PSC), Aurelina Medeiros (PSDB) e Lenir Rodrigues (PPS).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Em 2014, as mulheres representaram 32% das candidaturas do estado, considerando os 34 cargos em disputa. Eram 153 mulheres e 330 homens. Apenas seis foram eleitas. Durante o pleito, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados abrangeram 27 candidatas e 53 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 – Roraima – Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	2	1
	Masculino	2	1
<b>Senado</b>	Feminino	1	0
	Masculino	5	1
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	27	2
	Masculino	53	6
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	123	3
	Masculino	270	21



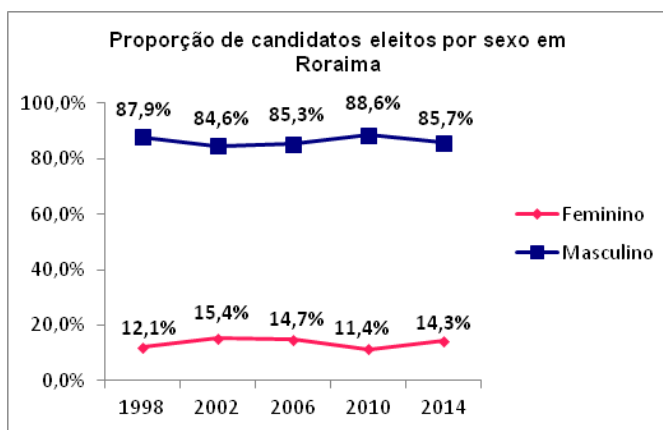
Em 2014, o eleitorado de Roraima superou a casa dos 299.558 duzentos e noventa e nove mil quinhentos e cinquenta e oito participantes, sendo a maioria formada por mulheres (50,7%).

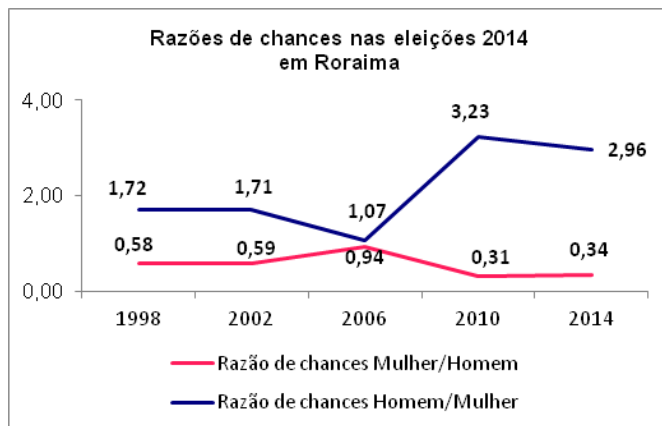
Eleitorado - Roraima - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	147.780	49,3
Feminino	151.771	50,7
<b>Total</b>	<b>299.558</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi seis vezes (5,99) o de eleitas. Na comparação entre homens e mulheres, nas eleições de 2014, em Roraima, os homens tiveram 2,96 vezes mais chances de serem eleitos que as mulheres.

Em Roraima, a razão de chance de uma mulher ser eleita em relação a um homem aproximou-se de um (1), tido como o patamar ideal, em 2006. E foi de apenas 0,34 em 2014:

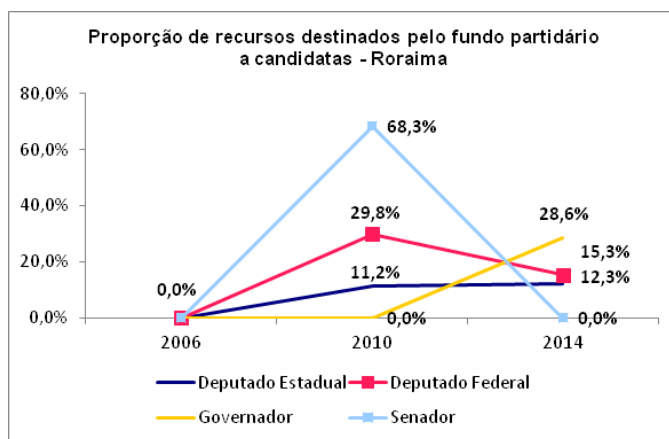




## 6. Financiamento

Nas eleições de 2014, o percentual de recursos do fundo partidário investidos pelas agremiações nas candidatas do estado apresentou decréscimo, se comparado com a proporção verificada em 2010, superior a 60%.

Houve uma variação na proporção destinada conforme o cargo: 29% foram alocados na campanha para o Governo do estado (a candidata Suely Campos sagrou-se vencedora), embora duas fossem as candidatas a esse cargo; e somente 12% e 15% nas campanhas femininas para a Assembleia e para a Câmara dos Deputados.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Boa Vista, a Câmara Municipal é formada por 21 representantes, dos quais três são mulheres, 14% do total. São vereadoras na capital: Aline Rezende (PRTB), Mirian dos Reis (PHS) e Dr<sup>a</sup>. Magnólia (PPS).

Roraima possui 15 municípios. Desses, quatro têm mulheres como prefeitas, 27% do total. Nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de 13% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 22%. Já o percentual de candidatas mulheres para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 32% do total. O quadro detalha as disputas municipais, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 – Roraima – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	59	11	0,19
	Feminino	17	4	0,24
Câmara Municipal	Masculino	1.024	133	0,15
	Feminino	488	20	0,04

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que as mulheres tiveram chance 1,26 vezes maior que os homens. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas cresceu de três para quatro. O número de prefeitos eleitos decresceu de 12 para 11.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 3,75 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 21 para 20; o número de vereadores cresceu de 130 para 133.



# Santa Catarina

*“Para avançar na conquista e manutenção dos direitos, não podemos ter medo de assumir riscos; manifestando nossa opinião, apresentando candidaturas e assumindo posições de liderança. Transpor barreiras deve ser nosso legado às futuras gerações”.*

**Célia Fernandes**

*Coordenadora Estadual da Mulher*

## Introdução

Santa Catarina elegeu a primeira deputada negra no País para a Assembleia Legislativa. Trata-se da professora e escritora Antonieta de Barros, que, em 1934, inaugurou a participação das mulheres catarinenses na representação legislativa.

Mais de duas décadas depois, outras se destacaram ainda pelo pioneirismo ao se eleger pelo estado, como a líder camponesa Luci Choinacki (PT), eleita deputada estadual em 1987 e, depois, deputada federal em 1991, 1999, 2003 e 2011; Ângela Amin (PDS, depois PP), vereadora, deputada federal e prefeita de Florianópolis por dois mandatos sucessivos, de 1996 a 2004; e Ideli Salvatti (PT), a primeira e única mulher a ser eleita senadora em Santa Catarina, em 2002.



## 1. Mulheres no Senado Federal

Sem mulheres na bancada, os senadores Dalírio Beber (PSDB), Dário Berger (PMDB) e Paulo Bauer (PSDB) formam a bancada. Não há mulheres nas suplências.

Quatro suplentes estiveram na Casa, assumindo a vaga dos titulares: Maria Syrlei, em 1981; Níura Demarch, em 2010; Sandra Guidi, em 1996; e Selma Elias, em 2010.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre os 16 representantes na Câmara eleitos em 2014 constam apenas duas mulheres (12,5% do total), as deputadas Carmen Zanotto (PPS) e Geovania de Sá (PSDB). Também se encontra em exercício a deputada federal Angela Albino (PCdoB).

Lígia Doutel foi a primeira mulher eleita por Santa Catarina para a Câmara dos Deputados, em 1966, tendo seu mandato cassado pela ditadura militar.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 40 cargos, apenas quatro são ocupados por mulheres, 10% do total. Foram eleitas em 2014: Ada Lili Faraco de Luca (PMDB), Ana Paula Lima (PT), Dirce Heiderscheidt (PMDB) e Luciane Caminatti (PT).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 29% das candidaturas em Santa Catarina considerando todos os 58 cargos em disputa. Eram 158 mulheres e 394 homens. No entanto, apenas seis mulheres foram eleitas. Assim, os demais 52 cargos foram aquinhoados por candidatos do sexo masculino. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 39 candidatas e 89 candidatos. O quadro detalha a participação, segundo o sexo, nas eleições de 2014:

Eleições 2014 - Santa Catarina - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Governo	Feminino	2	0
	Masculino	6	1
Senado	Feminino	2	0
	Masculino	5	1
Câmara dos Deputados	Feminino	39	2
	Masculino	89	14



Eleições 2014 - Santa Catarina - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Assembleia Legislativa	Feminino	115	4
	Masculino	294	36

Note-se que, em 2014, o eleitorado de Santa Catarina superou a casa dos quatro milhões e oitocentos mil participantes, sendo a maioria formada por mulheres (51,3%).

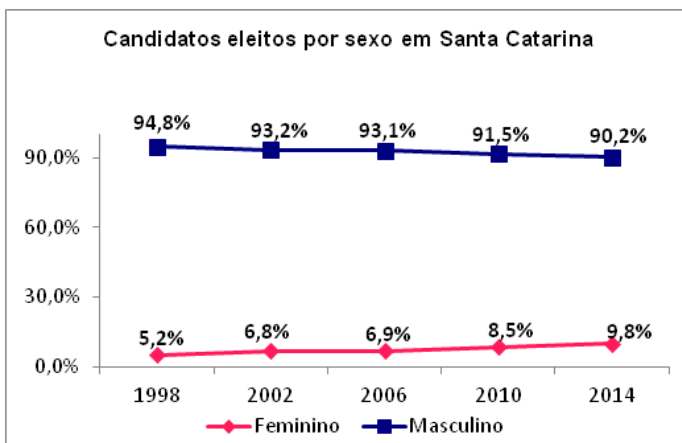
Eleitorado - Santa Catarina - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	2.366.443	48,7
Feminino	2.492.877	51,3
<b>Total</b>	<b>4.859.324</b>	<b>100</b>

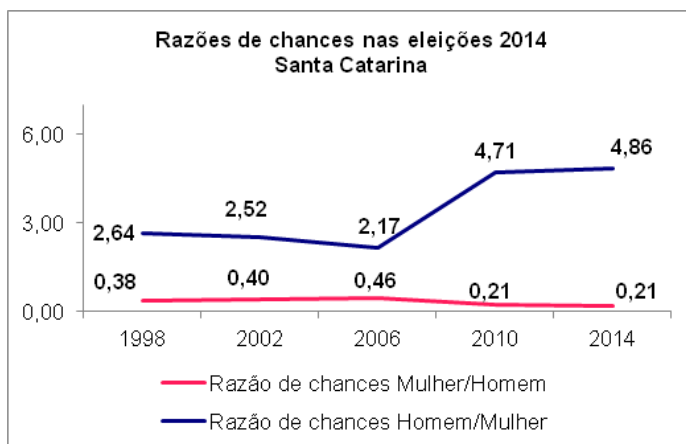
## 5. Chances eleitorais de gênero

A chance de um homem se eleger em Santa Catarina em 2014 foi de 0,137, ou 13,7% – isto é, a cada 100 não eleitos, mais que 13 foram eleitos.

No mesmo ano, 219 mulheres se candidataram: seis foram eleitas e 213 não. Então, a chance para as mulheres se elegerem foi de 0,028, ou 2,8%. Ou seja, para cada 100 candidatas não eleitas, quase 3 seriam eleitas.

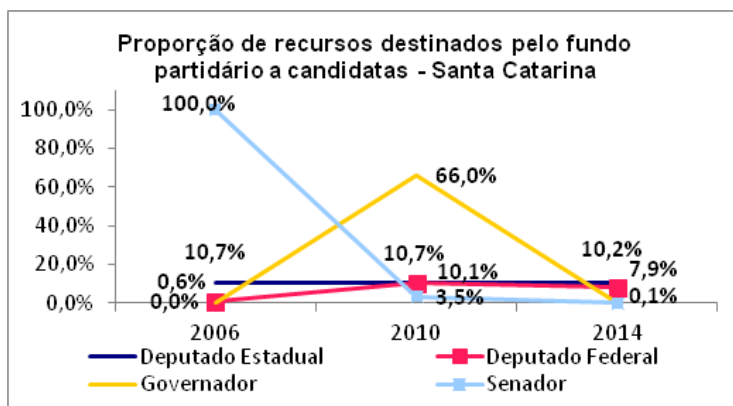
O número de candidatos eleitos foi 9,20 vezes o de eleitas:





## 6. Financiamento

Nas eleições de Santa Catarina, mesmo havendo maior número de candidatas e crescente número de eleitas, os recursos dos fundos de partidos destinados a elas não foram crescentes, como demonstra o gráfico.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Florianópolis a Câmara Municipal tem 23 representantes, sendo apenas uma mulher, a vereadora Maria da Graça (PMDB).





Ao todo, o estado possui 295 municípios. Desses, 24 têm mulheres como prefeitas, 8% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de 13%.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 8%. Já o de candidaturas para as câmaras foi um pouco maior que a cota mínima: 33% do total. O quadro detalha a disputa municipal no Estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 – Santa Catarina – Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	681	270	0,39
	Feminino	65	24	0,36
Câmara Municipal	Masculino	10.435	2.500	0,15
	Feminino	5.149	389	0,04

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,07 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas cresceu de 22 para 24. O número de prefeitos eleitos decresceu de 270 para 267.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance quatro vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 385 para 390; o número de vereadores cresceu de 2.479 para 2.508.



# São Paulo

*“As mulheres de São Paulo fazem parte da construção da democracia deste país. Nos anos 70 e 80, criamos o Centro da Mulher Brasileira, a primeira Delegacia da Mulher, um dos primeiros conselhos da condição feminina. Lutamos pelo SUS, pela saúde da mulher em todas as fases da vida, contra a violência e pela igualdade de gênero. Nossa participação em cargos eleitos, cinco deputadas, ainda não reflete a nossa força. Continuemos a construir políticas públicas para mulher, pela igualdade e pela paz.”*

**Prof<sup>te</sup> Dr<sup>a</sup> Albertina Duarte Takiuti**

*Coordenadora Estadual de Políticas para a Mulher*

São Paulo foi o primeiro estado brasileiro a eleger uma mulher para ocupar a vaga de deputada federal: a médica Carlota Pereira de Queiroz tomou posse na Assembleia Nacional Constituinte em 1934, depois de liderar movimentos de mulheres paulistas em favor do direito a voto. Ela ganhou, posteriormente, a companhia de sua conterrânea, eleita pelo então Distrito Federal, a bióloga Bertha Lutz.

Depois de Carlota, a jornalista Ivete Vargas (PTB) foi a próxima deputada eleita pelo estado. Ela conquistou cinco mandatos sucessivos, de 1951 a 1969, até ser cassada pela ditadura militar. Retornou durante a redemocratização, sendo eleita com expressiva votação 1982, ao lado de Irma Passoni (PT) e Bete Mendes (PT).

A capital paulista, maior cidade do País, foi governada duas vezes por mulheres. A primeira vez em 1989, quando a hoje deputada Luiza Erundina (então PT, hoje PSOL), foi



eleita. Depois, em 2001, por Marta Suplicy (então PT, hoje PMDB), eleita para governar até 2004.

Nos dias atuais, entretanto, São Paulo apresenta baixo índice de participação política feminina, ocupando a 8ª pior posição entre todos os estados brasileiros. Dos seus 6.459 cargos eletivos, apenas 865 têm mulheres como titulares, o que perfaz a taxa de apenas 13%.

## 1. Mulheres no Senado

A senadora Marta Suplicy (PMDB) é psicóloga e compõe a bancada ao lado dos senadores Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) e José Aníbal (PSDB), suplente do senador José Serra, licenciado para o cargo de ministro do Itamaraty, completam a bancada. Marta Maria Freire da Costa é segunda suplente do senador Aloysio Nunes.

Marta Suplicy ocupou a primeira vice-presidência do Senado, fato inédito entre as mulheres. Antes da senadora Marta, estiveram no Senado apenas outras duas mulheres representando o estado de São Paulo, na posição de suplentes que assumiram o cargo como titulares: Dulce Braga, em 1982; e Eva Blay, de 1992 a 1995.

Eva Blay trouxe debates feministas até então ausentes na pauta de discussões da Casa, como a defesa da adoção de política pública de prevenção e tratamento da AIDS e a discussão sobre direitos reprodutivos das mulheres, incluindo a descriminalização do aborto.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre as 70 cadeiras na Câmara, apenas 6 mulheres (9% do total) foram eleitas em 2014: as deputadas Bruna Furlan (PSDB), Luiza Erundina (PSB), Mara Gabrilli (PSDB), Ana Lúcia Perugini (PT), Keiko Ota (PSB) e Renata de Abreu (PTN).

Como já foi mencionado, Carlota de Queiroz foi a primeira mulher eleita para a Câmara dos Deputados por São Paulo, em 1933. E também foi a primeira mulher no Brasil a exercer o cargo.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 94 cargos, apenas 10 são ocupados por mulheres, 11% do total. Foram eleitas em 2014: Ana do Carmo (PT), Analice Fernandes (PSDB), Beth Sahão (PT), Célia Leão (PSDB), Clélia Gomes (PHS), Leci Brandão (PCdoB), Marica Lia (PT), Maria Lúcia Amary (PSDB), Marta Costa (PSD) e Rita Passos (PSD).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De um modo geral, em 2014, as mulheres representaram 28% das candidaturas do estado. Considerando todos os 166 cargos em disputa, foram 898 mulheres e 2.316 homens. No entanto, apenas 17 mulheres se elegeram. As listas partidárias de candidaturas para a



Câmara dos Deputados trouxeram 367 candidatas e 951 candidatos. A seguir, um quadro detalhado da participação por sexo nas eleições de 2014.

Eleições 2014 - São Paulo - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
Governo	Feminino	0	0
	Masculino	9	1
Senado	Feminino	2	0
	Masculino	7	1
Câmara dos Deputados	Feminino	367	6
	Masculino	951	64
Assembleia Legislativa	Feminino	529	10
	Masculino	1349	83

Note-se que, em 2014, o eleitorado de São Paulo superou a casa dos 31,9 milhões, sendo a maioria mulheres (52,4%):

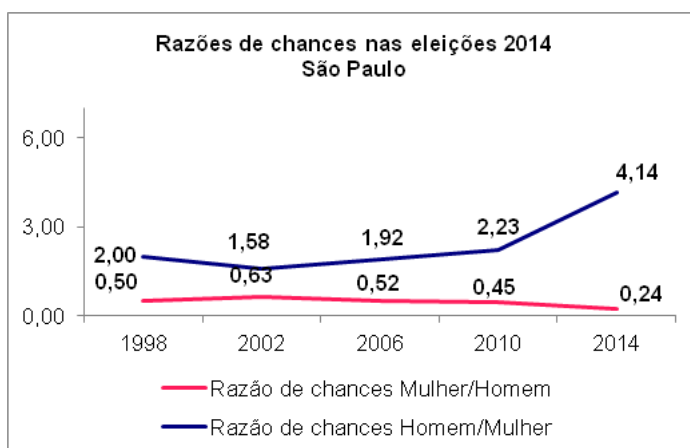
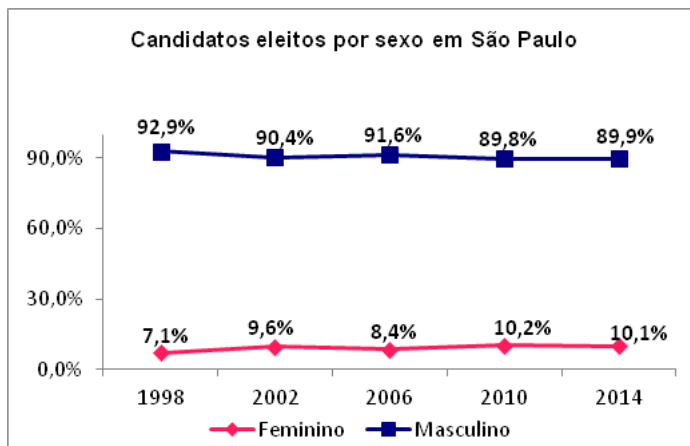
Eleitorado - São Paulo - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	15.189.137	47,5
Feminino	16.758.267	52,4
<b>Total</b>	<b>31.947.404</b>	<b>99,9</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

O número de candidatos eleitos foi quase nove vezes (8,90) o de eleitas. Na comparação entre homens e mulheres, nas eleições de 2014, os homens tiveram 4,14 vezes mais chances de serem eleitos que as mulheres.

No estado de São Paulo, a chance de uma mulher ser eleita em relação a um homem aumentou de 1998 para 2002. Desde então, apresenta queda: 0,52 em 2006, 0,45 em 2010 e 0,24 em 2014:



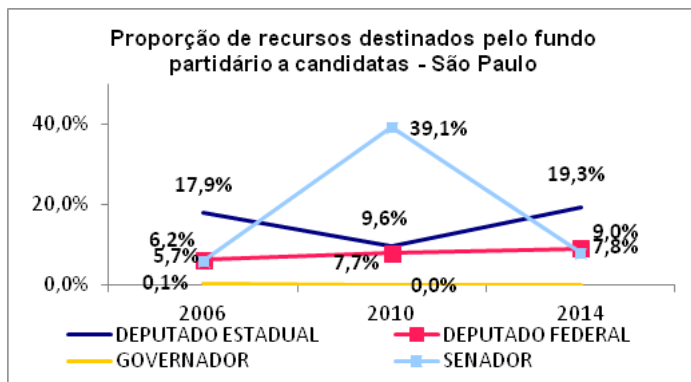


## 6. Financiamento

A falta de apoio dos partidos aparece, quando analisamos a distribuição dos fundos partidários. Nas eleições de 2006, apenas 5,7% dos recursos dos partidos foram destinados às candidatas ao cargo de senador. Nenhuma mulher foi eleita. Já em 2010, 39,1% desses mesmos recursos foram destinados às mulheres. Uma foi eleita, representando 50% dos senadores eleitos – uma das duas cadeiras ao Senado. Em 2014, apenas 4,3% dos investimentos partidários foram destinados às candidaturas femininas. Mais uma vez, não houve senadoras eleitas.

Para deputado, os investimentos partidários em candidaturas femininas giraram em torno de 7%. Para as deputadas estaduais, a variação foi de 9,6% a 18%. Em resumo, invariavelmente, as candidaturas masculinas têm recebido a maior parte dos recursos financeiros disponíveis para as campanhas eleitorais, qualquer que seja o cargo.





## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em São Paulo, a Câmara Municipal é formada por 55 integrantes. Desses, 11 são mulheres, 20% do total. São vereadoras na capital: Adriana Ramalho (PSDB), Aline Cardoso (PSDB), Edir Sales (PSD), Janaina Lima (NOVO), Juliana Cardoso (PT), Noemi Nonato (PR), Patrícia Bezerra (PSDB), Rute Costa (PSD), Sâmia Bonfim (PSOL), Sandra Tadeu (DEM) e Soninha (PPS).

Ao todo, o estado de São Paulo possui 645 municípios. Desses, 72 têm mulheres como prefeitas, 11% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de 12%.

## 8. Mulheres nas eleições de 2016

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 12%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco maiores que as cota mínimas: 33% do total. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 - São Paulo - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	1.893	558	0,42
	Feminino	252	70	0,38
Câmara Municipal	Masculino	53.159	6.093	0,13
	Feminino	25.688	851	0,03

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,11 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas decresceu de 71 para 70. O número de prefeitos eleitos decresceu de 562 para 558.



Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance quatro vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 797 para 851; o número de vereadores decresceu de 6.146 para 6.093.



# Sergipe

*“A ocupação de espaços públicos por figuras femininas, preocupadas em cuidar das pessoas, precisa ser fortalecida na sociedade brasileira, ainda marcada por uma cultura machista e paternalista ancestral. Um processo que passa, necessariamente, pelo empoderamento feminino, que finalmente começa a ocupar a agenda e as políticas públicas de forma contumaz, e caminha a passos largos para obter a visibilidade que merece e precisa”.*

**Marta Maria de Sousa Leão Vasconcelos**

*Secretaria de Estado da Mulher, da Inclusão e Assistência Social, do Trabalho, dos Direitos Humanos e Juventude – SEIDH.*

**E**m Sergipe, as mulheres ocupam 134 dos 896 cargos de representação política, 16% do total.

## 1. Mulheres no Senado

Os senadores Antônio Carlos Valadares (PSB), Eduardo Amorim (PSC) e Virgínio José de Carvalho Neto (PSC), segundo suplente da senadora Maria do Carmo Alves (DEM) compõem a bancada sergipana.





A senadora Maria do Carmo Alves (DEM), reeleita em 2014 para seu terceiro mandato na Casa,<sup>26</sup> está licenciada. Ela é a primeira parlamentar a ocupar o cargo por três mandatos consecutivos – 1998, 2006 e 2014.

## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Na bancada federal, o estado não conta com nenhuma mulher eleita, apesar de 35% das candidaturas femininas apresentadas.

Sergipe jamais elegeu uma mulher para o cargo de deputada federal. A única a exercer esse mandato foi Tânia Soares (PCdoB), que, tendo obtido expressiva votação em 1998, alcançou a suplência de sua chapa. De 2001 a 2002, ela assumiu a titularidade do cargo.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Dos 24 deputados estaduais eleitos no ano passado, apenas quatro são mulheres, correspondendo a 17% da Casa. A deputada estadual Silvia Fontes (PDT) foi a que obteve maior votação entre todas as candidaturas no estado, somando 42.613 votos, um feito inédito entre as mulheres candidatas. Além dela, foram eleitas Maria Mendonça (PP), a segunda mais votada, com 34.863 votos; Goretti Reis (DEM); e Ana Lúcia (PT).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

Durante a disputa, o estado cumpriu, em média, a cota de participação feminina, correspondendo a 30% do total apresentado. A seguir, um quadro detalhado da participação por sexo.

Eleições 2014 - Sergipe - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	4	1
<b>Senado</b>	Feminino	1	1
	Masculino	4	0
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	26	0
	Masculino	47	8
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	50	4
	Masculino	112	20

26 1998, 2006 e 2014. É a primeira parlamentar a ocupar o cargo por três mandos consecutivos.



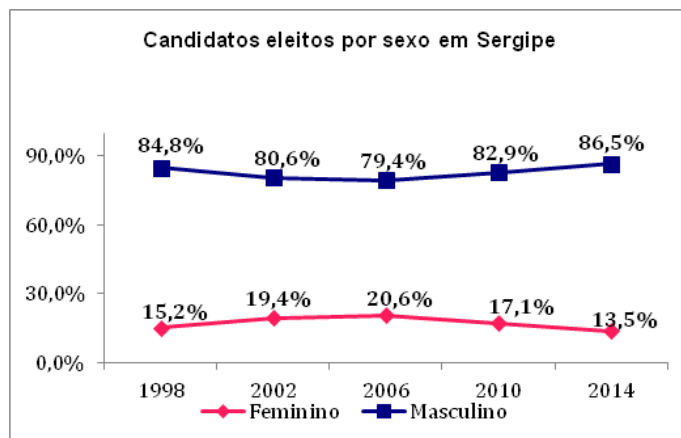
Note-se que, em 2014, o eleitorado de Sergipe é de quase um milhão e quinhentos mil participantes, sendo a maioria formada por mulheres (52,83%).

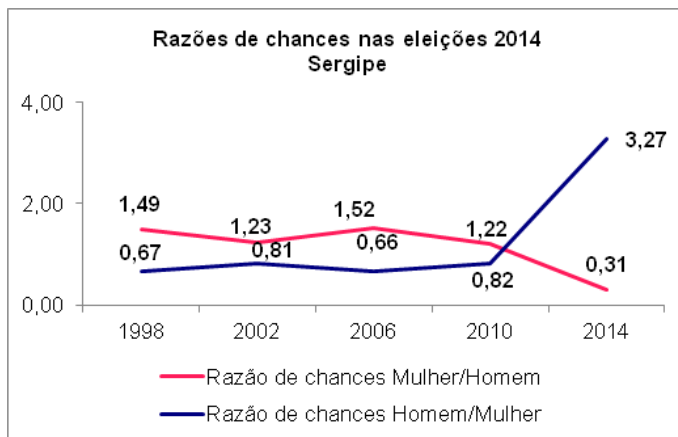
Eleitorado - Sergipe - 2014		
Sexo	Quantidade	%
Masculino	685.934	47,2
Feminino	768.231	52,8
<b>Total</b>	<b>1.454.165</b>	<b>100</b>

## 5. Chances eleitorais de gênero

Nas eleições de 2014, o número de candidatos eleitos foi 6,41 o de eleitas. Na comparação entre homens e mulheres, nas eleições de 2014, os homens tiveram 3,27 vezes mais chances de serem eleitos que as mulheres.

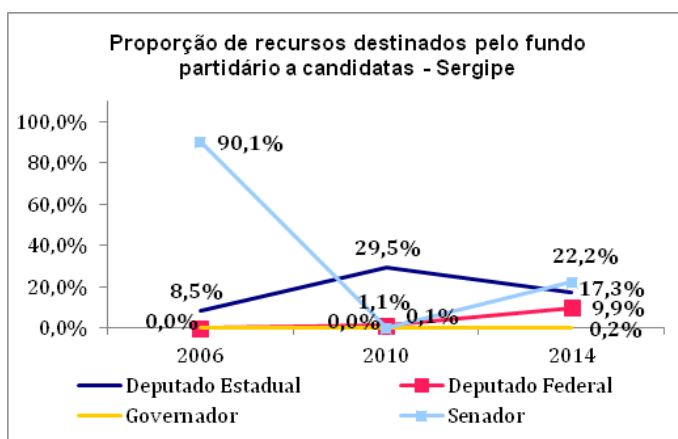
Em Sergipe, a razão de chance de uma mulher ser eleita em relação a um homem apresentou índice maior que um de 1998 a 2010. Ou seja, uma candidata mulher tinha em média mais chance de se eleger que um candidato homem. No entanto, em 2014 essa razão caiu para 0,31.





## 6. Financiamento

A falta de apoio dos partidos, apontado na pesquisa DataSenado, fica visível na distribuição dos fundos partidários. Em Sergipe, por exemplo, para a maioria dos cargos, em todas as eleições, o percentual destinado às mulheres sempre foi baixo. O percentual de recursos destinados a candidatas ao cargo de deputada estadual, de 2006 a 2010, foi de 8,5% para 29,5%, mas em 2014 caiu para 17,3%. A única exceção foi para uma candidata a senadora – Maria do Carmo – que, em 2006, segundo dados do TSE, recebeu mais de 90% dos recursos partidários para o cargo. Era a única mulher concorrendo ao Senado naquele ano, na renovação de 1/3, e foi eleita por uma coligação de 10 partidos.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

No que se refere a prefeituras e câmaras municipais, o estado conta com 64 prefeitos e 10 prefeitas, 15% dos cargos. As câmaras municipais são formadas por 668 vereadores e 129 vereadoras, 15% dos cargos.

Na Câmara Municipal de Aracaju, dos 24 cargos disponíveis, apenas dois são ocupados por mulheres. Foram eleitas em 2016: Emília Correa (PEN) e Kitty Lima (REDE).

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de eleições das prefeitas correspondeu a pouco menos de 16%. Já as candidaturas das mulheres para as câmaras foram um pouco maiores que a cota mínima: 33% do total. A seguir, um quadro das disputas municipais no Estado, por sexo, nas eleições de 2016.

Eleições 2016 - Sergipe - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	189	62	0,49
	Feminino	36	11	0,44
Câmara Municipal	Masculino	3.424	668	0,24
	Feminino	1.680	129	0,08

Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que os homens tiveram chance 1,11 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas permaneceu igual (11). O número de prefeitos eleitos decresceu de 64 para 62.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance três vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras cresceu de 120 para 129; o número de vereadores permaneceu igual (668).



# Tocantins

*“Mulher, base da família, alicerce da sociedade, produtora de 47% da riqueza do mundo, maior população do mundo. A Mulher está em todos os recônditos da sociedade, mas não é reconhecida com a importância que merece. Isso nos leva a pensar: Como seria o mundo sem a mulher? O que seria do mundo sem a Mulher? Esse é o meu sentimento, entre tantos outros.”*

*Ana Maria Guedes*

*Diretora de Assistência à Mulher*

No mais novo estado do País, Tocantins, criado em 1988, as mulheres ocupam 235 dos 1.472 cargos de representação político-eleitoral do estado, o que corresponde a um índice de 16%.

O estado tem uma vice-governadora, Claudia Lelis (PV), uma senadora, Kátia Abreu (PMDB) e três deputadas federais.

## 1. Mulheres no Senado Federal

Psicóloga de formação, líder pecuarista e ex-ministra, a senadora Katia Abreu (PMDB), e os senadores Ataídes Oliveira (PSDB) e Vicentinho Alves (PR) compõem a bancada, que não tem mulheres nas suplências.

Thelma Siqueira Campos ocupou a cadeira de senadora pelo estado no período de abril a junho de 2000. Thelma era suplente do senador Eduardo Siqueira Campos.



## 2. Mulheres na Câmara dos Deputados

Entre as oito vagas na Câmara, três são ocupadas por mulheres (37,5% do total): Dulce Miranda (PMDB), Josi Nunes (PMDB) e Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM). Dolores Nunes (então PP) foi a primeira deputada federal eleita pelo estado, em 1994.

## 3. Mulheres na Assembleia Legislativa

Na bancada estadual, dos 24 cargos, apenas três são ocupados por mulheres, 12,5% do total. Foram eleitas, Valderéz Castelo Branco (PP), Luana Ribeiro (PR) e Amália Santana (PT).

## 4. Candidaturas nas eleições de 2014

De modo geral, em 2014, as mulheres representaram 27% das candidaturas do estado, considerando todos os 34 cargos em disputa. Eram 80 mulheres e 215 homens. No entanto, apenas sete mulheres foram eleitas. Durante a disputa, as listas partidárias de candidaturas para a Câmara dos Deputados trouxeram 15 candidatas e 32 candidatos. O quadro detalha a participação por sexo nas eleições de 2014.

Eleições 2014 - Tocantins - Candidaturas por sexo			
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a
<b>Governo</b>	Feminino	1	0
	Masculino	4	1
<b>Senado</b>	Feminino	2	1
	Masculino	3	0
<b>Câmara dos Deputados</b>	Feminino	15	3
	Masculino	32	5
<b>Assembleia Legislativa</b>	Feminino	62	3
	Masculino	176	21

Note-se que, em 2014, o eleitorado de Tocantins chegou quase a um milhão:

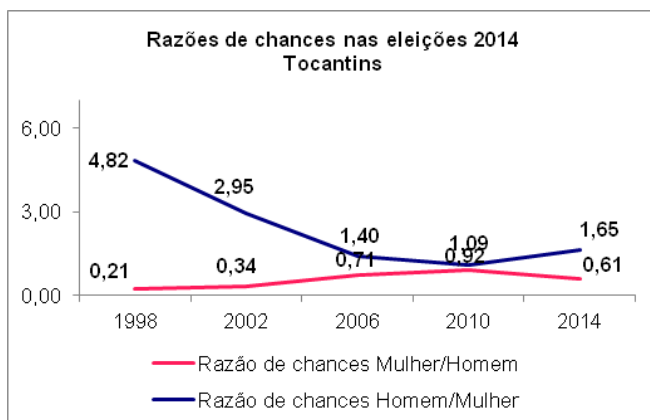
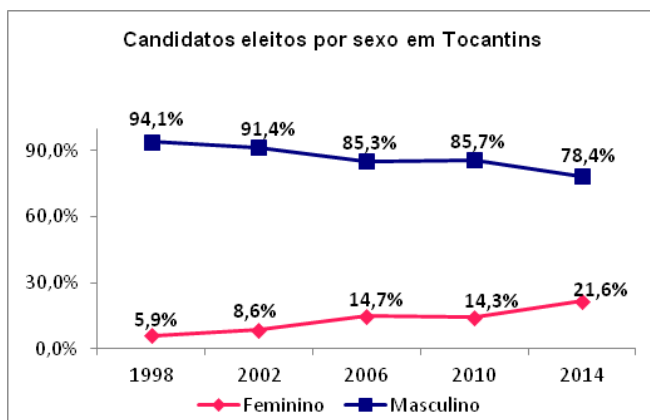
Eleitorado - Tocantins - 2014		
Sexo	N.º Eleitores	%
<b>Masculino</b>	500.719	50,2
<b>Feminino</b>	496.167	49,8



Eleitorado - Tocantins - 2014		
Sexo	N.º Eleitores	%
Total	996.887	100

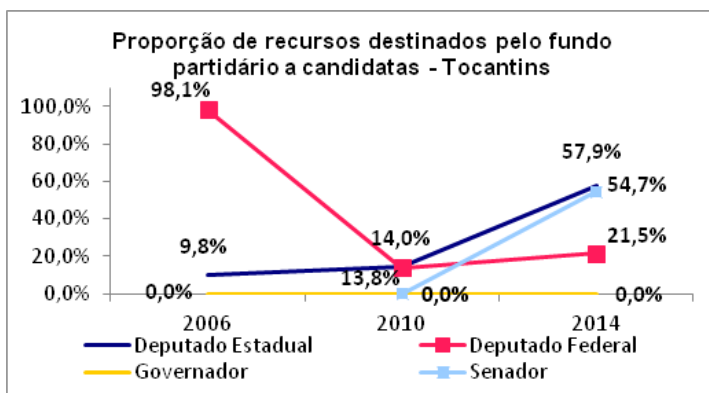
## 5. Chances eleitorais de gênero

Nas eleições de 2014, o número de candidatas eleitas foi mais que o triplo (3,63) do de eleitos. Na comparação entre homens e mulheres, nas eleições de 2014, os homens tiveram 1,65 vezes mais chances de serem eleitos que as mulheres:



## 6. Financiamento

Em Tocantins, os fundos dos recursos partidários destinados a candidatas para os cargos de deputado estadual, federal e senador aumentaram desde 2010. O que pode ser associado ao crescimento de mulheres eleitas em 2014.



## 7. Mulheres na esfera municipal após as eleições de 2016

Em Palmas, a Câmara Municipal é formada por 19 integrantes. Desses, duas são mulheres: Laudecy Coimbra (SD) e Vanda Monteiro (PSL).

Ao todo, Tocantins possui 139 municípios. Desses, 25 têm prefeitas, 18% do total. Já nas câmaras municipais, o percentual de mulheres ocupando o cargo de vereadora é de pouco menos de 16% do total.

## 8. Candidaturas e razões de chance nas eleições municipais

O índice de candidaturas femininas às prefeituras foi de 18%. Já o de candidaturas das mulheres para as câmaras foi de 32%. O quadro detalha as disputas municipais no estado, segundo o sexo, nas eleições de 2016:

Eleições 2016 - Tocantins - Cargo/Sexo				
Disputa	Sexo	Quantidade	Eleito/a	Chance
Prefeitura	Masculino	318	114	0,56
	Feminino	68	25	0,58
Câmara Municipal	Masculino	4.226	1.096	0,35
	Feminino	2.136	203	0,11





Nas prefeituras, o cálculo da razão de chances mostra que as mulheres tiveram chance 1,04 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de prefeitas eleitas cresceu de 22 para 25. O número de prefeitos eleitos decresceu de 117 para 114.

Já nas câmaras municipais, os homens tiveram chance 3,18 vezes maior que as mulheres. Em comparação com 2012, o número de vereadoras decresceu de 211 para 203; o número de vereadores aumentou de 1.080 para 1.096.



# Conclusão

**E**speramos que as informações reunidas neste trabalho levem à reflexão sobre a necessidade de fortalecimento democrático de nossas instituições, o que exige elevar a presença das mulheres nos três níveis de poder.

Os dados coletados evidenciam a fragilidade de nosso sistema representativo, ao permitir tão acentuada sub-representação da parcela majoritária da população. Acreditamos que a deslegitimação da mulher no espaço público influencia diretamente no desrespeito à sua condição humana no espaço doméstico e familiar.

Pode-se concluir que o esforço das iniciativas legislativas tomadas até aqui para aumentar o número de mulheres candidatas ainda se mostra insuficiente em favor do aumento das chances de mais mulheres se elegerem.

Hoje, a possibilidade de as mulheres alcançarem equidade na vida pública passa por maior investimento e distribuição de recursos pelos partidos políticos. Além disso, é necessário equilíbrio no tempo destinado a elas nas campanhas eleitorais nos meios de comunicação, assim como investir na promoção de cursos de formação para lideranças femininas.

Senadoras e deputadas continuarão perseverantes, ao lado da governadora, de prefeitas, deputadas estaduais e distritais, vereadoras, entidades dos movimentos de mulheres, órgãos públicos e privados e ainda de organismos internacionais para que a luta pela justa igualdade de gênero na política possa vir a ser uma realidade em nosso País.



## Letra do jingle da campanha

A campanha por “Mais Mulheres na Política” tem o objetivo de assegurar maior igualdade entre homens e mulheres na sociedade, aumentando a participação feminina nos espaços de poder.<sup>27</sup>

-----

**Toda mulher nasceu pra brilhar  
Em todo canto em todo lugar  
E traz nas mãos a força pra fazer  
Acontecer  
Só precisa de oportunidade  
Pois tem garra e coragem  
Pra fazer o Brasil crescer  
Vem com gente, tome seu lugar  
Pois mulher nasceu pra brilhar  
É o Brasil que precisa da mulher  
Na política (bis)  
É o Brasil que precisa da mulher  
Na política (bis)**

**Composição:** Paulo Marinho

**Interpretação:** Márcia Siqueira

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://bit.ly/jinglemulher1>>.



